FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 039

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O EXERCÍCIO «PONTA DE AÇO» (4)

Uma obra de engenharia dos fuzileiros americanos

permitiu aterragens em Almeria onde não existe um aeroporto

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

ALMERIA, 27 — Depois da tragédia que ontem enlutou o desembarque americano, quando dois helicópteros cheios de fuzileiros se transformaram em archotes tombando do céu, tudo prossegue normalmente para desenvolvimento do tema do exercício.

Os americanos encaram estas coisas «como lamentáveis, mas sempre possíveis acidentes em movimentação de tão grandes efectivos». Embora continuando a receber manifestações de pesar que chegam de todos os lados, já não falam, porém, da tragédia, falando, sim, das manobras e da sua importancia.

Depois de duas noites intensivas, durante as quais não consegui descansar ao todo mais de quatro horas, um avião militar americano trouxe-me esta madrugada, de San

(Continua na 14.ª página)

As chamas reduziram a um montão de ferros torcidos os dois helicópteros que chocaram durante as manobras

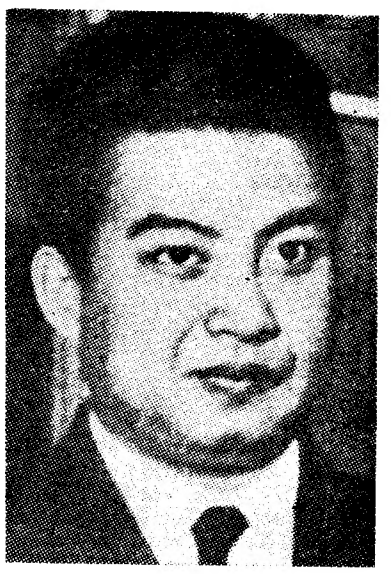
Um vestido de noite, de seda branca, concebido pelo costureiro parisiense Jean Desses. Um bolero de renda dá-lhe um toque de originalidade

O Cambodja ameaça retribuir as agressões sul-vietnamianas

• Aviões cambodjanos atacaram com foguetões um posto fortificado do Vietnam do Sul

PHNOMPENH, 27 — (A. N. I.) — O Cambodja ameaçou o Vietnam do Sul de retribuir golpe por golpe, e a sua agencia noticiosa oficial anunciou que aviões cambodjianos, perseguindo um aparelho vietnamiano que invadira o espaço aéreo do Cambodja, lançaram foguetões contra um posto fortificado inimigo, que o havia metralhado. Trata-se do mais grave incidente desde que

(Continua na ultima página)



O príncipe Sihanouk, do Cambodja, que presidiu á reunião em que se decidiu cortar relações com os Estados Unidos, no caso de nova agressão

Nota do dia

FILHOS E ENTEADOS

Há desigualdade de tratamento na retribuição de serviços prestados que era de toda a justiça corrigir. Um professor efectivo ou auxiliar das escolas técnicas de ensino profissional percebe a mesma remuneração de um professor efectivo ou auxiliar dos liceus. E' perfeitamente justo, visto as habilitações e a função serem idênticas. Um professor eventual dos liceus, que em princípio devia ser licenciado, ganha, no entanto, mais do que um professor eventual do ensino técnico profissional, em princípio também licenciado. Qualquer deles, quer seja dos liceus ou das escolas técnicas, não tem direito a vencimento nas férias grandes, ao contrário do que sucede no ensino particular, que, por determinação oficial, é obrigado ao justo pagamento durante o período de férias. Qual o motivo desta disparidade? Nos bons tempos em que a grande maioria do professorado liceal era constituída por professores do quadro e em que o número de licenciados excedia em muito as necessidades do ensino, o prejuízo para o ensino técnico seria diminuto. Não era difícil atender as solicitações de inúmeros licenciados e preencher os lugares vagos com pessoal diplomado, embora sem a habilitação pedagógica imposta por lei ao pessoal do quadro. Mas agora? Os liceus não conseguem já preencher os lugares de professores de ensino eventual só com licenciados, razão pela qual os licenciados põem de parte o ensino técnico, preferindo o liceal, para auferir melhor remuneração. Porque razão — pergunta-se — um engenheiro e um economista, após um curso tão trabalhoso como qualquer outra licenciatura, hão-de receber no ensino técnico menos vencimento do que um licenciado em Letras ou em Ciências em serviço num liceu e no exercício de uma actividade idêntica? E porque hão-de receber menor vencimento mensal, em confronto com um professor de liceu que pode não ser licenciado? Para mais, sabendo-se a facilidade de colocação que tem hoje o pessoal técnico e a disparidade das remunerações entre o sector oficial e o sector privado, que constituem óbices poderosos ao recrutamento do magistério das escolas técnicas entre os licenciados em Engenharia ou Economia e Finanças. Se não se procurar uma solução para este problema, ajustada às circunstâncias, não se pode assegurar um futuro brilhante para o ensino técnico, exactamente aquele em que se depositam tão ardentes esperanças para a solução dos problemas nacionais.

Agrava-se a crise entre a Inglaterra e a Rodésia

LONDRES, 27 — (R.) — As relações entre a Inglaterra e a Rodésia do Sul estão rápidamente a caminhar para um ponto do qual não será possível retroceder — declarou, nesta capital, o alto comissário da Rodésia.

O representante do Governo da Rodésia do Sul acrescentou que, de momento, não via qualquer solução para a situação.

• Advertência inglesa ao Governo rodesiano (Ler na pág. 11).

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os conservadores ingleses

Duas vezes candidato á chefia do partido conservador da Grã-Bretanha, o antigo ministro Richard Butler viu as suas pretensões recusadas em circunstancias que o não deslustraram mas afectaram o seu crédito politico e acabaram por lhe impor uma retirada que nada, por enquanto, indicava. Episódios semelhantes se registaram no nosso tempo, confirmando uma regra cuja aplicação inutilizou completa ou parcialmente personalidades de primeiro plano como Randolph Churchill, Joe Chamberlain e os filhos de ambos, Winston e Austen, que se viram preteridos por figuras sem a sua estatura e qualidades, nem sempre acatando com resignação a lei da disciplina partidária que os obrigava ao reconhecimento da própria derrota.

Winston Churchill só chefiou o partido conservador inglês por ser primeiro-ministro e esta ultima situação deveu-a não aos seus correligionários, mas aos seus adversários, pois foi essa a condição posta pelos trabalhistas para fazerem parte do gabinete de união nacional formado em Maio de 1940. Eden, afastado da chefia em seguida ao desastre do Suez, foi substituido por um dos maiores responsáveis desse desastre, Mac Millan, e este foi substituido por «sir» Alec Douglas Home, arrancado á penumbra da Camara dos Lordes para evitar que Butler, «leader» da ala progressiva e liberal do partido, ocupasse aquele posto. A preferência pela mediocridade e pelo compromisso já deu a chefia dos conservadores ingleses a Stanley Baldwin e Nevile Chamberlain, e não foi apenas a Grã-Bretanha que pagou os efeitos dessa escolha que assinalou indelevelmente um capítulo triste da política britanica.

«PORTUGAL 1964»

— uma edição do «Diário de Lisboa»

Em três edições simultaneas e perfeitamente similares, redigidas em francês, inglês e alemão, acaba de publicar o «Diário de Lisboa» um vasto documentário sobre as realidades portuguesas contemporaneas que se intitula «Portugal 1964». Na amplitude da colaboração reunida, nas proporções gráficas e na tiragem, este empreendimento editorial não teve até hoje, sem dúvida, precedentes no seu género. Em 272 páginas recamadas de documentação fotográfica primorosamente executada, que ilustra uma colectanea de textos redigidos por especialistas qualificados, desdobra-se neste volume um panorama extenso dos mais diversos aspectos da vida nacional, versados com a mais impecável objectividade e facultando aos

(Continua na 8.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A MORTE DO CICLISTA

Ontem, á noite, entre Esgueira e Azurva, na estrada que de Aveiro vai ao Caramulo, ia um automóvel conduzido pelo seu proprietário, o sr. Alberto Ferreira Vidal, morador em Águeda, e a prestar serviço militar em Mafra. Adiante dele, e no mesmo sentido, iam os srs. Silvério Simões Ferreira Vidal, Manuel Marques da Silva, Álvaro Rodrigues da Silva e José Ferreira Branco. Não se sabe bem porquê, mas em determinada altura o carro colheu os dois primeiros e o sr. Silvério Vidal, de 32 anos, casado, veio a falecer dos ferimentos recebidos.

MARCHA ATRÁS DE MORTE

Tinha oitenta e cinco anos, o sr. Joaquim Afonso, de Monchique. Esse bonito rol findou ontem em Monchique, onde vivia, quando uma camioneta de carga, em marcha atrás, o foi colher. O veículo era guiado pelo sr. Manuel Lourenço.

PELA RIBANCEIRA

Foi esta madrugada na auto-estrada. Rolava um automóvel com quatro oficiais. Em dada altura, o carro, não se sabe bem porquê, despistou-se e foi cair numa ribanceira de quinze metros. Balanço final: o condutor, sr. capitão miliciano Jorge Alberto Norton Guerra, de 35 anos, e o alferes Joaquim Dias Antunes Ferreira, de 25, encontram-se no Hospital de Santa Maria, na Sala de Observações; o aspirante António da Costa Sobral, de 21 anos, está no Hospital de S. José, em estado grave, e o aspirante Carlos Luís Alves Canelas, de 21 anos, com fractura dos ossos da bacia, encontra-se no Hospital Militar Principal.

A TIRO

Havia uma questão antiga entre os srs. Raimundo Ventura Júnior, comerciante de peixe, e António Dionísio de Oliveira Reis, também comerciante, na Nazaré. A questão era por motivo de uns terrenos, na bifurcação da estrada que liga a Nazaré ao Sítio. O caso foi a tribunal e a Justiça decidiu pelo sr. Raimundo Ventura Júnior. Ora ontem quando este ia a entrar com a sua camioneta de peixe no terreno em questão, o antagonista surgiu-lhe de espingarda em punho e atingiu-o com três tiros, dois no ventre e um no peito. No hospital foi operado, mas encontra-se em estado muito grave. O agressor foi preso pela G. N. R.

A revisão do sistema administrativo do Ultramar

Prosseguiram esta tarde, no salão nobre do Palácio do Restelo, os trabalhos da reunião do plenário do Conselho Ultramarino, convocada pelo ministro do Ultramar, seu presidente nato, a fim de examinar, para efeitos de parecer, as bases do novo Código Administrativo para as províncias de além-mar, o qual se encontra em estudo e se destina a substituir a Reforma Administrativa Ultramarina, do falecido ministro prof. Armindo Monteiro, ainda a vigorar.

O plenário daquele colégio, o mais alto e antigo órgão consultivo da administração ultramarina, vai assim estudar, durante alguns dias, os princípios gerais que hão-de presidir á elaboração do texto do novo Código, o qual, segundo o titular da pasta do Ultramar, deve inspirar-se nas tradições municipalistas, devendo constituir suas principais fontes o Código Administrativo em vigor na Metrópole e a Reforma Administrativa Ultramarina de Armindo Monteiro.

Participam nos trabalhos, que têm carácter privado, os dezoito vogais de nomeação do ministro e os vogais eleitos pelas sete províncias ultramarinas (nove efectivos e sete suplentes). Como vogal mais antigo, serve de vice-presidente o sr. eng. Bacellar Bebiano, que preside á reunião. Os trabalhos são secretariados pelo sr. dr. Matos dos Santos, secretário do Conselho, tendo sido designado relator desta reunião o vogal sr. dr. Almeida Cotta, secretário-geral do Ministério do Ultramar.

Aprovada ontem a agenda dos trabalhos, o Conselho começou esta tarde a discussão genérica sobre os princípios gerais que nortearão o parecer a emitir, a qual se prolongará até sexta-feira, em sessões a efectuar diàriamente, das 15 ás 18 horas. No sábado, será nomeada uma comissão de redacção, constituída por cinco vogais, a fim de elaborar o texto desse parecer, voltando depois a reunir-se o plenário, para apreciação e votação desse documento, que servirá de base á elaboração do novo Código.

Vai ser julgado

o motorista de táxi que matou a tiro um estrangeiro

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora o processo referente ao motorista sr. João Sampaio Rodrigues, de 63 anos, casado, morador na R. Joaquim Casimiro, que, no cais da Matinha, no Poço do Bispo, de madrugada, em sítio ermo, matou a tiro, ao que parece, em legítima defesa, o passageiro que conduzia no seu carro, o francês Charles Holm Marcel Joseph, de 33 anos, piloto do petroleiro «Languedoc», atracado ao cais de Cabo Ruivo.

O autor do homicídio mantém que fora agredido á pedrada pela vítima depois de esta se recusar a pagar a viagem desde a Rua Nova do Carvalho, onde tomara o táxi, depois de sair de um bar, em estado de embriaguez.

O processo foi distribuído ao 2.º juízo criminal, de que é corregedor o sr. dr. Bordalo Soares. Este magistrado nomeou para defender o motorista, o sr. dr. António de Sousa. O julgamento deve realizar-se em breve.

Diário da Outra Banda

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS

Voluntários de Cacilhas

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas lançou-se com grande entusiasmo na «Campanha do Associado» e está esperançada em que os habitantes do concelho de Almada se inscrevam como sócios da benemérita instituição. Na verdade ela bem precisa de ser ajudada e acarinhada.

A direcção, ao iniciar esta campanha, está convencida do bom acolhimento da sua iniciativa por parte das populações desta margem do Tejo, pois o progresso da prestante corporação, com relevantes serviços prestados, é de todos conhecido.

A direcção, o comando e o corpo activo, num esforço de sacrifícios que de todos o seu comandante tem exigido, vão inaugurar brevemente, «para seu serviço», material para ataque a incêndios, cujo valor se computa em cerca de 1400 contos. Assim, abnegadamente, todos se têm esforçado para que o concelho fique a ser o mais bem apetrechado do País em serviço de incêndios e de saude.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A caminho da forca» e «Inferno abaixo de zero» (12 anos); *Academia* — Às 21.15: «55 Dias em Pequim» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «Tom Jones» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D Manuel I, 176 (Tel. 2273217)

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. de Quebedo (T. 23743).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

VIDA SOCIAL

DR. JOÃO GOMES DE OLIVEIRA

O sr. dr. João Gomes de Oliveira defendeu hoje tese de licenciatura na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, tendo sido aprovado com 20 valores.

O navio «Seven Seas»

chega amanhã a Lisboa com 300 estudantes

O navio «Seven Seas», que largou de Nova York para dar mais uma volta ao Mundo, chega amanhã a Lisboa, seu primeiro porto de escala.

O navio, que traz cerca de 300 alunos e seus professores, atracará, de manhã, á muralha da estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, e largará ás 22 horas do dia 30.

O «Seven Seas» funciona como uma universidade.

Durante a sua visita a Leiria, o sr. Presidente da Republica foi homenageado pelos ardinas da cidade, que lhe entregaram um ramo de flores com uma dedicatória. Fez a entrega a menina Isabel Dias Pereira da Silva, a ardina mais jovem, (trabalho que executa ao fim da tarde depois da saída da escola primária) e que é filha do vendedor Afonso Dias, actualmente internado num sanatório a braços com uma doença grave

EM TRÊS LINHAS

Um decreto pelo Ministério da Marinha dá nova redacção aos artigos 1.º, 4.º e 9.º do Decreto-Lei n.º 34 659, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 40 859 e 44 997, que regula a admissão e frequência dos cursos de engenheiros construtores navais.

///

Foi autorizado o Governo-Geral de Moçambique a tomar os meios indispensáveis ao encargo da empreitada de terraplenagens e asfaltagem da estrada nacional n.º 2, variante de Lourenço Marques á Matola.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar reforça verbas inscritas nas tabelas de despesa ordinária dos orçamentos gerais das províncias de São Tomé e Príncipe e de Macau para o corrente ano económico.

///

Foi reformado, por incompetência profissional, o guarda da P. S. P. do Porto, Eduardo Pinto Teixeira.

///

O Conselho de Cadastro negou provimento á reclamação oficiosamente interposta pelo presidente da Junta Cadastral concelhia de Borba sobre os quadros de tarifas relativos á freguesia de Borba, que ficam confirmados.

///

O sr. dr. Hernâni Barbosa foi nomeado professor provisório do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

///

Foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Munique o sr. dr. José Ubach da Costa Chaves.

///

Uma portaria do Ministério das Obras Publicas autoriza a abertura ao serviço publico da obra de urbanização do bairro de casas para pescadores de Ílhavo.

///

Foi classificado de interesse publico um carvalho *(Quercus robur)*, situado em Ribolhos, concelho de Castro Daire, pertencente á Junta de Freguesia respectiva.

///

O sr. dr. Viriato Rodrigues Namora, administrador da Colónia Agrícola do Lorvão, foi nomeado para exercer, interinamente, o lugar de administrador do Hospital-Colónia de Rovisco Pais, no impedimento do sr. dr. Alberto Machado, nomeado também interinamente, para o cargo de adjunto do provedor do Hospital de São João, do Porto.

///

Está aberto concurso para professor adjunto da 10.ª e 11.ª cadeiras (Curso Geral de Química e Elementos de Química e Explosivos) da Academia Militar, ao qual só podem concorrer oficiais dos Q. P.

///

Foram constituídas as Caixas de Previdência e Abono de Família dos Distritos de Angra do Heroísmo e da Horta, cujos estatutos estão aprovados.

///

Está aberto concurso documental para o preenchimento de lugares vagos de enfermeira-parteira do ramo de enfermagem geral especializada do quadro privativo de enfermagem dos serviços de saúde e assistência de Moçambique.

///

Foram expulsos da P. S. P. os guardas: Jacinto Marques, Armando Vaz da Cunha e Carlos Marques, da corporação de Lisboa; Domingos Pereira Marques, Joaquim Gomes e Álvaro António Teixeira da Silva, do Porto; e Leonel Lopes Marques, de Santarém; e reformado por incapacidade moral, José Rodrigues Fernandes, também do Porto.

UMA BURLA

de materiais de construção avaliada em 2 mil contos

No tribunal da Boa Hora deu entrada um volumoso processo elaborado pela Polícia Judiciária, sobre uma importante burla relacionada com materiais de construção, cujo montante atinge os 2 mil contos.

Como implicados nestas fraudes foram presos três indivíduos, dois dos quais foram caucionados na mesma Polícia Judiciária. O terceiro foi considerado com maiores responsabilidades e ficou detido sem admissão de fiança.

Na distribuição, o processo coube ao 1.º Juízo Criminal, de que é corregedor o sr. dr. Bernardino de Sousa. A matéria delituosa está a ser estudada pelo sr. dr. Costa Saraiva, delegado do Ministério Publico, a fim de ser lavrado o despacho de pronuncia provisória.

Centro Desportivo Universitário de Lisboa

Está marcada para depois de amanhã, ás 19 horas, na sede da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, a cerimónia do acto de posse dos corpos gerentes do Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Salvzena

Ora, diga-nos...

— Prefere tomar café em copo ou em chávena? Porquê?

● *O nosso interlocutor, quando lhe pedimos para «nos dizer», piscou um pouco os olhos, tirou os óculos e esperou, em atitude concentrada, que disparássemos a pergunta. Pareceu ficar um tudo nada desanimado o sr. António Rosa Figueiredo, funcionário corporativo, que, á mesa da pastelaria, fazia horas para entrar ao serviço, enquanto folheava um dos nossos colegas da manhã.*

— Tomar café faz parte dos meus hábitos diários. Tomo em média três copos de café por dia.

— Copos?

— Sim, copos. Se me aparece café servido em chávena recuso-o. O vidro é muito mais higiénico, lava-se melhor e ficamos assim mais defendidos dos contágios que nos podem trazer as muitas pessoas que ao longo do dia se servem das chávenas. Dia em que não beba três cafés, não é dia para mim. Um de manhã, a esta hora, mais ou menos, um ao almoço e outro ao jantar. E fico satisfeito.

● *O dr. Augusto Ferreira de Almeida, médico assistente dos Hospitais Civis de Lisboa, achou-nos graça. Muita graça, mesmo. Quase riu com gosto, ao ver perturbado o seu pequeno almoço com uma pergunta tão inesperada.*

— É capaz de repetir, se faz favor? Quero responder com propriedade.

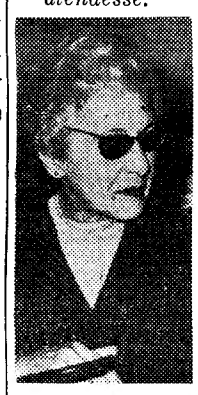
— ...

— Sim, bebo sempre café, 5 a 6 vezes por dia. É um pretexto para uma pequena pausa nos afazeres diários. Deixa-nos «relaxar» (de «relax») e dispõe bem para enfrentar as tarefas seguintes, arrumando melhor no nosso espírito as anteriores.

— Utilizo sempre a chávena. Invariàvelmente. É estranho, mas não sei porquê — disse hesitante. — Talvez o hábito, não faço ideia, nunca tinha pensado nisso! Mas acho agradável. Não sei porquê. . é estranho! Talvez uma questão estética — acrescentou meio pensativo enquanto acariciava a asa da chávena.

— É tudo? Desculpe, fiquei tão perturbado que nem me lembrei de o convidar. Quer tomar um cafézinho?

● *Fumava, um pouco pensativa, a sr.ª D. Elisa Lopes Ribeiro, enquanto esperava que o criado a atendesse.*



— Importa-se que lhe faça uma pergunta, minha senhora?

A senhora sorriu mas sobressaltou-se um pouco.

— Ah!, isso depende...

— É para o «Diário de Lisboa»...

— Se eu souber, respondo.

— Fora de casa tomo sempre café em copo, e quando mo servem em chávena recuso. Acho uma porcaria. Já apanhei em tempos chávenas com restos de «baton». As chávenas passam por muitas bocas, ao longo do dia, e nem sempre são bem lavadas. O vidro é mais higiénico, lava-se melhor e, depois, como são redondos, nem sempre há-de calhar-pormos a boca onde os outros tiveram a sua. Sempre há uma «chance»!

Apontámos para o copo cheio de café com leite.

— Bebe sempre «garotos» minha senhora?

— Fora das refeições sim. Mas bebo sempre dois cafés por dia, depois do almoço e do jantar.

— E não lhe faz mal, minha senhora?

— Não, pelo contrário. Até me faz bem. Levanta-me a tensão. Tenho-a normalmente muito baixa.

— Outra coisa. Isto talvez não lhe interesse...

— Oh!, minha senhora! Interessa-nos sempre tudo.

— Gosto muito mais de chá que de café. Acho que tem um aroma mais agradável, mais refinado e melhor paladar.

— Conhecia o «Ora, diga-nos...»?

— Ainda não. Sou leitora do vosso jornal, mas tenho estado em férias. E os jornais chegavam lá tão atrasados que nem dava gosto ler.

Chegou a Lisboa o ministro da Agricultura da Alemanha Federal

Vindo de Francfort, chegou ao começo da tarde ao aeroporto da Portela, no avião da TAP, o ministro da Agricultura da Alemanha Federal, sr. Werner Schwarz, que até ao próximo dia 2 de Novembro visita oficialmente o nosso País, a convite do secretário de Estado da Agricultura, sr. eng.º Luís de Azevedo Coutinho.

No aeroporto, aguardavam-no, além daquele membro do Governo português, os srs. eng.º Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, dr. Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo do Estado, dr. Magalhães Feu, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. Rui Alvim, chefe do gabinete do secretário de Estado da Agricultura. Da Embaixada alemã em Lisboa, estiveram presentes o embaixador, o ministro conselheiro e o 1.º secretário.

Após a chegada, o sr. Werner Schwarz declarou-se encantado por visitar Portugal e, também, porque saiu da Alemanha com frio e neve e chegou ao nosso País com um sol radioso.

Declarou ainda aos jornalistas que da sua visita a Portugal «resultariam acordos muito proveitosos para os dois países».

Esta tarde, ás 16 horas, o ministro alemão é recebido pelo secretário de Estado da Agricultura; ás 17 e 15, irá inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica e, ás 18 horas, será recebido pelo sr. Presidente do Conselho.

À noite, o sr. Werner Schwarz será obsequiado com um jantar, pelo secretário de Estado da Agricultura, num restaurante da capital.

A CIDADE

Não usam os padeiros (em contrafacção à lei) nem balança nem pesos...

Os vendedores ambulantes de pão, desembaraçaram-se, de há muito, das balanças e dos pesos, que são obrigados a transportar para o efeito respectivo. E quando os clientes reclamam contra a falta de pesos, em muitos casos, sorriem-se e declaram que a tal não são obrigados.

Nos estabelecimentos de padaria, também as balanças e os pesos se tornaram em adornos de balcão. Nalguns deles, os proprietários indignam-se, e quase tomam o pedido dos clientes como insultos que lhes fazem. E ai do que se atreva a insistir na justa exigência para que lhe pesem o pão. Já sabe que não lho fornecem!

Contudo, eles, os padeiros, no que toca ás sacas com farinha ou sal de que se abastecem não deixam de as pesar — para verificarem se a quantidade do produto corresponde ao que pagam.

Contaram-nos um caso curioso, ocorrido há tempos, numa terra da província, entre um padeiro e um talhante, ambos vizinhos. Um dia, o talhante foi surpreendido a pesar um quilo de carne, servindo-se como unidade de peso, no outro prato da balança, de um pão de quilo, o qual, momentos antes, mandara comprar ao vizinho...

O episódio contaram-no-lo, como dizemos, e a ser verdadeiro, no que acreditamos, tem a sua graça — mas bem significativa...

Assistimos, contudo, ao caso que vamos relatar, ocorrido há dias, no Tribunal da Polícia, em audiência presidida pelo juíz, sr. dr. Correia Nunes:

A P. S. P. surpreendeu o vendedor ambulante de pão, sr. Manuel da Silva Vidal, no seu negócio no Largo do Poço dos Mouros. Servia um cliente, mas sem estar munido de pesos e balanças. Interrogado pelo magistrado sobre se havia respondido alguma vez em tribunal, disse textualmente:

— E' a segunda vez!

— Porquê? — inquiriu o juíz.

— Pelo mesmo motivo por que estou agora aqui!

— Foi condenado ou absolvido?

— Condenado!

Foi-lhe desta vez aplicada a sentença seguinte: condenado em 200$00 de multa e 180$00 de imposto, com dez dias para efectuar o seu pagamento.

Servir-lhe-á de emenda?

PELOS HOSPITAIS

MORTO POR DOENÇA SUBITA — Acometido por doença subita, nos calabouços do Governo Civil, o sr. Herculano da Silva, que aparenta 60 anos, faleceu quando era conduzido ao Hospital de São José. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

CAIU DE UM ELÉCTRICO — Recolheu ao referido hospital o pequeno Arlindo da Silva Carvalho, de 14 anos, aprendiz de vulcanizador, residente na Rua da Ribeira de Alcantara, 78, 2.º, esquerdo, que, na Rua Marquês da Fronteira, caiu de um eléctrico e ficou contuso na cabeça.

OCTOGENÁRIO ATROPELADO — Deu entrada na sala de observações do mesmo hospital o sr. João Rodrigues Abreu, de 81 anos, oficial de diligências, aposentado, morador no Largo do Menino de Deus, 7, 1.º, também ferido na cabeça por ter sido atropelado por uma furgoneta na Avenida da Ribeira das Naus.

O PORTO PELO TELEFONE

Liga Portuguesa contra o cancro

PORTO, 27 — A delegação no Porto da Liga Portuguesa contra o Cancro, promove esta tarde, no Governo Civil, uma reunião com os representantes dos órgãos da informação, durante a qual serão prestados esclarecimentos de ordem vária, salientando-se a construção do futuro centro de tratamento daquela doença.

Amanhã, ás 15 e 30, efectua-se o acto de posse das novas comissões da Liga.

Condenado pelo crime de fogo posto

No 2.º juizo criminal foi julgado o moço de lavoura José Ferreira Magalhães, de 19 anos, solteiro, residente em Aves, Santo Tirso, acusado de, no dia 9 de Junho, cerca das 23 horas, no lugar de S. Paio, Ermesinde, ter deitado fogo a uma casa de lavoura, pertencente ao lavrador sr. Manuel António da Silva, causando um prejuizo avaliado em 25 contos.

Foi condenado em 4 anos de prisão maior, 4 meses e 20 dias a 20$00 diários, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 25 000$00.

— No mesmo juizo, foi julgado o ourives António dos Anjos Pimenta da Silva, de 36 anos, casado, morador em Perosinho, Gaia, que praticou 67 furtos em automóveis estacionados nas ruas do Porto, num valor superior a 94 contos.

Juntamente foi julgada sua mulher, Maria Odete Vidal Salazar, de 32 anos, acusada de encobridora. Esta, contudo, foi absolvida. O António, porém, foi condenado a 3 anos e 1 mês de prisão maior, 5 meses e 15 dias a 30$00, 2000$00 de imposto de justiça e respectivas indemnizações.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António, o jornaleiro Armindo Silva, de 29 anos, casado, residente em Ribeira de Pena, que foi atingido por um pedaço de aço da enxada que se alojou no globo ocular direito.

Colhida por uma bicicleta

Na Rua da Boavista, foi colhida por uma bicicleta, a sr.ª D. Maria Madalena Silva Morais, de 59 anos, viuva, moradora na Rua do Barão de Forrester, 693, que sofreu ferimentos no rosto, fractura do maxilar e contusões pelo corpo.

Recolheu ao Hospital de Santo António.

Faleceu com 106 anos!

Na sua residêncoia, na Avenida Camilo, 321, 1.º, faleceu o sr. João Monteiro, que contava 106 anos de idade e era natural de Cabeceiras de Basto. Apesar da sua avançada idade, calcurreava diàriamente as ruas da cidade, até há cerca de seis meses, altura em que ficou de cama.

Era uma figura bastante conhecida e um óptimo conversador. Conservou até á altura da morte completa lucidez. Deixa netos e bisnetos.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos)
COLISEU — A's 21 e 30: «A Visita» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos)
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Arrepio-me todo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O viuvo alegre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O ultimo duelo» (12 anos).
e ás 21 e 15: «O Império de Roma» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Mundo Cão n.º 2» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A porta das sete fechaduras» (17 anos).
SÃO JOÃO — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vénus Imperial» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: Os Tarantos» (17anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Trapézio» (12 anos).

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): anel de ouro; duas camisolas de malha; brinco de ouro; dinheiro (notas); roda completa de auto pesado; carteira com agenda; sombrinha; casaco de homem; relógio de pulso (senhora); dinheiro (nota); três porta-moedas com dinheiro; pasta-lancheira; mala-saco; cédulas pessoais de José António dos Santos Cardoso Monteiro e Orlando Cardoso Monteiro; gelatina com matrícula de Manuel Bartolomeu Autono; camisola de lã; fato de zuarte; duas chapas de matrícula do veículo CE 65-53; tampão de roda de automóvel; pedal de moto; duas luvas, e argolas com chaves.

O novo regime dos vales de correio

Foi revisto o regime do serviço de vales, com vista á sua simplificação. Houve o principal propósito de abreviar, o mais possível, a operação de pagamentos.

São as seguintes as principais medidas postas em uso:

1. Os vales são válidos durante trinta dias, contados a partir da data da sua emissão. Exceptuam-se os emitidos de ou para as ilhas das Flores e Corvo, em que o prazo é de sessenta dias.

2. Findos aqueles períodos, e durante os noventa dias seguintes, os vales só podem ser pagos depois da sua revalidação operada pela 5.ª Repartição da Direcção dos Serviços Financeiros dos C. T. T., mediante pagamento da respectiva taxa.

3. Depois dos referidos noventa dias, os vales são *obrigatòriamente* substituíveis por autorizações de pagamento, passadas por aquela mesma repartição.

4. As revalidações podem realizar-se sucessivamente, sempre mediante pagamento das taxas, devidas, até o prazo máximo de cinco anos, findos os quais prescreve qualquer validade.

Linha de SINTRA

TEATRO INFANTIL

na Amadora

O Grupo Cénico Infantil da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, continuando na senda do êxito alcançado com a bonita e curiosa revista «Ensaio Geral», da autoria de Mário Cristino da Silva, com musica de Lucinda Espada e direcção artística de Rufino Soares dos Santos, dá mais um espectáculo, desta vez na progressiva vila da Amadora.

O espectáculo realiza-se na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora e efectuar-se-á no próximo sábado, dia 31, ás 21 e 30.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21.15: «Uma hora de amor» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21.15: «O castigador» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21.30: «Heróis da resistência» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21.15: «O amor que eu te dei» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 990088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — tel. 931703

Saluzena

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos, de provas teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, para admissão de médicos eventuais de vários serviços do Hospital de São João, do Porto; para provimento de uma vaga de desenhador de 1.ª classe existente no quadro do pessoal civil do Ministério (lotação do Estado-Maior da Armada); de lugares de enfermeiro de 1.ª classe da Cadeia Penitenciária de Lisboa, para prestar serviço no respectivo anexo psiquiátrico, e da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz; de lugares de escrivão nas 1.as varas dos Tribunais do Trabalho de Braga e de Tomar; e de habilitação ao internato farmacêutico, cujas provas decorrerão no Hospital de Santa Maria.

— O «Diário do Governo» publica avisos que tornam publico terem ficado deserto e sido anulado os concursos para médicos eventuais, respectivamente do serviço de propedêutica cirurgica e do laboratório de bacteriologia do Hospital de São João, do Porto.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, deve iniciar no final do próximo mês a nova temporada.*

  Os dois primeiros papéis de «Macketh» serão desempenhados por João Guedes e Mariana Rey Monteiro.
- *O Teatro Moderno de Lisboa inicia a sua temporada antes do meio do mês.*

  Os protagonistas de «Dente por dente» serão Carmem Dolores e Rogério Paulo.
- *Uma conhecida bailarina argentina vai fixar residência em Lisboa e criar aqui um estudio-escola de dança clássica.*
- *Já está aprovada pela Comissão de Censura a peça de estreia da companhia «Teatro Estudio de Lisboa» que, como se sabe, aparece no final do próximo mês no Teatro Vasco Santana, sob a direcção de Helena Félix e Luzia Maria.*
- *Está definitivamente assente a participação do jovem actor Carlos Monterrey num papel de importancia duma película norte-americana a rodar no nosso País.*
- *O Grupo Experimental de «Ballet» deve realizar em breve um espectáculo para estreia do bailado «La fille mal gardée», arranjado do original pelo (maitre-de-ballet» John Auld, que assim nos apresenta o seu primeiro trabalho coreográfico.*
- *Sairá dentro de dias o primeiro disco do Trio Guadiana, que é composto por alentejanos e se destina a divulgar o folclore daquela província. O trio aparecerá em breve na R. T. P.*

NO MONUMENTAL

Reposição de «A Traição Inverosímil» um dos maiores êxitos do teatro português nos últimos anos

Uma peça de categoria, uma encenação justa e uma interpretação de alto nível são as razões que, na ultima temporada, proporcionaram o triunfo deste espectáculo perante o publico. Efectivamente, a crítica responsável, quando da sua estreia, apontou as diversas qualidades que distinguem um espectáculo como «A Traição Inverosímil». E o publico, dando-lhe a sua calorosa adesão e uma frequência excepcional, obrigou esta reposição. A partir de amanhã, e todas as noites, numerosa assistência, tal como na época finda, encherá a sala do Trindade (F. N. A. T.).

Uma história palpitante, cheia de realidade e dramatismo, prende, emociona e entusiasma os espectadores. Para isso muito contribui a inteligente encenação de Couto Viana (Prémio António Pinheiro por ter sido o melhor encenador na ultima temporada) e uma interpretação magnífica de actores notáveis: Brunilde Judice, Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Manuel de Oliveira, Hermínia Tojal e Célia de Sousa, os nomes que encarnam as personagens, vivas e reais, da notável peça de Domingos Monteiro.

O 5.º aniversário do programa radiofónico «A 23.ª hora»

Passa no próximo dia 10 de Novembro o 5.º aniversário de «A 23.ª Hora» programa que Rádio Renascença transmite através de toda a sua rede emissora «a partir da ultima hora de cada dia».

A sua popular equipa, chefiada por Joaquim Pedro e João Martins, está a estudar para aquela data um programa á altura das suas responsabilidades.

Assim, em 10 de Novembro «o abraço de amigos para amigos» que milhares de ouvintes recebem através das ondas de Rádio Renascença, noite após noite, estender-se-á desde o palco do cinema Império. Lá estará toda a equipa procurando oferecer ao seu publico «que nunca sabe o que acontece, mas que sabe sempre que acontece, qualquer coisa que lhe interessa» — saboroso, imprevisto.

NO SÃO JORGE

«O Homem do Rio» — uma turbulenta e hilariante aventura com Jean-Paul Belmondo

Porque continua a registar vagas de espectadores em todas as sessões, exibe-se em 2.ª semana, no Cinema São Jorge, um dos mais fabulosos espectáculos do ano: «O Homem do Rio», Realizado pelo jovem Philippe de Broca, com diálogos de Daniel Boulanger, este filme bateu todos os «records» de frequência em Paris no ano corrente e prepara-se para, em Lisboa, repetir o mesmo feito

Na realidade, pode dizer-se que nunca o Cinema nos presenteara com tão alegre e movimentado espectáculo.

Uma desordenada viagem de Paris até ao coração da selva amazónica, passando pelo Rio de Janeiro e Brasília, proporciona a Jean-Paul Belmondo, Françoise d'Orleac e Jean Servais as mais insólitas e divertidas situações, numa nova fórmula de filme de acção.

Espectáculo para maiores de 12 anos, «O Homem do Rio» é exibido diáriamente ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 no São Jorge.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «3 Raparigas em Paris».
Produção — Francesa.
Realização — Noel Roquerecrt.
Intérpretes — Daniel Selin, Hanne Borchsenius, Susse Wold e Ghita Norley.
Género — *Comédia.*
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

teatro AVENIDA
AS 21.45 HORAS
VIRGÍLIO TEIXEIRA
em
O BEM * AMADO
ao lado de Isabel de Castro

Irene Cruz
João Lourenço
Dalila Rocha e
Costa Ferreira
Adultos

CHICOTE Restaurante Turístico Regional
Telef. 720672
FRANCISCO EGYDIO e MARIA ALICE FERREIRA á frente dum famoso «SHOW»
MAIORES DE 12 ANOS
Saluzena

BOITE DE NUIT — N-I-N-A — Maiores de 21 anos
NOVO PROGRAMA
FINA GALICIA

ABC
As 20.45 e 23 h
(Adultos)
TEL 66745
JOSÉ MIGUEL APRESENTA

HERMÍNIA SILVA
O grande êxito da revista
AI, VENHAM VÊ-LAS
com HERMÍNIA SILVA
IVONE SILVA
MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA
A FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES

IVONE SILVA

Em ALTER DO CHÃO, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TIPOGRAFIA TRIUNFO, LDA.

HÁ MUITAS MANEIRAS DE VER PARIS, MAS PELA MÃO DE TRÊS GRACIOSAS RAPARIGAS, PARIS TEM MAIS LUZ, TEM MAIS COR, TEM SOBRETUDO, MAIS AMOR!...

TALMA FILMES

3 RAPARIGAS em PARIS

EASTMANCOLOR
com HANNE BORCHSENIUS
SUSSE WOLD
GHITA NORBY
NOEL ROQUEVERT
Daniel GELIN

ESTREIA
Hoje, às 21,45
Maiores de 12 anos
ROMA
O AMOR DINAMARQUÊS TEM OS SEUS CONDIMENTOS, MAS LÁ PARA AS BANDAS DE PARIS TEM MUITO MAIS SAL E PIMENTA... E QUE PIMENTA!...

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

Começam no próximo sábado, às 18 e 30, no Tivoli, os concertos sinfónicos da Emissora Nacional. Um dos grandes acontecimentos desta temporada de oito concertos semanais é a presença do maestro Paul Klecki, intérprete de renome mundial, ao qual foi confiada a direcção dos dois últimos programas. Klecki vai dirigir todo um concerto dedicado a Beethoven, com a abertura «Coriolano», o «Concerto n.º 4, para piano e orquestra», sendo solista Helena Moreira de Sá e Costa, e a «Quinta Sinfonia». Tratando-se igualmente de um especialista de Tchaikowsky oferece também um interesse muito particular a sua interpretação da «Quinta Sinfonia» do referido compositor, num magnífico programa em que o insígne regente de ascendência polaca nos vai revelar ainda outra faceta da sua personalidade: a sua versão do «Duplo Concerto», de Brahms, com colaboração da violinista Leonor de Sousa Prado e do violoncelista Pedro Corostola.

O concerto inaugural oferece também um interesse muito especial aos apreciadores do repertório romântico. Em homenagem a Ricardo Strauss, e sob a regência de um notável intérprete straussiano — o maestro Tibor Paul — a temporada principia com a audição de uma peça de grande proporções, raras vezes ouvida — o poema sinfónico «Uma vida de herói» — que preencherá toda a primeira parte do programa. Na segunda, com a colaboração do pianista Sequeira Costa, vão ser executados o «Concerto n.º 2», de Rachmaninoff, e, a terminar, a abertura da ópera «Tannhauser», de Wagner.

A cantora Victoria Canale também fará a sua estreia no nosso País noutro concerto, interpretando igualmente música de Strauss: as admiráveis «Quatro últimas canções». Entre as peças do repertório clássico e romântico avultam, ainda, o «Concerto de piano», de Schumann, por Anton Kuerti (que alcançou, em 1963, grande êxito com a sua execução de um concerto de Mendelssohn) e o concerto de Boccherini, pela violoncelista Madalena Costa Araújo.

Na programação desta série de concertos da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional é dado relevo à produção contemporânea. Pode considerar-se excepcionalmente importante a 1.ª audição de uma obra básica do dodecafonismo serial: as «Cinco Peças op. 16», de Schönberg, sob a regência do maestro Frederico de Freitas, que vai dirigir também, em estreia, a «1.ª Sinfonia» de Dutilleux, a Suite «Alla e Lolly» e a «Sinfonia n.º 2» de Walter Piston. A música portuguesa estará representada neste programa pela suite «Portugalesas», de Cláudio Carneyro, recentemente falecido. Berl Senowsky vai criar, em Portugal, o concerto de violino de William Walton, no programa dirigido pelo maestro Silva Pereira, dedicado a Walton, Strawinsky, Vaughan Williams e à estreia absoluta da «Akronos», de Filipe Pires.

Foi convidado a fazer a sua primeira apresentação em Lisboa um maestro cuja carreira fulgurante se baseou na suas interpretações de obras recentes. Trata-se de Serge Baudo, ao qual foi confiada uma das mais válidas criações do neoclassicismo: a «Terceira Sinfonia» de Prokofieff. Neste concerto ouvir-se-ão mais duas obras contemporâneas: a «Fantasia» de Armando José Fernandes, e o «Capricho», de Stravinsky, ambas executadas pela pianista Nella Maissa. Estará este ano, de novo, à frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o povem maestro espanhol Rafael Frühbeck, especialmente distinguido pelo público em anteriores versões de Mahler e Brahms. Desta vez Frühbeck regressa a Lisboa para nos dar a conhecer a sua magistral interpretação de uma obra «clássica» da música do nosso tempo: «A Sagração da Primavera» de Igor Stravinsky.

São estes os acontecimentos mais relevantes de uma temporada com a qual a Emissora Nacional espera manter uma tradição enraizada já nos hábitos do público de Lisboa.

Círculo de Cultura Musical

Efectua-se hoje, ás 22 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos, mais um concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical. Trata-se de, como é tradicional nas actividades daquela associação, de um extraordinário acontecimento. Com efeito, vai ser apresentada pela primeira vez no nosso País uma das mais famosas orquestras norte-americanas. Dado o nível prodigioso das suas execuções, a Orquestra Sinfónica de Pittsburg foi escolhida pelo Departamento de Estado do Governo dos Estados Unidos, para realizar uma digressão por mais de doze países. É esta excelente orquestra, que os publicos de Lisboa e Porto vão conhecer numa série de concertos organizada pelo Círculo, cujos programas incluem a abertura «Euryanthe», de Weber; o «Concerto de piano, op. 38», de Samuel Darber; a «Sinfonia Novo Mundo», de Dvorak; «Duas Danças», de Paul Creston; o «Concerto de Violino», de Mendelssohn; e a «Sinfonia n.º 1», de Mahler. Actuam como solistas, o pianista Jerome Lowenthal, distinguido em três concursos internacionais (incluindo o de Bruxelas) e o violinista Charles Treger (vencedor absoluto, em 1962, do Concurso Wieniawsky, na Polónia).

Entre os artistas que participam nos próximos concertos do Círculo de Cultura Musical, figuram a insigne cantora Victoria de los Angeles, com a colaboração de Gerard Moore; o violinista Isaac Stern; o «Trio de Viena» e o violoncelista Mstislav Rostropovitch.

PARIS, FESTIVAL DE JAZZ

III — «NÓS, REIS LIVRES»

O grande momento do 2.º concerto do Festival apareceu só no fim da 2.ª parte.

A 1.ª parte, ofereceu-nos a «Original Tuxedo Jazz Band», com Rosetta Tharpe e o quarteto de Dave Brubeck. Serviu a actuação destes conjuntos, pelo menos, para comparar dois estilos de jazz, diametralmente opostos.

Dum lado, o jazz primitivo, com os seus músicos de técnica reduzida, ao serviço de um jazz, digamos ingénuo, mas viril.

Do outro, a técnica ao serviço da técnica.

— Brubeck, talentoso pianista, profundo conhecedor teórico, estudioso da música europeia, aluno de Darius Milhaud.

— Desmond, primoroso saxofonista de sonoridade konitziana, lírico, improvisador inteligente e muito pessoal.

— Morello, bateria de técnica talvez insuperável, solista impressionante, mas «jazzman» discutível. Falta-lhe, pelo menos, o que em «jazz» se costuma chamar, «feeling»; «sentir» a música que toca. Evidentemnte, que há ritmo no tic-tac de um relógio. (Morello), mas também o há na pulsação de um coração. (A. Williams).

— Eugene Wright, o verdadeiro «jazzman» do quarteto; notável contrabaixista em todos os aspectos: som, técnica, «swing». Essencialmente melódico, quer a acompanhar, quer em solo.

Serviu mais ainda este confronto, para provar como verdadeira, uma afirmação que, paradoxalmente, até pertence a Brubeck: «de todas as formas de arte que hoje existem, o «jazz» é, certamente, a única que consegue conciliar a liberdade do indivíduo, com as exigências da coesão colectiva».

Realmente isto é verdade, mas tal conciliação, entre liberdade individual e espírito de grupo, provou-se existir em todos os conjuntos do festival, à excepção, precisamente, do de Dave Brubeck!

Então na «Original Tuxedo Jazz Band», isso foi flagrante, em especial nas interpretações dos clássicos temas: «Dixieland one step» e «Rampart Street parade».

No quarteto de Brubeck, os temas eram expostos normalmente por Desmond e os solos surgiam desligados de qualquer consciência musical colectiva.

As suas interpretações de «St. Louis blues» e do famoso «take five» foram pobres de características «jazz». O público reagiu com palmas de tango.

Já quando Rosetta Tharpe cantou, acompanhada pelo Tuxedo Band, as palmas também surgiram, mas agora palmas de acompanhamento, a marcar o tempo. Esta é uma característica própria do «jazz», que com o correr dos anos nunca se perdeu.

Rosetta Tharpe, cantou, «I hear music in the air», «Precious lord, take my hand» e «When the saints» e sentiu-se bem que aquele «jazz» era uma música viva, forte, comunicativa.

A música de Brubeck é estilização, é «jazz» cristalizado em formas rebuscadas. Em resumo: humor, alegria, espontaneidade de um lado; premeditação, cálculo, frieza, do outro. Excepção seja feita a Gene Wright, músico de «jazz».

Tudo o que em «jazz» se tocou desde 1945 até hoje, recorda Charlie Parker, verdadeiro criador do «jazz» moderno. Ele e poucos mais revolucionaram as bases harmónicas, melódicas e rítmicas da sua música. Surgiu o «be-bop», onomatopeia já célebre e um período da história do «jazz» que viria a dar os maiores nomes do «jazz» actual. «Thelonious» Monk, Miles Davis, Charlie Mingus, Max Roach, são dessa época.

Viveu de 1920 a 1955 e deixou uma influência, ainda hoje importante, que se recorda com admiração e se aprecia.

Foi esta também a intenção dos organizadores do Paris Jazz Festival.

Um «Tribute to Charlie Parker», conjunto composto por grandes nomes do «jazz» moderno:

Howard Mc Ghee — trompete
«Sonny» Stitt — saxofone
J. Johnson — trombone
Walter Bishop — piano
Tommy Potter — contrabaixo
Kenny Clarke — bateria.

Tocaram-se, exclusivamente, temas de Charlie Parker, mas foi em

(Continua na 7.ª página)

Roland Kirk autografou um programa para o «Diário de Lisboa»

ÊXITO FANTÁSTICO!

A MAIOR EMBAIXADA ARTÍSTICA VINDA DAS AMÉRICAS PARA A EUROPA

130 FIGURAS EM CENA

UM ESPECTÁCULO NUNCA VISTO EM PALCOS PORTUGUESES

NO TEATRO MONUMENTAL

2 SESSÕES às 21 e 23 H.

12 ANOS

SÓ ATÉ DOMINGO

O BALLET FOLCLÓRICO MEXICANO

com as mais lindas mulheres em danças e cantares do México

NA PRÓXIMA SEMANA: LAURA ALVES em A RAPARIGA do APARTAMENTO (Adultos)

LISBOA À NOITE (RESTAURANTE TÍPICO)

REAPARIÇÃO

TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA

OS FADISTAS DA ACTUALIDADE

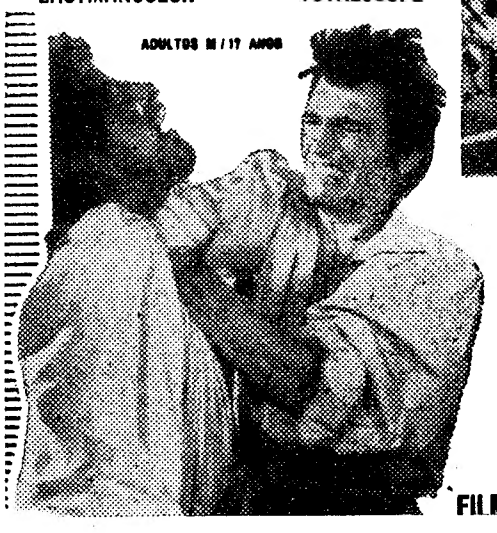
RUA DAS GÁVEAS, 69 — Tel. 368557

AR CONDICIONADO (M/ 17 anos)

A ESPANTOSA EPOPEIA DOS DEPORTADOS PARA O NOVO CONTINENTE EM LUTA PELA LIBERDADE E CONTRA A ESCRAVATURA!

OS AMOTINADOS DO ALBATROZ

EASTMANCOLOR TOTALSCOPE



UM FILME DE ACÇÃO COM MILHARES DE FIGURANTES!

ANNA MARIA PIERANGELI
EDMUND PURDOM
ARMAND MESTRAL
IVAN DESNY
MICHAEL GIRARDON

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

FERIDOS NA SUA HUMILHANTE CONDIÇÃO DE ESCRAVOS... A REVOLTA ESTALA... BRUTAL... IMPLACÁVEL... SANGUINÁRIA... INCONDICIONAL!

ESTREIA AMANHÃ AVIS AS 21.45

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

7.ª e ÚLTIMA SEMANA

VII SEMANA

(MAIORES 12 ANOS)

No termo da primeira apresentação ao público de Lisboa desta extraordinária superprodução de SAMUEL BRONSTON, o cinema MONUMENTAL e Espectáculos RIVUS agradecem o acolhimento excepcional que foi dado a esta obra, o qual serve de estímulo a ambas as Empresas para continuarem a apresentar as maiores e melhores produções de todo o mundo.

«A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO»

não será exibido esta época em qualquer outro cinema de Lisboa, constituindo assim mais um grandioso exclusivo do cinema MONUMENTAL

IMPERIO

— ADULTOS —

AMANHÃ

ESTREIA

MICHÈLE MORGAN

DANY SAVAL

REALIZAÇÃO DE

FRANÇOIS VILLIERS

COM

SIMON ANDREU

E

CLAUDE RICH

COLISEU

(Emp. Ricardo Covões, Herds.)

Hoje, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

Maravilha das maravilhas

2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL

C I R C O

AS MAIORES ATRACÇÕES

LITTLE JOHN

em prodigiosos trabalhos de equilíbrio

PALHAÇOS

QUINTA-FEIRA

A tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

Todas as noites ás 21.30

AGUARDENTE VELHA

Nieport

a prova está na prova

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — TRÊS RAPARIGAS EM PARIS — Roma

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito

A VISITA

A's 18.30 — **ROUBEI UM MILHÃO** (M. 17 anos)

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

O filme excepcional em Technicolor

GUERRA E PAZ

Um amor de empolgante realismo.

Devido á sua longa metragem não é possível efectuar a 2.ª «matinée».

SÃO JORGE

Telefs. 54153/54

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)

O maior êxito da temporada de Paris

O HOMEM DO RIO

com **Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orleac**

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

O supremo entre os maiores

ZULU

Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)

6.ª SEMANA

Em 70 mm no «écran» gigante

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a **hora do começo da «matinée».**

POLITEAMA

Telef 326305

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30

ÊXITO TOTAL!

Um filme de alto nível de «suspense»

O MISTÉRIO DO VOO 22

com **Glenn Ford** e **Suzane Pleshette**

UMA REALIZAÇÃO QUE SUBJUGA OS NERVOS DESDE AS PRIMEIRAS CENAS

CINEMASCOPE (M 12 anos)

ROMA

Plateia 727778

Balcão 729192

A's 21.45 (12 anos)

ESTREIA

DANIEL GÉLIN

é o «cicerone» de três formosas dinamarquesas na original comédia colorida

3 RAPARIGAS EM PARIS

Um filme com o encanto e o ambiente da cidade da luz e do amor!...

AR CLIMATIZADO

RESTELO

Telefone 510375

A's 21.15

(Adultos)

Uma superprodução de excepcional categoria

AMOR SEM BARREIRAS

com **Natalie Wood** e **Richard Beymer**

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

O HERDEIRO INDESEJÁVEL

com **Annie Girardot — Lino Ventura — Pierre Brasseur** e **Michel Simon**

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

PIRATAS DAS ANTILHAS

DIZEM QUE É AMOR

L I S

Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

LUZES DA RIBALTA

A ÚNICA ESPERANÇA

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme apaixonante e ousado

BECKET

Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo.

Richard Burton e **Peter O'Toole**

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)

AMÁLIA num filme sensacional

FADO CORRIDO

com **Jorge Brum do Canto — Maria Adelina — João Guedes — Florbela — Isabel de Castro** e **Irene Cruz**

ODEON

Telefone 326283

A's 15, ás 18.15 (P. r.) e ás 21.15

EM 3.ª SEMANA TRIUNFAL

SARA MONTIEL NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO

O SAMBA DO AMOR

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVISO: Devido á extensão do programa, a sessão da noite começa ás **21.15.**

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.30

(Adultos)

Um filme extraordinário

BECKET

Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo

com **Peter O'Toole** e **Richard Burton**

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

3.ª semana de consecutivas enchentes com o melhor filme de SARA MONTIEL

O SAMBA DO AMOR

(Eastmancolor)

Uma agitada aventura no fabuloso cenário do Carnaval Carioca!

AR CONDICIONADO

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 horas (Adultos)

OS OLHOS MORTOS DE LONDRES

O SEGREDO DO CAVALEIRO D'EON

TERRASSE

Telefone 320912

A's 21 horas (M. 17 anos)

AMOR SEM BARREIRAS

(West Side Story)

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

APRESENTA (Maiores 17 anos)

HOJE, EM REPOSIÇÃO, ÀS 21.45

A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

NUMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL

uma comédia dramática em três actos de **Domingos Monteiro**

interpretada por:

BRUNILDE JÚDICE ★ HORTENSE LUZ ★ ASSIS PACHECO ★ ALVES DA COSTA ★ LÍGIA TELES ★ MÁRIO PEREIRA ★ MANUEL DE OLIVEIRA ★ HERMÍNIA TOJAL e CÉLIA DE SOUSA

Cenário de: JUAN SOUTULHO

Execução cenográfica de: REINALDO MARTINS

Encenação, marcação e direcção de ensaios de: ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

TEATRO DO GERIFALTO

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

DOMINGO, ÀS 18 HORAS (MAIORES 4 ANOS)

A maravilhosa peça de **FERNANDO DE PAÇOS**

«O VALENTE GONDALIM»

(Cada adulto poder-se-á fazer acompanhar de uma criança de idade não superior a 7 anos)

Espectáculos dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

BILHETES À VENDA — PLATEIA: 10$00

MOMENTO de VINGANÇA

Um filme impecável e absorvente, com que Paris festejou este ano a espantosa carreira da grande

MICHÈLE MORGAN

UM EXCLUSIVO DA "LUSOMUNDO"

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Sãluzena

DIVERSÕES: TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ACTUALIDADES MUNDIAIS

*** Situação do cinema na Holanda**

HAIA, 27 — (A. N. I.) — A Holanda tinha, no fim de 1963, 552 cinemas, com 260 600 lugares, e 17 cinemas ambulantes.

A frequência aos espectáculos cinematográficos totalizou, naquele ano, 43 100 000 espectadores, que proporcionaram uma receita bruta de 74 432 000 florins.

*** Mais um «best-seller» adquirido pelo cinema.**

HOLLYWOOD, 27 — (A. N. I.) — Os direitos de reprodução cinematográfica do romance de Louis Auchinloss «The rector of Justin» foram adquiridos por uma das grandes empresas de Hollywood.

Segundo o «New York Times», aquela obra é o «best-seller» nacional numero um deste ano.

*** Melhora a situação do cinema dos E. U. A.**

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — Um estudo da Secretaria do Comércio mostrou que a produção de filmes de longa metragem nos Estados Unidos tem melhorado ultimamente.

Assim, foram produzidos 155 filmes em 1963, contra 147 em 1962, 131 em 1961 e 154 em 1960. Todavia, não se atingiu sequer metade da produção registada, por exemplo, em 1948, que foi de 366 longas-metragens.

*** Êxito de «A noite da iguana»**

HOLLYWOOD, 27 — (A. N. I.) — Em oito semanas de projecção em exclusivo num cinema local, «A noite da iguana» produziu 250 mil dólares (7250 contos).

Festival de Jazz

(Continuação da 5.ª página)

«Parker's mod», que se alcançou o melhor nível.

Howard Mc Ghee, foi com Navarro, Dorham e Miles, o grande trompetista dos anos 40. Hoje, quase já é um clássico. Executou três solos com destaque para o de «Parker's mood» pleno de «swings» e classicismo «bop».

«Sonny» Stitt, pareceu-nos que já deu ao «jazz» todas as suas possibilidades.

Com poder de improvisação já limitado, solou à base de «clichés», frases feitas. Decalcou Parker. Só lhe resta o frasear «bop» aliás notável.

De lamentar ainda as suas atitudes em palco, despropositadas em qualquer momento e especialmente

COLEMAN HAWKINS

naquele. J. Johnson foi o melhor músico do conjunto. É e será o maior trombonista da história do «jazz». Sonoridade fabulosa, improvisações elegantes e de qualidade.

Da secção rítmica, só agradou o jovem pianista Bishop.

Potter e Clarke, já completamente ultrapassados, limitaram-se a acompanhar, como o faziam há 20 anos, o que nessa altura era importante.

Desilução, portanto, este «Tribute to Charlie Parker». Salvou-se só a memória e a música de Parker.

Felizmente, o festival, ainda contava com Roland Kirk e o seu quarteto.

Kirk nasceu em 1935, nos Estados Unidos. Aos dois anos de idade perdeu totalmente a vista, vindo a dedicar-se à música, ao «jazz».

Conta ele próprio, que, sonhou certa vez, estar a tocar 2 instrumentos ao mesmo tempo. Do sonho à realidade foi um instante. Em 1960 gravou o seu primeiro disco com o grupo de Charlie Mingus.

Hoje, célebre, com uma obra discutida, Kirk é a sensação do «jazz» contemporâneo.

É importante notar, que Kirk não só toca vários instrumentos, como os emprega simultâneamente. Graças a um tipo de respiração especial, pelo nariz usando o ar acumulado na boca, Kirk mantém-se a tocar ininterruptamente.

Utiliza fundamentalmente 4 instrumentos: a flauta, o saxofone tenor, o «strich» espécie de saxofone soprano e o «manzello» um enorme saxofone alto; usa ainda uma flauta nasal (instrumento popular em certas regiões de Africa e Ásia) e uma especie de sirene. Estes dois últimos instrumentos emprega-os ùnicamente com o fim de «lançar» os outros solistas ou de criar uma atmosfera, um ambiente o que aliás consegue inteiramente.

Para os solos utiliza os quatro primeiros, mas é em flauta, que toca sempre melhor. No concerto improvisou sobre um «blues» da sua autoria «you did it, you did it», tocando flauta e cantando ao mesmo tempo, num alarde extraordinário de técnica e alma. Chegou mesmo a improvisar em três instrumentos ao mesmo tempo, contrapondo-se a ele mesmo, como foi o caso do tema «Thre for the festival»!

Um verdadeiro espectáculo, só por si um festival, Rolando Kirk representa bem a liberdade de expressão musical em toda a sua força. Por alguma coisa intitulou um dos seus melhores discos «We free Kings». É sem dúvida um rei do jazz e livre na maneira como se exprime, nos meios de que se serve.

Roland Kirg não deve, no entanto ser um músico influente para a evolução do jazz; será sempre e só, um extraordinário caso único, aliando a uma técnica espantosa, uma capacidade de improvisação genial e um som de «naipe» de orquestra originalíssimo.

Simboliza bem todas as evoluções do jazz: da vitalidade á sensibilidade.

Consubstancia nele todas as características típicas do jazz: instinto primitivo, humor exasperado, impacto poderoso.

Foi acompanhado e até de certa maneira prejudicado, por Tommy Potter e Kenny Clarke, que estiveram bastante irregulares.

Só o pianista (aliás quase com certeza, o maior pianista europeu de «jazz»), o espanhol Vicente Montolin, esteve bem. Músico pouco conhecido teve, no entanto, apenas de Kirk, arte de monopolizar as atenções, uma actuação de categoria, em especial, na composição «Sometimes I'm happy», com um solo brilhante.

Assim terminou o festival: e enquanto o público, pelos aplausos, obrigava Kirk a aparecer repetidas vezes em cena, reflectiamos nele, no «jazz» e na recepção desastrosa que um festival como este teria nas plateias de Lisboa.

Quando os mitos se desfizerem, quando se compreender o «jazz» como música válida, também ele terá o seu público em Portugal.

E quando será isso?

AZEVEDO DUARTE

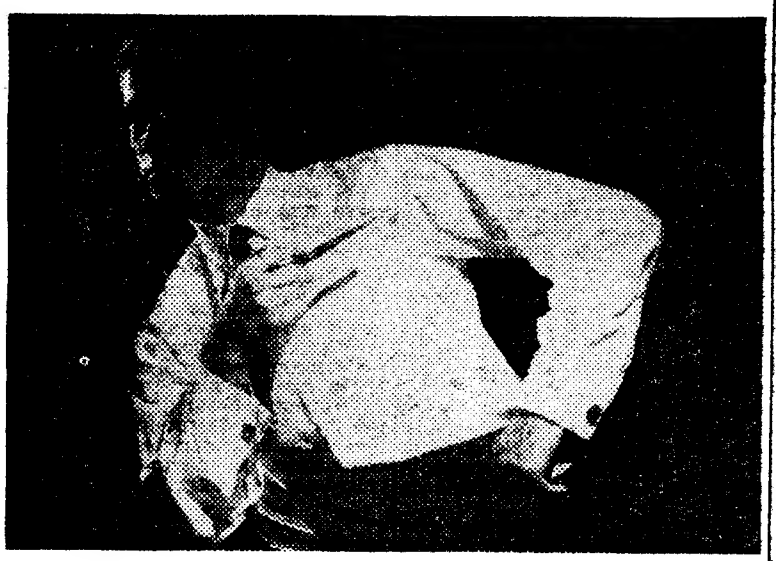
ARTES PLÁSTICAS

Obras oferecidas para casas de assistência

A exposição de trabalhos plásticos oferecidos ao Instituto de Assistência aos Inválidos, para decoração de recolhimentos, lares, asilos e albergues, continua patente ao público, nos salões do S. N. I., das 15 ás 20 horas, até sábado inclusive.

KARL

camisas



CAMISA KARL NINO

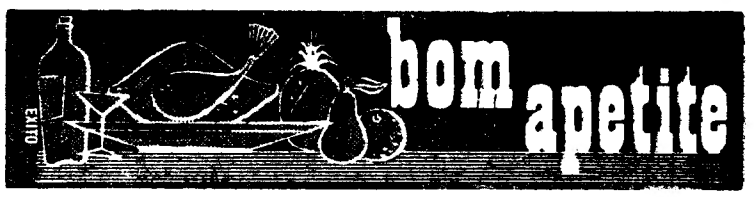
PRESENÇA INCONFUNDÍVEL
SENSAÇÃO DE CONFORTO
O PRAZER DE TODOS OS DIAS

DISPENSAM O FERRO. POPELINE 100% ALGODÃO
GARANTIDO POR NINO-GMBH & CO.
MADE IN W. GERMANY
EXCLUSIVOS MOTIL-CONFECÇÕES TEBE

Salúrzena

TEATRO CAPITÓLIO às 20.45 e 23 h. NA BRASA!
Telef. 327493 Adultos

Salvador Humberto Dulce Florbela



Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

RESTAURANTE HOTEL JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO À S. N. BELAS-ARTES)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªs-FEIRAS

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO
145-A — Telefs. 672229 - 666532

Restaurante Típico Panorâmico «BONA-CHIRA»
COZINHA PORTUGUESA—A MELHOR DO MUNDO!
«Sobre os telhados do Porto» — no 8.º andar do Palácio do Atlântico
MARQUE A SUA MESA — Telef. 32302 — PORTO

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL Telef. 260664

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 2
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22 A
Telefs. 324005 e 35007

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: MARIA CANDAL
A's 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
AMANHÃ
PRATO DO DIA
DOBRADA À PORTUGUESA
5.ª-FEIRA
Lulas de Caldeirada à Nazaré
PREÇO 10$00
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

VIENA RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

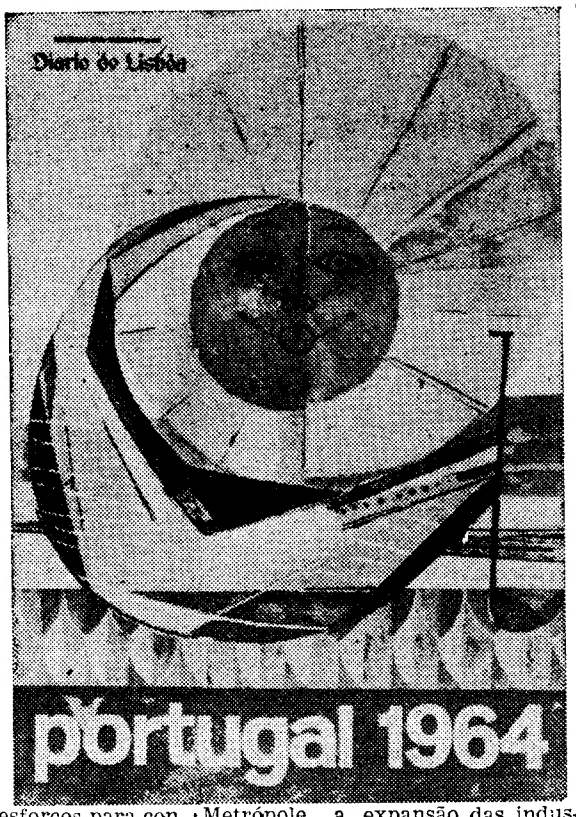
«Portugal 1964»

— três edições simultâneas em francês, inglês e alemão

(Continuação da 1.ª página)

leitores — designadamente estrangeiros — a informação mais elucidativa. Pode afirmar-se seguramente que uma realização desta natureza, envolvendo tão consideráveis responsabilidades e encargos, constitui acontecimento editorial sem paralelo no nosso País.

A obra terá o carácter de divulgação regular, estando planeada a sua publicação anual com as mesmas características básicas, mas sistemàticamente actualizada e abrangendo sucessivamente novos aspectos, empreendimentos nacionais que forem surgindo e perspectivas que se apresentarem nos diversos sectores da vida portuguesa.



A capa de «Portugal 1964» é uma sugestiva alegoria ao sol e ás praias portuguesas. Desenhada por Roland, tem um sentido moderno que, aliás, foi imprimido a toda a obra

As razões da edição

Com a iniciativa que foi agora realizada propôs-se o «Diário de Lisboa» pôr á disposição de todas as entidades virtualmente interessadas, tanto portuguesas como estrangeiras, uma publicação de características internacionais que assegure o conhecimento tão amplo e documentado quanto possível das realidades portuguesas na Metrópole e no Ultramar. O nosso camarada Lopes do Souto foi encarregado da orientação e planificação do trabalho, cujos objectivos podem considerar-se plenamente realizados graças á conjugação de um grupo de colaboradores competentes, não só na redação dos textos, na recolha dos materiais informativos e na sua ordenação metódica, como na compilação de amplíssimo documentário gráfico e no arranjo e apresentação do volume. As versões para francês, inglês e alemão foram confiadas a tradutores superiormente qualificados, que asseguram a sua perfeita justeza e fidelidade.

É sobretudo na perspectiva do turismo em acentuado desenvolvimento — grande esperança ou já certeza em marcha ao serviço da expansão económica e do progresso social do País — que esta edição do «Diário de Lisboa» avulta no seu maior significado. Os estrangeiros que visitarem Portugal ou tiverem esse desígnio podem dispor agora de uma obra informativa que corresponderá aos mais diversos interesses de elucidação prática, de cultura, de orientação económica e de documentação de viagem. Os serviços diplomáticos portugueses em todos os países, os organismos de informação e propaganda e os próprios interessados directos no conhecimento do Portugal de hoje encontram nesta publicação o mais completo conjunto documentário que poderiam desejar.

Como se escreve na abertura do volume, o «Diário de Lisboa» tem plena consciência da responsabilidade que assume com esta iniciativa e não poupará esforços para conseguir a finalidade que se propôs: apresentar no estrangeiro a verdadeira fisionomia de Portugal.

O conteúdo do volume

A edição «Portugal 1964» abre com um panorama evocativo do passado português sob o título «Oito Séculos de História», que traça uma síntese objectiva e clara da evolução da grei desde as origens á actualidade, Segue-se uma visão breve da Terra e do Povo, uma referência expressiva ás «pousadas» e informações de ordem geral para utilidade dos estrangeiros que visitarem o País. Em capítulos distintos, largamente ilustrados como os demais, são apontados os aspectos fundamentais de cada uma das províncias portuguesas, na paisagem, nos costumes e na diversidade dos atractivos turísticos, E, logo a seguir, sucedem-se capítulos idênticos sobre as províncias ultramarinas, desde Cabo Verde a Timor, com indicações turísticas minuciosas.

Entrando na ordem dos capítulos culturais, insere o volume um estudo de síntese sobre a Arte Portuguesa e referências destacadas á arte negra na Africa lusa, ás colecções de arte da Fundação Gulbenkian e aos artesanatos artísticos do País. A secção de economia inclui estudos documentados sobre a estrutura económica nacional e a política do seu desenvolvimento, as regiões económicas de Portugal metropolitano, o desenvolvimento de uma política económica e social nas províncias do Ultramar, a industria nacional e os seus organismos representativos, a Feira Internacional de Lisboa, as industrias da metalurgia, metalomecanica, químicas, têxteis, alimentares, mineiras, de cimento, porcelanas e faianças, vidros, matérias plásticas, metais, combustíveis, etc. Ilustraram-se com destaque o aproveitamento dos petróleos de Angola, a industria de refinação na Metrópole, a expansão das industrias da electricidade, etc.

A agricultura portuguesa, com referências especiais ao azeite, aos vinhos, cereais, frutas, produções florestais e industrias derivadas da celulose e pastas de papel, cafés ultramarinos, pecuária, etc., preenche amplas páginas na edição. A pesca e as conservas de peixe ocupam também apreciável lugar nesta panoramica da economia nacional. E o volume fecha com os capítulos dedicados aos transportes, aos serviços dos C. T. T., aos serviços bancários e ao comércio externo.

Esta simples resenha permite ajuizar da amplitude informativa da edição, valorizada em todas as matérias versadas por ilustrações seleccionadas e altamente significativas.

Uma edição para o mundo

O volume «Portugal 1964» vai ser largamente distribuído em todo o Mundo. Mesmo antes da sua apresentação pública já se contavam por muitos milhares os exemplares solicitados, nas diversas versões linguísticas, por serviços públicos, empuresas e instituições diversas. A melhor propaganda da obra será a sua própria divulgação, revelando o interesse excepcional deste empreendimento que fica a marcar uma data nas actividades e realizações, em progressivo desenvolvimento, do «Diário de Lisboa».

Acresce ainda que a edição, apesar das suas invulgares proporções gráficas, será posta á venda a preço extremamente acessível, de modo a assegurar a sua mais alta finalidade de interesse nacional: dar a conhecer o País na sua realidade viva e nas suas objectivas possibilidades. «O «Diário de Lisboa» tem a convicção de prestar ao País um serviço apreciável com este empreendimento. Não poderia desejar para ele mais confortadora recompensa.

O aspecto gráfico de «Portugal 1964» é uma das suas muitas virtudes

A fraternidade de Saint Claude

pelo prof. J. DIAS AGUDO

A propaganda em favor das cooperativas faz-se em larga escala em volta dos benefícios materiais que elas podem oferecer aos sócios.

Assim, quando uma pessoa fala a outra em cooperativismo com o fim de a catequisar e levar a inscrever-se numa ou outra cooperativa, logo lhe apresenta um quadro pelo qual se veja que há vantagens palpáveis em fazer-se sócio: no fim do ano receberá um *bónus* a que se dá o nome de *retorno*, tanto maior quanto maior for o consumo que essa pessoa ou família fizer na cooperativa. E faz contas. Para um consumo diário, por exemplo, de 30$00 — e não é muito nas cooperativas que têm numerosas secções onde o sócio pode abastecer-se de tudo, desde os alfinetes ao vestuário e ao calçado, da alimentação ás utilidades domésticas e destas ás telefonias e aos aspiradores — para este consumo de 30$00, que no fim do ano atinge mais de 10 000$00, o sócio pode auferir de bónus 500$00, 800$00 ou 1000$00, consoante a percentagem do retorno, que é variável de cooperativa para cooperativa. Muitas delas se esforçam por distribuir 10 % e neste caso o benefício seria de 1000$00 anuais. Compreende-se, todavia, que o retorno possa ser de dois ou três mil escudos, ou mais, tudo dependendo do que o sócio for buscar ou receber em géneros da cooperativa. Uma família numerosa atinge fácilmente estes numeros.

Esta é a técnica seguida, geralmente, na conquista do sócio para a cooperativa, e este é, também, o argumento que convence a maioria, a grandíssima maioria, a inscrever-se nela. A cooperativa dá um bónus no fim do ano, então vamos para a cooperativa — dizem eles. E assim o cooperativa vai recebendo o sócio que vê nela, antes de mais nada, uma associação *que lhe convém*, materialmente.

Com as excepções que a regra comporta, que sempre as há, tudo se passa mais ou menos assim.

Que excepções são estas, quer dizer, quem é que se inscreve numa cooperativa não movido deste prémio, aliás, legítimo e humano, de receber no fim do ano uns tantos escudos, em espécies ou dinheiro? A resposta é fácil de dar: são os indivíduos que se movem acima de tudo por uma ideia; os que sentem a injustiça de uma organização que esmaga em suas engrenagens os incautos, que são os que não andam vigilantes contra os ambiciosos e os maus; os que creem na possibilidade de um viver melhor se se adoptarem certas cláusulas na feitura das leis e nas relações dos homens entre si. Todos nós conhecemos um ou mais destes indivíduos, ás vezes muitos, mas não tantos que se não possam contar.

Há, porém, um sector da população cooperativista que nem é inteiramente por um retorno anual a entrar-lhe nos cofres ou na despensa, nem é por uma isenção absoluta do interesse material. Esse sector é constituído por todos aqueles que entendem dever ser transformado o rendimento da cooperativa, numa garantia para o futuro dos sócios, quando já não puderem trabalhar, ou mesmo para os dias maus, na doença ou no desemprego, por uma acção de assistência organizada e eficaz. Todas as cooperativas têm destes sócios que chegam, para atingir seus fins, a conseguir redução considerável de retorno (a 8 %, a 6, a 3, a 1...), e até a suprimí-lo. Reduzem-no quase todas as cooperativas suecas, muitas das inglesas, das suíças e de outras nacionalidades; suprime-o a *Fraternidade de Saint Claude*, em França, que é o exemplo mais típico desta terceira forma de conceber um retorno.

Que associação cooperativa é esta de Saint Claude e que apresenta ela em sua organização que possa ser util conhecer aos cooperativistas portugueses?

A Fraternidade de Saint Claude, nome que lhe vem da cidadezinha francesa onde se fundou e que fica situada na região do Jura, onde outras cooperativas existem desde os tempos mais antigos em que se firmou a cooperação por experiências frutuosas ou resultantes, é uma sociedade cooperativa que tem seus traços característicos e, sobretudo, uma força intrinseca que a tem feito resistir aos abalos do tempo, que não devem ter sido poucos a avaliar pelos muitos anos que já tem de existência. Chama-se-lhe «Fraternidade Cooperativa» porque, congregando ela várias comunas para os mesmos objectivos sociais, exerce uma acção fraterna entre todas, mesmo no desempenho de funções que nada têm em si de formal. Nascida entre trabalhadores rurais e operários, foi com eles que se constituiu, partindo da comuna como nucleo primário de acção.

Para bem se compreender esta comunidade observe-se que na região estão federadas cooperativas de produção e uma cooperativa de consumo. Esta, como o seu nome o indica, faz a distribuição á população dos géneros indispensáveis á vida de todos. Aquelas, produzem na terra ou na fábrica o que aquela há-de distribuir.

As cooperativas agrícolas são constituídas pelos trabalhadores rurais que, além do amanho da terra, se entregam á criação de vacas para produção de manteiga e queijo. Todos os dias juntam o leite na fábrica, que é de todos e, depois de transformado em queijo e manteiga, são estes produtos vendidos, e distribuídos periódicamente os lucros, depois de deduzidas as despesas que houve de fazer-se com o fabrico.

Este é o esquema da organização que parte, pode dizer-se, da cooperativa de consumo, seu nucleo central. Consoante as necessidades, esta é que promove a fundação das outras num ponto ou noutro da «Fraternidade» ou conjunto dos lugares que formam a comunidade. Foi assim que, tendo-se reconhecido a necessidade de fabricar cachimbos, se procedeu á fundação das necessárias fábricas, se é que é este o termo adequado á operação e não o de oficina, talvez de maior propriedade. Assim se alargou a uma região extensa a prática da cooperação, associada nos seus dois ramos — *consumo ou distribuição* e *produção*, fórmula perfeita para que devem tender todas as atenções das cooperativas de consumo.

Um dos princípios essenciais da cooperação em Saint Claude (Escola de Saint Claude se poderia com acerto chamar) é o de não se distribuirem pelos sócios os rendimentos do trabalho desta comunidade. Quer dizer, aqui não há retornos. Os excedentes têm o seguinte destino: 50 % constituem um fundo de reserva, inalienável e pertença da comunidade á qual reverterão em caso de dissolução da cooperativa; 30 % vão para uma caixa de aposentações, e os restantes 20 % garantem os seguros e a previdência dos sócios. E toda a gente aceitou esta distribuição que reverte, como se vê, para obras sociais, o que é para admirar numa época em que de tal pouco ou nada se falava ainda.

Foi certamente do fundo de reserva que os dirigentes da «Fraternidade» construiram em 1910 a *Maison du Peuple* (Casa do Povo) que passou a ser o verdadeiro lar da população operária de Saint Claude. Achamos este exemplo magnífico e digno do estudo e da meditação de todos os cooperadores portugueses, mórmente numa época em que a nossa cooperativa de consumo tanto precisa de pensar no sector da produção, como o têm feito a maior parte dos que constituem os movimentos cooperativos no estrangeiro.

PROF. J. DIAS AGUDO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Andares à Av.ª de Roma

Magnífica construção c/ todos modernos requisitos, luxuosos acabamentos e todo o conforto. Com 10 divisões (5 soalh.). Garagem, arrecadações, aquecimento. A **500 e 550 contos** c/ escritura na mão (os restantes). Ver na **RUA JOSÉ MALHOA, LOTE 983** (à Av. Frei Miguel Contreras) telf 732197/6.

A violação do espaço aéreo da Guiné portuguesa

— objecto de uma nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

Em mais de uma ocasião, nas últimas semanas, tem o governo do Tanganica feito a alegação, aliás sem indicar qualquer elemento concreto, de que por parte de forças portuguesas teria sido violado o espaço aéreo ou terrestre daquele país. Não tem a acusação o menor fundamento, e já em 14 do corrente publicou o Governo Português o seu categórico desmentido, que aqui se reitera.

2. Em 7 deste mês, o governo da República da Guiné dirigiu ao presidente do Conselho de Segurança uma carta acusando as forças aéreas portuguesas de repetidas violações do espaço aéreo daquele país e informando aquele órgão da O. N. U. de que o governo de Conakry havia apresentado vários protestos e representações ao Governo Português por virtude dos mesmos factos.

Respondeu o Governo Português em 16 de Outubro negando as acusações, sublinhando que estas não eram apoiadas em elementos concretos que decerto teriam sido de fácil recolha dado o grande numero de violações de fronteira, e informando o Conselho de que desde Fevereiro de 1962 nenhum protesto ou representação haviam sido recebidos de parte do governo da República da Guiné, pelo que se agradecia a indicação da data dos protestos, razões que os motivaram e via por que haviam sido enviados ao Governo Português. Acentuou-se, por outro lado, serem numerosas as violações do espaço aéreo português por aviões e helicópteros não identificados vindos da República da Guiné. Não se recebeu ainda qualquer resposta ou esclarecimento do governo da República da Guiné com a indicação solicitada

3. Em 14 de Outubro corrente, o governo do Senegal entregou também uma carta ao Conselho de Segurança protestando contra a violação do espaço aéreo senegalês por um avião militar português do tipo Piper. Respondeu-se no dia 16 elucidando o governo de Dakar de que a força aérea portuguesa não dispõe de aviões daquele tipo, pelo que certamente se tratava de um lapso das autoridades senegalesas.

4. Do que precede é legítimo concluir que estes protestos, com apresentação conjugada, nada mais significam do que o prosseguimento da campanha antiportuguesa e o cumprimento de ordens ou instruções emanadas de uma entidade ou organismo central, e a que os governos em causa obedecem sem embargo da falsidade das alegações que são compelidos a fazer.

5. Por oferecerem mais interesse tornam-se publicos os textos das cartas trocadas com a República da Guiné.

Segue o texto da carta da República da Guiné:

«Segundo instruções do meu Governo e de acordo com o artigo 35 da Carta, tenho a honra de informar os membros do Conselho de Segurança de que, em vista das provocações deliberadas e das repetidas violações do espaço aéreo da Guiné, por aviões militares das forças coloniais portuguesas, o governo da República da Guiné tomou as medidas de autodefesa a que o artigo 51 da Carta se refere, com o fim de pôr termo a essas intoleráveis incursões.

Desde que se lançou na sua guerra colonial contra os habitantes inocentes da chamada Guiné Portuguesa, com o intuito de reprimir com derramamento de sangue as aspirações daquele país á independência nacional e á dignidade humana, o regime de Lisboa tem continuado os seus evidentes actos de agressão contra a Republica da Guiné. Em diversas ocasiões o meu Governo apresentou ás autoridades de Lisboa os protestos que as circunstancias requeriam. Infelizmente, cegas pelas suas aventuras coloniais, essas autoridades resolveram não atender ás diligências feitas pelo Governo da Guiné. Aviões militares portugueses, violaram, mais uma vez, o espaço aéreo da Republica da Guiné. O Governo da Republica da Guiné, resolvido a defender a soberania nacional e a integridade territorial do seu país, deu ordem ás forças estacionadas nas fronteiras, que estão a ser inquietadas pelas forças coloniais portuguesas para porem termo, pelos meios mais efectivos e radicais, a qualquer futura intrusão de aviões portugueses no espaço aéreo da Guiné que ultrapasse cinco quilómetros a partir da fronteira da chamada Guiné Portuguesa.

«Apresentando mais uma vez o mais enérgico protesto contra o procedimento do regime de Lisboa, o Governo da Republica da Guiné declara que considera as autoridades portuguesas unicas responsáveis pelas possíveis graves consequências dos seus actos que são, inagávelmente, prejudiciais para a paz e para a segunrança internacionais».

Segue o texto da resposta portuguesa, entregue por intermédio da delegação de Portugal junto da O. N. U.:

1) Em face da acusação formulada pelo Governo da Republica da Guiné, na sua nota de 8 de Outubro corrente, de que repetidas violações do espaço aéreo guineano teriam sido praticadas por aviões militares portugueses, o Governo português repudia categóricamente aquela acusação, que não tem o menor fundamento, pelo que declina quaisquer responsabilidades que não lhe pertencem, e deseja sublinhar a sua surpresa perante a circunstancia de uma acusação daquela gravidade não ser apoiada em factos e elementos concretos, que decerto teria sido fácil coligir uma vez que as violações, segundo se alega, foram feitas repetidamente.

2) Não se pode ocultar também a surpresa perante a afirmação, contida na mesma nota guineana, de que o Governo da Republica da Guiné tem apresentado protestos em várias ocasiões e efectuado representações junto do Governo português. Deseja-se informar o Conselho de Segurança de que não se conhecem nem nunca foram recebidos tais protestos e representações, nem se está consciente de que os mesmos hajam sido feitos ou apresentados. A Republica da Guiné formolou um protesto em Junho de 1961, e um outro em Fevereiro de 1962. Desde então a Republica da Guiné em nenhum sentido se dirigiu ao Governo português, nem directa ou indirectamente submeteu qualquer protesto ou representação. O Governo português não compreende, por conseguinte, as referências a este respeito feitas na citada nota, pelo que se agradeceria que o Governo da Republica da Guiné indicasse com precisão as datas dos seus protestos nos ultimos dois anos e meio, os factos que causaram a formulação dos mesmos, e a via por que foram apresentados ou enviados ao conhecimento do Governo português. Não se entende, na verdade, que o Governo guineano haja deixado de apresentar tais protestos, uma vez que por outro lado alega haverem sido repetidas as violações do espaço aéreo do seu país.

3) O Governo português, por sua parte, quer significar ao governo da Republica da Guiné, que o espaço aéreo da província portuguesa da Guiné tem sido frequentemente violado por aviões e helicópteros estrangeiros vindos da Republica da Guiné. Como não tem sido possível identificar a sua nacionalidade, por não exibirem as marcas regulamentares não se tem apresentado os respectivos protestos ao governo de Conakry. Poderá acontecer que aqueles aparelhos pertençam a um terceiro país. Esse facto poderá constituir a unica explicação para as infundadas alegações da nota a que se responde, e talvez a Republica da Guiné tenha por isso interesse em investigar a origem daqueles aparelhos e motivo dos seus voos. Junta-se uma lista das violações do espaço aéreo português praticadas por aparelhos vindos da Republica da Guiné. Essa lista respeita sómente ao mês de Setembro ultimo, durante o qual se verificaram 18 violações, e se houver nisso interesse poderão submeter-se outras referentes a meses anteriores.

4) O Governo português não pode deixar de estranhar que o governo da Republica da Guiné se permita dirigir-se ao Conselho de Segurança para alegar factos puramente imaginosos quando é responsável por que no seu próprio território seja autorizado o treino e municiamento de terroristas estrangeiros e permitido que os mesmos pratiquem actos de agressão contra território pacífico de outro país.

5) Solicita-se que esta nota seja circulada a todos os membros do Conselho de Segurança.

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa até 1975 (Metrópole)

V — Estágios e instalações do ensino secundário técnico

Para melhor compreensão dos variados e complicados aspectos do problema dos estágios e instalações do ensino secundário, comecemos por observar o seguinte e elucidativo gráfico:

Anos	Requerentes					Admitidos					Conclusões				
	Total	H	%	M	%	T	H	%	M	%	T	H	%	M	%
1950-51 *(a)*															
1962-63	104	50	48	54	52	73	37	50,7	36	49,2	74	42	56,8	32	43,1

(a) Estranhamente, a **Estatística da Educação**, que, especifica os dados referentes ao ensino liceal, é omissa quanto ao técnico.

A primeira conclusão a extrair destes numeros, é a da enorme disparidade entre as necessidades de pessoal qualificado e o numero extremamente reduzido de requerentes do exame de admissão ao estágio. Sabendo-se que não excede um quinto do total, o pessoal docente em exercício, com habilitação pedagógica, e que o aumento do numero de professores imposto pelo aumento de frequência é significativo, impunha-se um numero vultuoso de estagiários, para suprir, no futuro, uma situação, já de si extremamente difícil.

A partir destes dados, depreende-se uma tendência notória de agravamento, que põe em perigo o nível e a eficiência do ensino. Estranhamos a impossibilidade de se concorrer ao estágio de certos grupos e o numero limitado de admissões, que força á exclusão de candidatos aprovados, quando as realidades presentes e as perspectivas futuras impõem um extraordinário aumento do pessoal docente qualificado; e a não se promoverem disposições capazes de colmatar essa situação, chegar-se-á ao contra-senso de, por um lado, pressupor a necessidade de uma habilitação pedagógica para o exercício eficiente do professorado e, por outro, não criar as condições que tornem viável essa mesma habilitação.

● Pessoal masculino e feminino

Na análise do quadro que antecede estas considerações, verifica-se que em um ramo de ensino no qual a percentagem de pessoal masculino predominava nitidamente — 72,8 por cento em 1950-51 —, em 1962-63, os requerentes femininos excedem já os masculinos.

Se nas conclusões, há predomínio dos masculinos, é porque, em certas condições se facilitou o seu acesso ao estágio, ao mesmo tempo que se reduziu a duração do mesmo.

A relação alunos/pessoal docente foi, em 1962-63, de 22 alunos/professor ou mestre. A partir deste dado, supondo que se mantém a mesma relação, fácil é estimar o quantitativo do pessoal docente para 1974-75. Será de 23,7 milhares, ou seja, mais do quádruplo do pessoal em exercício em 1962-63.

Em a *Evol. da Est. Esc. Port.* a estimativa baseia-se na relação 17 alunos/professor, o que aumentaria o cálculo para 30,8 milhares, ou seja, 5,7 vezes os efectivos de 1962-63. Estranhar-se-á que a nossa estimativa exceda, em muito, a da obra referida — de 13,5 milhares —; contudo, o facto explica-se por aí não se incluir o ciclo preparatório.

Se tivermos presente, como se afirma na obra citada, a necessidade de os agentes de ensino possuirem «um nível de habilitações e de cultura pedagógica manifestamente superiores ao actual» e de que «é necessário fornecer a todos os docentes uma adequada preparação pedagógica, proceder á reestruturação e actualização dos quadros e dotar os estabelecimentos escolares de professores que possuam as especializações correspondentes ao tipo de ensino e ás matérias nele ministradas», não é custoso prever a magnitude da obra a realizar neste sector primordial.

● Instalações

Os numeros apresentados, só por si, são um índice seguro da necessidade da criação de novas instalações. Se considerássemos as actuais suficientes — o que se encontra longe da verdade —, seria necessário ampliá-las, para 1974-75, 4,2 vezes, isto é, proporcionalmente á frequência a registar. Para suprir as necessidades imediatas e assim corresponder a circunstancias prementes, haveria de construir-se muitos edifícios; além de dezena e meia para escolas técnicas elementares, 31, para escolas comerciais, industriais, comerciais e industriais, e para escolas criadas e não em funcionamento, ou seja, um total superior a quatro dezenas e meia de edifícios a erguer.

Impõe-se, também, o alargamento do ensino técnico a centros que, de há muito, o deveriam usufruir. Considerado o cunho quase exclusivamente oficial deste ramo de ensino, encontra-se na órbita do Estado essa realização. Não será menos urgente do que pôr em funcionamento as quatro escolas já criadas — uma técnica elementar em Lisboa e outra na linha de Cascais, uma escola industrial no Porto e outra na Sertã —, a abertura de escolas técnicas em muitos outros centros, mesmo quando as autarquias locais revelam falta de dinamismo, como é o caso do Fundão. E citamos o Fundão, por nos parecer, de todas as localidades onde a criação de escolas está prevista, por um decreto de Julho de 1959, a que tem mais motivos de esperar próxima instalação. Centro comercial, industrial e agrícola, não usufrui qualquer estabelecimento de ensino secundário oficial, contrariamente ao que sucede com muitas localidades abrangidas no decreto. Dentro das restantes, é, sem dúvida, a mais importante. E tanto assim sucede, que a sua inclusão não resultou de qualquer solicitação ao ministro da Educação Nacional, como sucedeu com Moncorvo, Lamego, Santa Comba Dão, Entroncamento, Arraiolos, Serpa, Portimão e Horta.

Para se avaliar da vastidão da obra, no campo das instalações, basta dizer que referimos uma parcela mínima do muito a fazer até 1974-75.

Será a amplitude da obra motivo de descrença e desanimo? Não o cremos! Até na medida em que o progresso e a difusão do ensino é, como já muitas vezes afirmámos, a principal condição da sobrevivência da Pátria e da sua manutenção no campo das nações, com o desenvolvimento que o povo português tão legítimamente ambiciona.

JOSÉ SERRA

Bolsas de estudo do British Council

para o ano lectivo de 1965/1966

Estará aberta de 1 a 30 de Novembro próximo a inscrição para as bolsas de estudo que o British Council oferece, para o ano lectivo de 1965-1966, com a duração de 10 meses — em princípio — numa universidade ou outra instituição britânica, no Reino Unido, que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas de estudo não conferem, porém, qualquer título universitário, nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer Faculdade, Escola Superior ou Instituto Universitário de Portugal, podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos.

É absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado, e que possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, em como lhes será concedida uma licença para estudo.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Portugal — Instituto Britânico (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britânico (Rua do Breyner, 155, Porto), sendo indispensável a comparência dos interessados.

É aconselhável que a entrega da documentação seja feita o mais cedo possível, terminando, impreterivelmente, o prazo a 30 de Novembro.

A URBANIZAÇÃO da vila de Ovar

O Ministério das Obras Publicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal de Ovar um subsídio reembolsável de 1 100 000$00, destinado a obras de urbanização da vila sede do concelho.

O reembolso deverá ser efectuado no prazo de cinco anos, a partir da data da celebração da escritura.

CORPO DOCENTE

do Instituto de Odivelas

Um decreto do Ministério do Exército cria no Instituto de Odivelas mais um lugar de professora efectiva do 3.º grupo. O numero de professoras efectivas de ensino liceal e técnico, no quadro orgânico passa a ser de 32; e é fixado em seis o numero de professoras auxiliares ou agregadas de serviço eventual ou em comissão.

O referido diploma considera «a necessidade de assegurar a eficiência do ensino das disciplinas de História e Filosofia no Instituto de Odivelas, dada a incontestável influência que estas disciplinas têm na educação da juventude do ponto de vista cultural, político, moral e religioso» e ainda o volume de serviço existente.

Escolas no Ultramar

do Magistério Primário

Uma portaria do Ministério do Ultramar introduz um parágrafo no artigo 8.º do Decreto n.º 32 243, que regula o funcionamento das Escolas do Magistério Primário, mandado aplicar ao Ultramar pela Portaria n.º 19 112. Refere-se ao limite de idade.

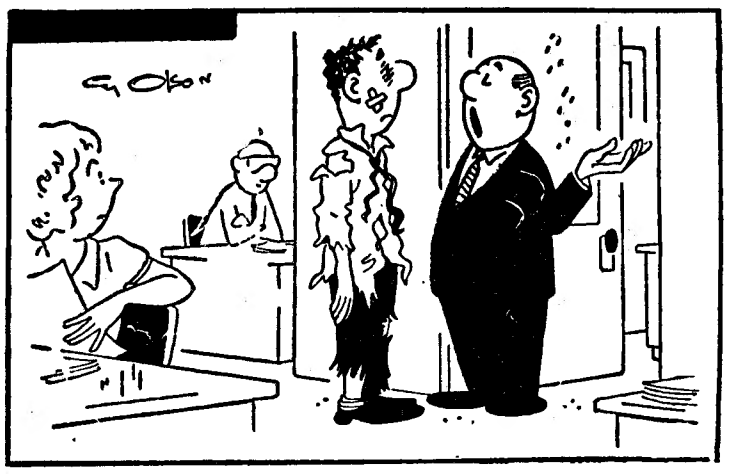
PEQUENO MAGAZINE

Como se consegue o milho híbrido

Fala-se muito do milho híbrido, que é uma certeza para alguns e desconfiança para muitos. Essa espécie do precioso cereal provém, na maioria dos casos, do cruzamento de quatro linhas puras, que se consegue por melhoramento e selecção.

DOIS MILHÕES DE TURISTAS estiveram este ano na Costa Brava

Mais de dois milhões de turistas visitaram, este ano, a Costa Brava, que no ano passado registara cerca de um milhão e meio de visitantes.

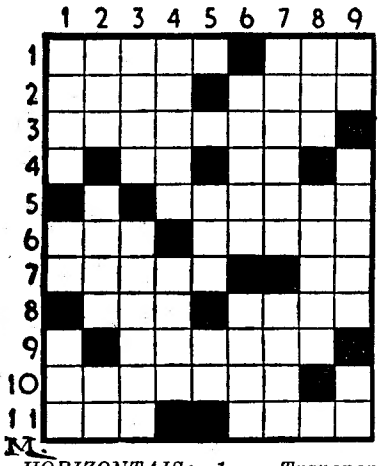


— Venha ao meu gabinete explicar-me como impõe o senhor a disciplina na sua secção.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3550



HORIZONTAIS: 1 — Transportam. Julga. 2 — Ligar. Grupos de famílias, cada qual com seu chefe, a quem obedeciam. 3 — Apêndices filamentosos, por vezes em espiral, com que certas plantas se agarram. 4 — Preposição. Símbolo químico do érbio. 5 — Vadio. 6 — Oceano. Roseiral. 7 — Transferiu para outra ocasião. Interjeição de espanto ou ironia. 8 — Acolá. Em direcção a. 9 — Relativa aos Árias. 10 — Sonolência. 11 — Dama de companhia. Vela.

VRTICAIS: 1 Cidade da Galiza (Espanha), perto do Minho. Imperfeita. Certa. 2 — Eia! Coisa nenhuma. Suspiro. 3—Existe. Guisado feito com rim. 4 — Quinta, em Angola. Metal precioso. 5 — Cruel. Partir. 6 — Farto. Tecido. 7 — Fácilmente inteligíveis. Aanual. 8 — Batráquios aquáticos. Ausentara-se. 9 — Pertences. Apanhe. Siga.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3549

HORIZONTAIS: 1 — Ara. Apare. 2 — Pi. Aval. 3 — Exibir. Cá. 4 — TARDE. DAR. 5 — E. Ai. Teme. 6 — Coito. Cai. 7 — Ensorear. 8 — NEGAR. 9 — ESTÃO. Ode. 10 — Ao. Inas. 11 — Lustro.

VERTICAIS: 1 — Apetece. És. 2 — Rixa. Ónus. 3 — A. Irais. Tau. 4 — Ábdito. Ãos. 5 — Avie. Orno. 6 — PAR. Ee. Ir. 7—Al. Decágono. 8 — Camarada. 9 — Exarei. Rés.

(Provérbio: TARDE DAR E NEGAR, ESTÃO A PAR).

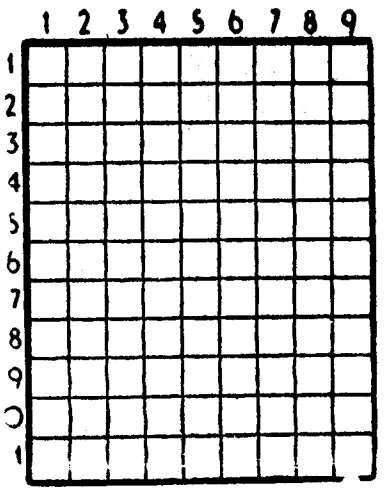
NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7395

HORIZONTAIS: 1 — Pêlo de certos animais. Respeita. 2 — Despacha. Carta geográfica. 3 — Distrito da Índia Portuguesa. Passeio. 4 — Artigo definido. Povoação da linha de Sintra. 5 — Apartai. 6 — Possui. Futeis. 7 — Afastas. 8 — Rataras. Símbolo químico do cobalto. 9 — Mulheres de baixa estatura. Preposição. 10 — Rezar. Sentinela. 11 — Árvore da América. Atmosfera.

VERTICAIS: 1 — Capital do Daomé. Aspecto. 2 — Antepassados. Ribombara. 3 — Seguia. Acalmar. 4 — Em partes iguais. Rio da Guiana inglesa que desagua na cidade de Georgtown. 5 — Cidade de França. Ofereces. 6 — Acariciavas. Futil. 7 — Marcaras o peso da tara em. Símbolo químico do cério. 8 — Aplaudes. Pega. 9 — Nesse lugar. Conquistar.

Solução do problema n.º 7394



HORIZONTAIS: 1 — Anos. Orça. 2 — Crato. 3 — Ut. Agá. AC. 4 — Ara. Apa. 5 — Renegarem. 6 — Mui. Tal. 7 — Relataras. 8 — Era. Aru. 9 — Lá. Cró. Ar. 10 — Ávila. 11 — Amimara.

VERTICAIS: 1 — Acuar. Rela. 2 — Tremera. 3 — Oc. Anula. Am. 4 — Sra. Eia. CVI. 5 — Agag. Turim. 6 — Ota. Ata. Olá. 7 — Ró. Arara. Ar. 8 — Apelara. 9 — Arcam. Sura.

FOLHETIM SEMANAL

A vida vale cem mil francos

por STÈVE DAMONT

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Yves Leclerc, recém-formado em Medicina, chega a Kermeur para substituir o dr. Dancourt, que está doente. Depois de um intenso dia de trabalho, em que Lucie Dancourt, com a sua bata de enfermeira, ajuda o novo médico, dois gendarmes vêm buscar este para ir com eles ao castelo, onde a sr.ª Bodeuc foi assassinada e Julien, o jardineiro, está moribundo.

5

Yves pegou no impermeável e em companhia dos dois gendarmes, subiu para o automóvel dos Dancourt. Depressa chegaram ao castelo, situado fora da localidade, num local deserto. Enquanto atravessavam o parque, um dos gendarmes disse que fora a criada Annette, que os viera avisar. Deparara com a carnificina ás 9 horas, ao chegar da cidade, onde passara o dia nas cerimónias do casamento de um irmão. Yves apressou o passo e chegaram ràpidamente ao salão. A senhora Bodeuc estava caída no tapete, com o crânio fendido. Na mão crispada segurava ainda o revólver. A seu lado, no chão, via-se um grande atiçador de bronze. Mais longe, perto da porta, o corpo de Julien, num mar de sangue. Yves limitou-se a verificar os ferimentos da sr.ª Bodeuc, cujo corpo estava frio. Mas o jardineiro ainda vivia. Respirava debilmente, sem dar acordo de si. Uma bala de revólver atravessara-lhe o peito.

6

Do posto dos gendarmes tinham telefonado á Polícia de Rennes e á filha da sr.ª Bodeuc, que vivia em Paris, enquanto Yves fazia transportar o ferido a casa do dr. Dancourt, para lhe prestar os primeiros socorros. Instalaram Julien no consultório. Yves começou a dar-lhe injecções de morfina, para lhe evitar o sofrimento. Lucie quis ajudá-lo, mas Yves viu-a tão impressionada que a aconselhou a deitar-se. A jovem era amiga da sr.ª Bodeuc e a morte trágica da castelã fora um rude golpe. Yves ficou só com o moribundo. Que podia fazer? Julien estava perdido... As horas passam. Quando surgiu a aurora, o rosto do ferido tornou-se cor de cera. A sineta de entrada tocou e Yves foi abrir. Era um homem forte e simpático. «Sou o inspector Dubois, de Rennes. Estou encarregado das investigações do crime do castelo». Com solicitude, fê-lo entrar e conduziu-o junto de Julien. «Este é o sobrevivente do drama». «Falou?» «Não. Está em coma e duvido que retome consciência». Nesse momento tocaram á porta. Dubois disse que devia ser a filha da sr.ª Bodeuc. «Chegou no primeiro comboio de Paris e quer vê-lo».

7

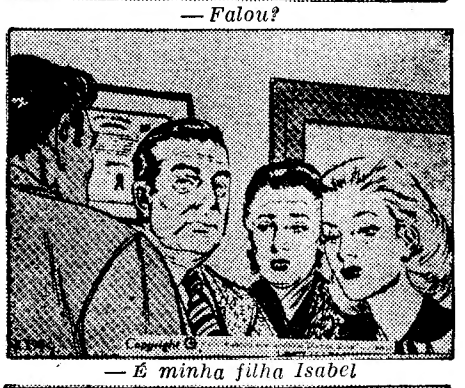
Uma mulher de quarenta anos entrou no aposento. Tinha um ar dolorido. «Sou a filha da sr.ª Bodeuc e soube, há dez horas, do horrível drama. Tomei o primeiro comboio... e já vi a minha pobre mãe. Disseram-me que Julien estava aqui... Se ele pudesse falar, meu Deus!» Aproximou-se do moribundo e olhou-o demoradamente. «Seria ele que praticou tal crime? Ele, que minha mãe havia recolhido e ajudado?» Yves ia responder-lhe, quando viu uma jovem loira, encantadora, entrar furtivamente no consultório. A sr.ª Desmarier seguiu o seu olhar. «E' minha filha, Isabel», disse. Isabel estava muito pálida. De repente, Julien deu um gemido e articulou, nitidamente, por duas vezes: «O outro... o outro...» Todos se aproximaram. Julien olhou-os e ia falar de novo. Mas um ruido surdo fê-los voltar. A jovem Desmarier tinha desmaiado e caira no chão.

8

Yves tomara a rapariga nos braços e levou-a para o aposento ao lado. «Todas estas emoções a impressionaram muito», disse a mãe. «A minha filha quis vir comigo, mas é muito sensível». Yves observou a sr.ª Desmarier. «Também está muito pálida!» Esta replicou: «Não é nada. E' o meu coração, que há anos está um pouco fraco. E este drama não ajuda nada a normalizá-lo». Isabel veio a si lentamente. Olhou para a mãe e para o jovem médico com angustia. «Êle falou?», perguntou num suspiro. Nesse momento o inspector Dubois, que ficara junto do ferido, chegou ao pé do grupo que rodeava a rapariga. «Está morto». Yves perguntou: «E não disse mais nada?» Não. Mais nada». Isabel fechou os olhos e deixou escapar um suspiro de alívio. Yves notou que Isabel se descontraía. Guardaria ela algum segredo? *(Continua)*

Segurava ainda o revólver...

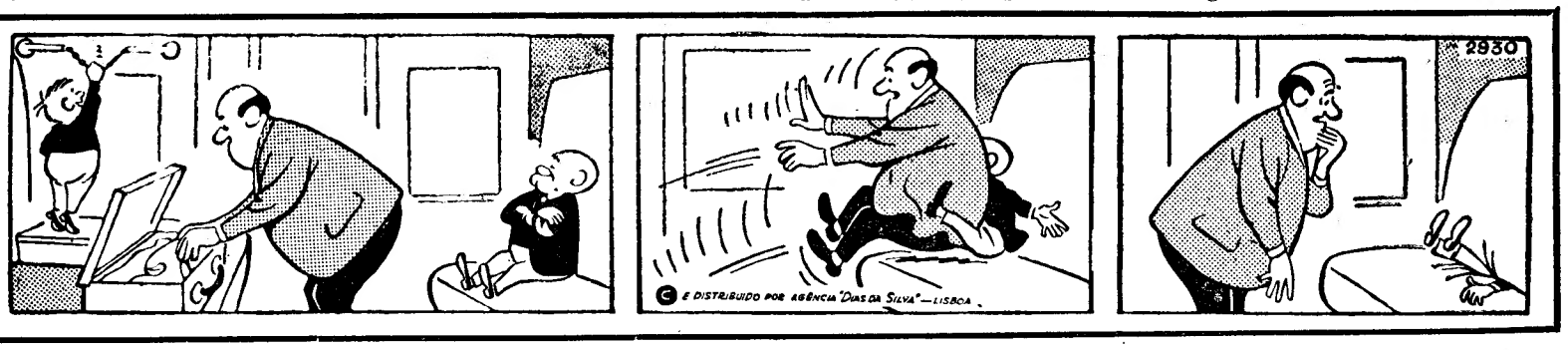
— Falou?



— É minha filha Isabel

Chegou junto do grupo...

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Se a Rodésia do Sul recorrer à independência unilateral as consequências serão graves

—adverte o Governo britânico

LONDRES, 27 — (R.) — Uma comunicação do Governo britânico, emitida ás primeiras horas de hoje, diz que graves consequências se seguiriam se a Rodésia do Sul recorresse a uma declaração unilateral de independência.

O comunicado declara que o unico meio pelo qual a Rodésia do Sul se podia tornar independente era por lei do Parlamento britânico.

A declaração de independência seria uma acção clara de desafio e de rebelião — continuava a comunicação, que prosseguia: «Seria traiçoeiro tomar disposições com esse efeito».

O documento diz, ainda, que o Governo britanico não estaria preparado para aconselhar a rainha a aceder a qualquer pedido para que se tornasse soberana separada de um território que se revoltara.

Uma declaração ilegal de independência poria fim ás relações com a Grã-Bretanha, afastaria a Rodésia do Sul da Comunidade Britanica e isolá-la ia, também, da maior parte dos Governos estrangeiros e de organizações internacionais — acrescentava a comunicação.

No comunicado, vindo do numero 10 de Downing Street, a residência oficial do primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, a declaração afirmava que, em virtude de notícias segundo as quais poderia haver recurso a uma declaração unilateral de independência, o Governo britanico achava «necessário declarar que tal acto seria seguido de sérias consequências».

Num comunicado apresentando a declaração, o primeiro-ministro declarou que estava bastante preocupado com as relações futuras entre a Rodésia do Sul e a Grã-Bretanha e, particularmente, acerca de declaração unilateral de independência da parte do Governo da Rodésia do Sul.

No entanto, tinha convidado Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia do Sul, para ir a Londres no princípio da semana.

Smith respondera que não iria em ocasião alguma.

WILSON DESEJA TER OPORTUNIDADE DE DISCUTIR COM SMITH

O Governo britanico não gostaria de qualquer mal entendido acerca da sua opinião que, as consequências inemitáveis de uma declaração unilateral de independência, seriam realmente, bastante graves.

O Governo anterior tornou este assunto bastante claro no princípio do ano ao sr. Field e, mais tarde, repetiu o aviso a Ian Smith.

Mais adiante, o comunicado declarava:

O primeiro-ministro (britanico) terá preferido esclarecer a situação directamente e particularmente a Ian Smith; espera, ainda, que apareça uma oportunidade em breve, para discutir com o primeiro-ministro da Rodésia do Sul antes que sejam tomadas disposições irreversíveis. Como, porém, essa garantia ainda não nos foi dada, o Governo britanico resolveu publicar esta comunicação».

A ZÂMBIA PEDIU PARA SER ADMITIDA NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — A Republica da Zâmbia (ex-Rodésia do Norte), ultimo Estado africano a obter a independência, apresentou a sua candidatura á O. N. U., numa carta assinada pelo respectivo presidente, Kenneth Kaunda.

CONFERÊNCIA SECRETA DO GRUPO AFRICANO DAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 27 — (R.) — A comissão especial sobre colonialismo da Assembleia Geral da O. N. U. discutirá, hoje, o que delegados descreveram como os «acontecimentos graves» na Rodésia do Sul.

O grupo africano na O. N. U. efectuará esta manhã uma conferência secreta sobre a Rodésia.

A proposta para incluir a questão da Rodésia na agenda da comissão foi feita ontem pela senhora Jeanne Rousseau, do Mali, que afirmou que existia «uma ameaça muito mais urgente de uma declaração unilateral de independência» do Governo do território.

Girma Abebe, da Etiópia, apoiando a proposta, afirmou que se registaram «graves acontecimentos» na Rodésia que exigiam a atenção urgente da comissão.

Nenhum delegado mencionou, directamente, a decisão de chefes africanos da Rodésia de apoiarem a exigência de independência do Governo de Ian Smith. Fontes oficiais, em Londres, disseram que a Grã-Bretanha não aceitaria a diligência como uma sondagem válida da opinião africana.

A TV prejudica as crianças é um factor que contribuiu para a delinquência juvenil

—segundo um relato americano

WASHINGTON, 27 — (R.) — Casos de crimes, tratados na televisão, mostram ser um factor na delinquência juvenil — segundo revela um relatório de um grupo de inquérito do Senado.

O documento diz: «A subcomissão apurou, com base em depoimentos de peritos e de provas experimentais impressionantes, que foi concludentemente estabelecida uma relação entre os casos de crimes, exibidos na televisão e as atitudes e comportamento de violência e decarácter anti-social entre os espectadores juvenis».

Em Nova York, um relatório para a Academia Americana de Pediatria, da autoria de dois médicos da aviação, declara que a televisão opera um «ciclo vicioso» nas crianças.

Um estudo dos hábitos de 30 crianças quanto á televisão, tratadas de nervosismo e de fadiga crónica, revelou que quanto mais elas viam TV, mais cansadas ficavam. Quanto mais fatigadas estavam, mais viam TV, porque ficavam demasiado cansadas para fazerem qualquer outra coisa.

O marechal Chen Yi sugere que de Gaulle visite Pequim

PARIS, 27 — (R.). — O marechal Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, sugeriu que a França convide dirigentes chineses a deslocarem-se a Paris, antes do general de Gaulle visitar Pequim.

O ministro disse ainda, numa entrevista concedida em Pequim a Jules Roy, do semanário francês «L'Express»: «Virá o general de Gaulle á China? Abriríamos o caminho para o genêral de Gaulle, visitando-o primeiro. Parece-me que isso seria melhor sob o ponto de vista protocolar».

O marechal Chen Yi declarou, também, que a razão da queda fora «o seu chauvinismo relativamente á China».

Sobre armas atómicas, o marechal disse: «Podeis destruir uma ou duas gerações. Outras erguer-se-ão de novo para resistir e reaparecerá a paz... No que respeita á bomba atómica, afirmamos que é sem importancia... No fim, o monopolio nuclear deve ser esmagado, a fim de se destruirem os armamentos. Essa é a razão por que a China pretendia possuir armas nucleares».

O ministro chinês acrescentou: «Numa guerra nuclear, todos os adversários serão eliminados e os milionários americanos dão mais valor á vida do que nós».

KRUCHTCHEV ESTARIA MUITO ABALADO

MOSCOVO, 27 — (F. P.). — Kruchtchev encontrar-se-ia, há três ou quatro dias, numa «casa de repouso» dos arredores da capital — ao que indicam de fonte idónea.

O antigo primeiro-secretário do partido, cuja presença foi assinalada, a semana finda, em Moscovo, nas imediações da sua antiga residência, no Monte Lénine, estaria muito abalado com os acontecimentos que levaram á sua eliminação dos altos cargos políticos que desempenhava.

Por sua vez, Alexis Adjubei, genro de Kruchtchev, estaria, agora, em Kustinai, no centro das «Terras Virgens» do Kazakhstan, onde trabalharia na Imprensa local. A sua substituição na direcção do jornal oficioso «Izvestia» foi anunciada, finalmente, no sábado, aos leitores sob a forma indirecta de uma alusão á sua substituição por Vladimir Stepakov.

Indicam ainda, de boa fonte, que a «Pravda» deve publicar amanhã ou na quinta-feira documentos relativos á reunião histórica em 4 deste mês, do directório do Partido Comunista, na qual foi «aceite» a demissão de «K» do cargo de primeiro secretário daquele organismo.

Tratar-se-ia da resolução do directório, aprovando os termos expostos por Suslov e que constituem, na realidade, autêntico libelo motivado da política de Kruchtchev, mormente no plano económico.

A vitória esmagadora de Lyndon Johnson é prevista pelas revistas «Time» e «Newsweek»

NOVA YORK, 27. — (R.). — O presidente Johnson e o senador Barry Goldwater criticaram-se mutuamente, com violência, a noite passada, quando ambos concluiram um dia cheio de discursos, no prosseguimento das suas campanhas eleitorais.

Faltando apenas uma semana para as eleições de 3 de Novembro, Johnson deu o exemplo para os ataques violentos ao mencionar diversas vezes pelo nome o senador Goldwater — uma coisa que se abstivera de fazer até esta altura.

O PRESIDENTE ACUSOU GOLDWATER DE PROMETER «UMA POLÍTICA DE LOUCURA»

O presidente declarou, num comício em Columbia, na Carolina do Sul, que o candidato presidencial republicano oferecia ao povo americano «uma política de loucura com a bomba nuclear».

Em discursos que pronunciara anteriormente na Florida e na Georgia, Johnson acusara o senador de «declarações insensatas e impulsivas» e de fazer «as propostas mais radicais já apresentadas ao povo americano».

Goldwater «invadiu» o Estado de Nova York, onde se afirma que quase certamente perderá por larga margem, e afirmou num comício, no Madison Square Garden, que Johnson estava a seguir uma filosofia de «Paternidade política», na sua ansia de obter votos. A multidão que ocupou os 18 mil lugares daquele recinto desportivo, definiu essa política como a de oferecer aos americanos «algo por nada», prometendo que o Governo cuidaria de todas as suas necessidades. Com efeito — prosseguiu — o presidente Johnson estava a dizer: «Descansai, não vos preocupeis. O Governo federal fará todas as coisas que vós próprios achardes desagradáveis de fazer».

Uma vitória esmagadora do presidente Johnson foi prevista por sondagens á opinião publica divulgadas por duas revistas, a «Time» e a «Newsweek».

Segundo a sondagem da «Time», Johnson deve ganhar 495 dos 538 votos do colégio eleitoral.

O inquérito da «Newsweek» prevê a vitória do presidente, provávelmente por cerca de 477 votos.

Para se obter a vitória são necessários 270 votos eleitorais.

Delegados ao colégio eleitoral, que votam pelo presidente, são eleitos por votação popular. Cada Estado envia delegados para o colégio em numero igual á sua representação total no Senado e na Camara dos Representantes.

A «Newsweek» comenta: «A conclusão é inevitável: Lyndon Johnson está prestes a conseguir a maior vitória presidencial desde 1936. Nada menos do que um milagre político podia tornar Barry Goldwater presidente».

COMISSÃO DE ESCRITORES, COMPOSITORES E ARTISTAS FAVORÁVEL A BOB KENNEDY

NOVA YORK, 27. — (F. P.). — As ultimas sondagens de opinião efectuadas pelo «New York Daily News» (jornal republicano conservador) dão os seguintes resultados no Estado de Nova York: de 21 713 pessoas consultadas, 76 por cento (isto é, 16 506 votos) são a favor do presidente Johnson e 24 por cento (ou seja, 5207 votos) a favor do candidato republicano, Goldwater.

Dessas mesmas pessoas, 51 por cento são favoráveis á eleição de Robert Kennedy para o Senado, por Nova York, sendo de 40 por cento a percentagem favorável á reeleição do republicano independente Kenneth Keating.

Entretanto, sob a presidência de John Steinbeck, acaba de se constituir em Nova York uma comissão de 245 escritores, compositores e artistas favoráveis á candidatura de Robert Kennedy.

Figuram entre os membros da comissão Count Basie, Truman Capote, Sydney Chaplin, Mary Hemingway, Otto Preminger e Miles Davis.

MORTOS E FERIDOS EM INCIDENTES NUMA LOCALIDADE DA BOLÍVIA

LA PAZ, 27 — (F. P.) — Três ou quatro pessoas teriam perdido a vida em incidentes verificados ontem em Oruro — segundo notícias recebidas daquela zona mineira. Contar-se-iam, também, doze feridos.

De fonte particular anuncia-se, por outro lado, que na região de Oruro foi decretada a greve geral, em apoio dos manifestantes. Parece que também houve manifestações em Sucre, onde a casa do presidente municipal teria sido atacada.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

Em poucas linhas

● **MALAWI: CHIPEMBERE COLOCADO EM REGIME DE RESIDÊNCIA VIGIADA — (F. P.)** — Dezoito indivíduos, incluindo o ministro «rebelde» Henry Chipembere, foram colocados em regime de residência vigiada. O primeiro-ministro Hastings Banda enviou ao Parlamento um decreto que lhe dá os poderes necessários para manter na cadeia, sem julgamento, qualquer pessoa «a bem da segurança e da ordem publicas».

● **ESPANHA: VÃO SER RETIRADOS DO FUNDO DO MAR OS RESTOS DO COURAÇADO «ESPANHA» — (A. N. I.)** — Vão ser retirados do fundo do mar os restos do couraçado espanhol «Espanha». O Ministério da Marinha abriu concurso para a reflutuação do barco, que foi afundado em Abril de 1937, nas águas de Santander, durante a guerra civil. Os seus noventa tripulantes foram salvos pelo contratorpedeiro «Velasco».

● **ALEMANHA OCIDENTAL: DESNAZIFICAÇÃO — (F. P.)** — Dois procuradores da Alemanha Oriental entregaram, ontem, ao tribunal de Koblenz, fotocópias de documentos comprovativos das actividades que o dr. Karlfriedrich Vialon, secretário de Estado do Ministério Federal da Cooperação Económica, teria exercido durante o regime nazi.

Portugueses em Boende

BRUXELAS, 27 — (F. P.) — Encontram-se actualmente em Boende 31 europeus: três belgas, nove portugueses e dez religiosas de Nossa Senhora do Sagrado Coração. Todos se encontram bem.

Durante a ocupação da localidade pelos rebeldes foram mortos três europeus — anuncia de Leopoldville a agência governamental belga «Inbel».

Um pavilhão de Medicina

(no Instituto de Oncologia) e o Centro Anticanceroso do Norte são os objectivos imediatos da Liga Portuguesa contra o Cancro

Como já informámos, é nos dias 1 e 2 de Novembro que se realiza o tradicional peditório da Liga Portuguesa contra o Cancro, com o objectivo de angariar fundos que permitam manter com eficiência as actuais actividades da Liga, ás quais o publico, que bem as conhece, tem dado o maior apoio. Pretende-se, também, ampliar os objectivos da obra já realizada.

A luta contra o cancro é uma empresa árdua que nunca se pode dar por cumprida, uma empresa de carácter colectivo, em que todos são chamados a colaborar: se a ameaça das doenças malignas, flagelo do século, cresce em cada dia, se se multiplicam e evidenciam progressivamente as causas que podem favorecê-la, do mesmo modo as armas que lhe são opostas têm de modernizar-se e têm de ramificar-se, se se deseja que os resultados sejam positivos, animadores. Portanto, as organizações a quem cabe a orientação e a execução da campanha contra o cancro necessitam de aumentar, sem desfalecimento, os recursos financeiros, bem como de alargar gradualmente o seu campo de acção.

O apelo anual da Liga ao publico justifica-se plenamente. Todos, na medida das suas posses, têm a obrigação de concorrer para o êxito de uma campanha que a todos aproveita.

Nos dias 1 e 2 de Novembro, o País será chamado a participar desta cruzada de bem-fazer. E mais uma vez, decerto, o apelo será escutado. Entre os propósitos que, presentemente, a Liga Portuguesa contra o Cancro tem, figuram a construção de mais um pavilhão, no Instituto Português de Oncologia, dedicado á Medicina,, e a construção do tão necessário e ambicionado Centro Anticanceroso do Norte, na cidade do Porto.

Cada nova contribuição prestada á obra da Liga constitui, portanto, a garantia de que as actividades em curso terão a continuidade desejada e de que, de ano para ano, se acrescentará mais uma realização importante ao muito que, entre nós, já se realizou em matéria de defesa contra o cancro.

O caso misterioso do homem ferido que foi encontrado sob uma oliveira na Rotunda da Encarnação

No Hospital de Santa Maria continua em estado de coma o indivíduo que foi encontrado debaixo de uma oliveira, próximo da Rotunda da Encarnação, por um grupo de soldados-recrutas que ali andavam em exercício.

O homem, enrolado num cobertor, estava muito ferido e já em estado de inconsciência.

Comunicado o caso ao oficial de dia no comando da P. S. P., foi o desconhecido transportado para o referido hospital.

Trata-se de um indivíduo que aparenta cerca de 40 anos. Não foi encontrado qualquer documento nos bolsos do seu pobríssimo vestuário.

A Polícia Judiciária está a desenvolver investigações, mas, dada a gravidade do estado em que o homem se encontra, não foi possível ouvi-lo.

O casaco e o cobertor do pobre homem vão ser examinados no Instituto de Medicina Legal.

Reuniram-se em Coimbra os promotores das festas do «enterro do grau»

COIMBRA, 27. — Encontram-se reunidos nesta cidade os ultimos alunos da Universidade que tomaram grau de bacharel do 4.º ano das suas Faculdades e que foram os promotores das festas académicas «enterro do grau», realizadas no ano lectivo de 1904-1905 e que deram origem ás actuais Queimas das Fitas. Esses alunos são os srs. drs.: Domingos Brandão, de Macieira de Cambra e Aníbal da Silva e Sá, de Vila do Conde, da Faculdade de Teologia; Oliveira e Castro, do Porto, de Medicina; Manuel Coelho, do Porto, José Ribeiro Cardoso, de Castelo Branco, Diamantino Calixto, de Lisboa e Apolinário Oleiro, de Abrantes, de Direito. Depois de terem ouvido missa na capela da Universidade, estiveram na Reitoria, onde foram recebidos pelo vice-reitor, prof. Miranda Barbosa, que foi saudado pelo dr. Apolinário Oleiro. A seguir, tiveram um almoço de confraternização num restaurante típico da cidade.

Principiou a conferência de publicidade N. C. K. em que a Ciesa participa

Principiou esta manhã, no Hotel Ritz, a conferência de publicidade do Norman, Craing and Kummel com as agências europeias suas associadas.

Encontravam-se presentes delegados da Alemanha, Dinamarca, Inglaterra, França, Espanha, Estados Unidos e Portugal.

O nosso País, como já tivemos oportunidade de noticiar, está representado pelos srs. Rodrigues Faria, Eurico da Costa e Caetano Beirão da Veiga, dirigentes da Ciesa, bem como por altos funcionários da mesma agência de publicidade.

Dirigiu uma saudação aos participantes na conferência o sr. Caetano Beirão da Veiga, após o que o sr. Norman B. Norman definiu as finalidades da reunião, sublinhando os problemas que dizem respeito á normalização e «standardização» da publicidade.

De tarde, os diferentes delegados apresentaram os sistemas locais de trabalho, e discutiram a metodologia que tem sido o êxito dos lançamentos publicitários da N. C. K.

As reuniões prosseguem amanhã e terminam no dia seguinte.

Uma aspecto da assistência á reunião

O capitalista inglês, á direita, falando aos jornalistas

Um importante capitalista inglês está interessado na exploração económica de alguns mercados portugueses susceptíveis de grande desenvolvimento

Reuniu-se, esta manhã, com os representantes da Imprensa, um importante capitalista inglês, «sir» Eoin Cammeron Mekie, conhecido nos meios financeiros internacionais e elemento muito preponderante na vida económica britanica. Encontrava-se acompanhado dos srs. Rui Costa, seu representante no nosso País, e Ribeiro de Melo, delegado da companhia aérea britanica B. U. A.

«Sir» Mekie começou por dizer que tem visitado o nosso País por diversas vezes, justificando esta sua actual estadia e afirmando ser sua convicção de que é oportuno para os dois países procurar-se aumentar os mutuos interesses, de ordem social e económica. Acrescentou que Portugal e a Inglaterra procuram aumentar as suas exportações e, como os campos de actividade não são competitivos, de um modo geral, grandes vantagens adviriam de uma estreita colaboração.

Foi-lhe, então, perguntado em que campos seria possivel tal colaboração. Respondeu «sir» Cammeron Mekie: «Não me refiro aos mercados tradicionais, tais como a cortiça e o vinho do Porto ou similares, mas a outros que ainda não se acham completamente explorados. Dado o facto de me propor entabular certas conversações, não desejo ser muito especifico, mas posso aludir a um, pelo menos — o turismo. A beleza do vosso País e a amabilidade do vosso povo são pouco conhecidas em Inglaterra, e parece-me desejável um aumento desse conhecimento, não só no interesse material de Portugal, como, também, para estreitar os laços de entendimento internacional. O advento do avião ultrapassou a barreira que era a distancia e as viagens de férias, em termos económicos, alterando os hábitos dos ingleses, que fazem turismo para regiões mais longínquas do que antigamente».

Referiu-se, depois, ao desenvolvimento do comércio financeiro, dizendo: «Portugal tem uma das moedas mais fortes do Mundo, e estou convencido de que os problemas financeiros serão os menos difíceis de resolver».

E, por fim, uma pergunta:

— A recente alteração governamental britanica afectará os seus planos?

— Perdoar-me-á se lhe disser que viajo muito pelo Mundo, e nunca quebrei a minha regra de nunca discutir no estrangeiro a política britanica, nem tão-pouco discutir, em terra alheia, a política dos países de que sou hóspede. Posso, contudo, dizer-lhe que a amizade entre os nossos dois países vem de há séculos, que governos e constituições sofreram nesse período inumeras alterações e que é minha convicção de que a amizade entre os nossos respectivos povos não depende da natureza do Governo britanico. Nem dele tão-pouco depende a expansão dos interesses comerciais que tenho em vista.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CANHOS, FOZ, AVENIDA DA BOAVISTA, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

NA REUNIÃO DO ROTA FEZ HOJE UMA C O ENG. CARLOS

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa foi presidida, hoje, pelo sr. prof. Dias Marques, secretariado pelo sr. dr. Carlos Estorninho. Dirigiu o protocolo o sr. dr. Ramos Taborda, que apresentou os convidados e rotários visitantes nacionais e estrangeiros. Procedeu-se, depois, á cerimonia da saudação á bandeira.

O presidente congratulou-se com o êxito da reunião do Instituto de Informação Rotária dos clubes do Sul, realizada em Lisboa, com a presença de cerca de meia centena de dirigentes rotários, e informou que está já a funcionar o novo clube da cidade da Beira (Moçambique).

O sr. dr. Carlos Estorninho referiu-se ao próximo concerto que o rotário maestro Paul Tibor vem dar em Lisboa, dirigindo o primeiro concerto sinfónico da actual temporada da Emissora Nacional, no sábado, no Tivoli.

Seguiu-se o acto da imposição do emblema rotário ao novo sócio, sr. Pieter J. de Groot, delegado em Portugal da Royal Netherlands Harbour Works Company Ltd., que foi apadrinhado pelo sr. eng.º Nils Nordlander.

A palestra regulamentar foi feita pelo sr. eng.º Carlos Alves, presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa e sócio-gerente da firma Alfredo Alves & C.ª, que desenvolveu o tema: «Preparação da juventude».

O sr. eng. Carlos Alves depois de dizer que não faria uma palestra sobre tão importante assunto, mas simplesmente relembrava nesta reunião de hoje a iniciativa que o Rotary Clube de Lisboa teve em 1929, considerava, já nesse momento, o interesse e a necessidade que have-

ria em a
mocidade
vas ger
pudessem
ção da v
Falou
vários as
em muit
de aume
gados, le
em ocu
vando d
ou de a
filhos. E
de real i
cidade I
da, aos
tam do f
tória, nã
médios
A term
ves salie
ção d
exerceu
dado o
da obra
das, nov
colhidos
sua miss
Ao enc
Dias Ma
pelo inte
rigindo-l
lo seu e
tude.

Um aspecto da assistência á sessão promovida pelo Clube BP

Documentários portugueses tendo por tema o Mar

numa sessão de cinema na BP

A II Quinzena Cultural BP, organizada pelo Clube BP e planeada e dirigida sob o signo do Mar — símbolo que é magnífica e heróica realidade no mundo português —, teve ontem expressiva realização visual e plástica com uma sessão de cinema em que foram apresentados documentários nacionais onde o mar é tema único.

Foi esta mais uma excelente manifestação do vasto e eclético programa da «Quinzena», o qual tem proporcionado aos associados daquele Clube uma série de realizações artísticas animadas do melhor sentido de divulgação cultural.

Realizada a sessão num dos salões em que está patente uma parte da Exposição Evocativa de «O Mar» — barcos de pesca miniaturas, artísticos cartões que serviram de base á confecção de tapeçarias, medalhas e moedas e uma variada e sugestiva colecção de apetrechos e utensílios de pesca se encontram ali a completar aquela outra parcela da exposição que, noutro salão, mostra entre outros espécimes, uma notável colecção de moedas de embarcações e navios — ela, a sessão de cinema, logrou encontrar-se em ambiente de plena e verídica equivalência.

Uma evocação do Infante, documentários sobre regatas internacionais em que o pavilhão português se elevou sobranceiro, acerca da pesca do atum, os conhecidos «Douro, faina fluvial», «Sobre a terra e sobre o mar», «Barqueiros do Douro» e o notável «Mar Português», entre outros, formaram uma notável teoria de imagens e de ideias plenas de significado e de valor artístico.

Os at visita

MACA
nho de I
quio, os
ses visita
Os vis
rosa rece
que, tend
passeio
ofereceu
tel Estor
rosas pe
dor de M
tas palav

O cé deix e pa

LOND esbeltas espectác «Windm 31 do co digressã O teat gunda G «nunca suas por dias dep vez, a nu Sheila vial don que lhe tástica» digressã digressã para o te putação da Segu exemplo, lha da G foi o un abriu as 41 espe bilhetes. Na alt vou: «Fo especial cerem er pedestal mill» o espectác explodia Mas, q emoções

A CONFID

A MAIOR ORGANIZAÇÃ

Dinheiro Empr

QUALQUER QUAN

SOBRE PROPRIED

TRANSACÇÕES EFECTU

EM 24 HORAS

JURO DE LEI

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. – TEL

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL

DO ROTARY CLUBE
E UMA CONFERÊNCIA
CARLOS ALVES

Rotary
da, hoje,
s, secre-
Estorni-
o sr. dr.
entou os
ntes na-
cedeu-se,
dação á

-se com
tituto de
ubes do
m a pre-
ntena de
mou que
vo clube
mbique).
lho refe-
o que o
vem dar
primeiro
ual tem-
onal, no

sição do
sócio, sr.
em Por-
ds Har-
, que foi
Nils Nor.

foi feita
s, presi-
ssociação
io-geren-
s & C.ª,
Prepara-

epois de
palestra
nto, mas
esta reu-
ue o Ro-
em 1929,
nento, o
ue have-

ria em acompanhar a formação da mocidade, de maneira a que as novas gerações melhor preparadas pudessem contribuir para a evolução da vida portuguesa.

Falou o orador, em seguida, de vários aspectos da vida de família, em muitos países, onde o desejo de aumento de bem-estar dos agregados, levou os pais a trabalharem em ocupações remuneradas, derivando desse facto falta de tempo ou de atenção, pela educação dos filhos. E lembrou, como iniciativa de real interesse, a criação da Mocidade Portuguesa. Referiu-se, ainda, aos inconvenientes que resultam do fim da escolaridade obrigatória, não se suceder nos escalões médios de ensino.

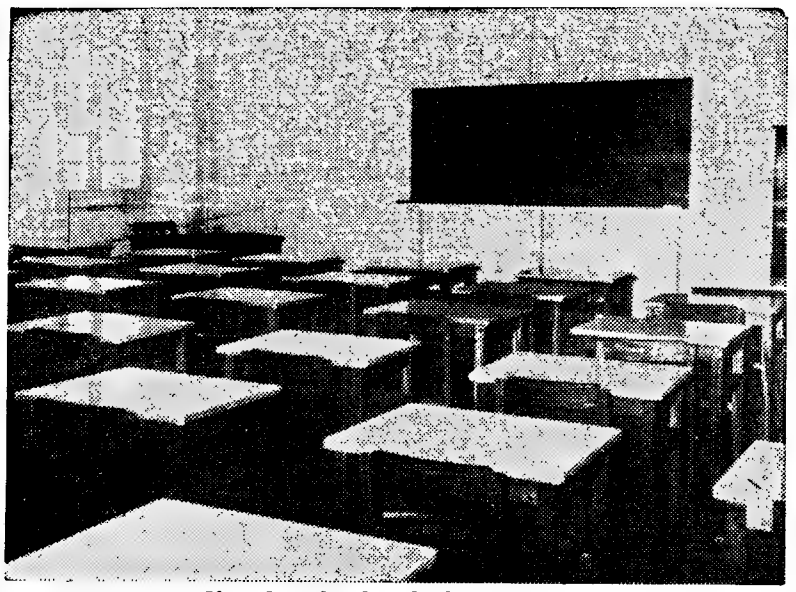
A terminar, o sr. eng.º Carlos Alves salientou a acção que, em delegação do Rotary Clube de Lisboa exerceu durante 37 anos, e que, dado o interesse de continuidade da obra mantida durante três décadas, novos companheiros sejam escolhidos para o acompanharem na sua missão.

Ao encerrar a sessão o sr. prof. Dias Marques felicitou o orador, pelo interesse do tema versado, dirigindo-lhe calorosas felicitações pelo seu esforço em prol da juventude.

Os atletas olímpicos portugueses visitaram Macau

MACAU, 27 — (L.). — A caminho de Lisboa, de regresso de Tóquio, os atletas olímpicos portugueses visitaram ontem Macau.

Os visitantes tiveram uma calorosa recepção no cais de desembarque, tendo percorrido a cidade num passeio oferecido pelo C.I.T., o qual ofereceu também um almoço no Hotel Estoril a que assistiram numerosas pessoas, além do sr. governador de Macau, que dirigiu aos atletas palavras de saudação.



Uma das salas de aula da nova secção

Inaugurada em Sintra
uma secção (1.º ciclo) do Liceu Passos Manuel

No edifício do antigo Casino de Sintra, que actualmente pertence ao município daquela vila, foi hoje inaugurada uma secção do Liceu Passos Manuel, que amanhã entra em funcionamento, começando a leccionar 70 alunos do 1.º ciclo, de ambos os sexos. Dispondo de 8 amplas salas de aula, uma sala de professores e um gabinete para o vice-reitor, sr. dr. António Ribeiro dos Santos, a referida secção dá início á concretização de uma justa ambição dos habitantes de Sintra — a existência, naquela vila, de ensino secundário, com um corpo docente de 5 professores. A secção do Liceu Passos Manuel, que só funciona de manhã, tem capacidade para 300 alunos, mantendo o mesmo regime de horários, e 600, se for feito um desdobramento, ou seja aulas de manhã e á tarde.

Embora disponha apenas de primeiro ciclo, a secção é, certamente, o preâmbulo do liceu da linha de Sintra, o que constituiria, sem duvida alguma, um importante melhoramento numa das zonas mais populosas, e em constante desenvolvimento, da «cintura» da capital.

Ao acto inaugural assistiram, entre outras entidades, os srs. visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra; e drs. Diamantino Soares e Álvaro Duarte, respectivamente, reitor e vice-reitor do Liceu Passos Manuel; bem como o vice-reitor e corpo docente da secção daquele Liceu, em Sintra.

TURISMO
—problema económico-I
pelo dr. António Amaral de Figueiredo

O Congresso Nacional de Turismo constituiu, sem duvida, excelente oportunidade para se abordarem, sob diversos aspectos, problemas de importancia fundamental para o estudo e a solução de um tema do mais amplo interesse nacional. Entre as individualidades que tomaram parte no congresso figura o sr. dr. António Amaral de Figueiredo, que apresentou uma tese intitulada «Turismo, problema económico», trabalho a que se fez já referência, mas que merece, por certo, mais larga divulgação, dada não só a natureza do assunto, como a forma como foi abordado. O autor possui, aliás, especial autoridade para o efeito, pois tem o seu nome ligado a uma valiosa tradição de interesse pelos assuntos turísticos no nosso País. Filho de um dos homens que mais cedo tiveram a verdadeira noção das nossas possibilidades turísticas — Fausto de Figueiredo, que, com rara energia e visão rasgada, lançou, entre nós, as bases do primeiro grande empreenchimento do género —, ao sr. dr. António Amaral de Figueiredo coube a pesada responsabilidade de assegurar a continuidade dessa obra notável. A posição que conquistou justifica, pois, a publicação integral do trabalho que elaborou para apresentar no Congresso Nacional de Turismo, publicação que hoje principiamos.

Esta palavra turismo...

Esta palavra turismo abrange um mar imenso de problemas. Corre-se o risco de não chegar a bom porto, a menos que se trace, prèviamente, uma linha de rumo válida. A melhor rota será a da economia. O timoneiro deverá possuir conhecimentos bastantes para atingir o seu destino; vocação neste sentido; noção de que precisará de cooperação para poder navegar; ouvidos abertos a informações que necessita; autoridade para demonstrar a sua razão.

Este, o âmago do nosso problema turístico, com exclusão de toda a espécie de amadorismo, que tem marcado, substancialmente, o tratamento deste apaixonante tema.

Este, o problema que carece de ser olhado do alto, para que o horizonte seja vasto; e sem miopia, para não ver só uma pequena parcela do conjunto. De outro modo, esquecer-se-á o principal, porque só conseguirá ver-se o acessório.

Espera-se deste Congresso alguma coisa, ou muito, neste sentido. Para tanto, será imprescindivel um mínimo de objectividade e um máximo de sentido prático. Analisar, discutir e assentar ideias sobre o que se torna necessário fazer.

Trata-se de um problema técnico, não de um problema político. Somos filhos de uma nação civilizada. Não somos afro-asiáticos. Temos, portanto, obrigação de não ser primários, nem para atacar, nem para defender.

Procuremos todos, de mãos dadas e não de costas voltadas, encontrar uma melhor solução para o turismo português. Não poderá dizer-se que se tenha trabalhado erradamente; nem poderá negar-se que alguma coisa se tem feito. Mas pensa-se que não se fez muito do que teria sido possível fazer.

Chamou-se a atenção para o fenómeno turístico; impôs-se um bom nível para as instalações turísticas, hotéis, pousadas, parques de campismo, restaurantes, etc.; despendeu-se um alto esforço na propaganda gratuita para o Estado; promulgou-se uma lei de utilidade turística inteligente, embora careça de ser actualizada ao cabo de 10 anos de existência. Contudo, em matéria de turismo, continuamos na cauda dos países da O. C. D. E.

Não é uma opinião que se emite; é um facto que se constata. Há, portanto, qualquer coisa, ou muita coisa, que não está certa.

O turismo é uma mina que existe também em Portugal. Está descoberta, não se praticaram erros que comprometam a exploração, mas está mal explorada. Procuremos explorá-la ao mesmo nivel dos outros.

Apliquem-se os métodos já praticados por tantos com excelentes resultados. Pense-se que não vale a pena ter ideias próprias e originais — a maneira portuguesa de resolver o problema — quando o assunto está estudado, batido e discutido por quantos aplicaram medidas conhecidas e alcançaram, antes de nós, resultados invejáveis. Acredite-se que uma análise objectiva de realidades, o apontamento sereno de defeitos, pode ser menos agradável; mas é, de certeza, bem mais util — desde que se preconizem soluções — do que o aplauso incondicional, ou o silêncio.

Uma coisa é a história do velho, do rapaz e do burro, em que tudo está sempre mal; outra coisa é a opinião própria sobre problemas. O monopólio da inteligência ainda não foi descoberto. Valerá, portanto, a pena pôr as inteligências a funcionar.

Importância económica do turismo

Excluindo as operações de capitais — que não representam uma entrada definitiva, até porque têm de ser devolvidos —, a entrada to-

(Continua na 14.ª página)

O célebre «Windmill Theatre» de Londres deixa de apresentar «strip-tease» e passa a funcionar como cinema

LONDRES, 26 — (R.) — As 28 esbeltas raparigas do mais famoso espectáculo despido de Londres, o «Windmill Theatre», que fecha em 31 do corrente, poderão fazer uma digressão pelo Mundo.

O teatro, que durante toda a Segunda Guerra Mundial se gabava «nunca fechamos», vai encerrar as suas portas 32 anos, 8 meses e 27 dias depois de trazer, pela primeira vez, a nudez aos palcos de Londres.

Sheila Van Damm, a gorda e jovial dona do «Windmill», afirma que lhe fizeram uma «proposta fantástica» para levar as jovens numa digressão por todo o Mundo. Tal digressão seria um final á altura para o teatro, que ganhou a sua reputação durante os dias sombrios da Segunda Guerra Mundial. Por exemplo, no dia seguinte á «Batalha da Grã-Bretanha», o «Windmill» foi o unico teatro em Londres que abriu as suas portas e lá estiveram 41 espectadores pagando os seus bilhetes.

Na altura, um comentador observou: «Foi necessário um tipo muito especial de coragem para permanecerem erectas, nuas e imóveis, num pedestal como as coristas do «Windmill» o fizeram durante todos os espectáculos, enquanto as bombas explodiam na rua.»

Mas, quando a paz se seguiu ás emoções da guerra», a procura pela «nudez com decoro» — o lema do espectáculo do «Windmill» antes da guerra — começou a declinar.

Pat Patterson, uma das esbeltas e lindas coristas, declarou: «Quando vim pela primeira vez para o teatro, há oito anos, os homens faziam «bichas». Mas os tempos mudaram, já não há «bichas».

Clubes de «Strip-tease» espalharam-se por todo o Soho, agora o centro da vida nocturna de Londres. Os espectadores pretendem nudez sem decoro.

Comediantes como Peter Sellers, Tomy Hancock, Jimmy Edwards e Harry Secombe iniciaram as suas carreiras no «Windmill». Tinham de ser realmente bons artistas para competirem com as lindas raparigas. Mas o aparecimento de bons comediantes cessou em princípios de 1950.

No próximo dia 31, as coristas despir-se-ão pela ultima vez. As plumas e as pequenas peças de setim e de seda que pouco as tapavam serão postas de lado. Envergarão depois os seus vestidos e irão para as respectivas casas.

Dois dias mais tarde, o «Windmill» reabrirá, mas como cinema.

Incendiário condenado a oito anos de prisão maior

VIANA DO CASTELO, 27. — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor sr. dr. José Maria da Silveira Montenegro Caldeira Cabral, e tendo como assessores os juízes desta cidade e de Caminha, foi julgado Manuel António de Carvalho, acusado de fogo posto num prédio sito na freguesia de Areosa, onde o mesmo tinha instalado um «café», como oportunamente noticiámos.

Foi condenado o réu a oito anos de prisão maior, em 31 contos de indemnização ao dono da casa, 500 escudos ao defensor oficioso e mil escudos de imposto de justiça.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

NFIDENTE
ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
ro Empresta-se
ALQUER QUANTIA
RE PROPRIEDADES
SACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
-2.º-DTO. – TELEF. 369384/5/6.
ANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

GRILL FLÓRIDA
DISTINTO E SOSSEGADO
ALMOÇOS e JANTARES
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

O EXERCÍCIO «PONTA DE AÇO»

(Continuação da 1.ª página)

Pablo para Almeria, onde, apesar de não haver aeroporto, conseguimos aterrar na pista de um autêntico porta-aviões, que um batalhão anfíbio construiu junto da orla da praia, trabalho admirável a que já me referi anteontem.

Quando o meu avião desceu, já aterrara, momentos antes, um outro aparelho, levando a bordo o ministro espanhol da Marinha, e estavam a desembarcar, de navios surtos ao largo, novos contingentes de fuzileiros, trazidos para terra por uma flotilha de grandes barcaças.

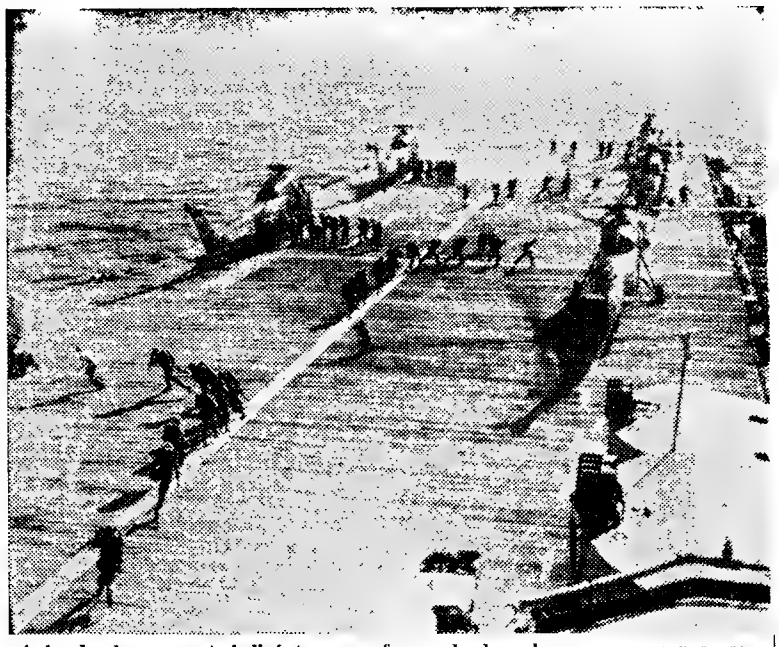
● O porta-aviões saído das areias...

Enquanto a sexta esquadra evolucionava com os seus porta-aviões, soltando vagas sucessivas de aparelhos, para apoio do desembarque, pudemos visitar a obra extraordinária que representa a construção, com toda a segurança, deste porta-aviões saído das areias», onde, daí a pouco, vi descer aparelhos a jacto com a corrida travada por esticadores de aço, como a bordo, e descolagens perfeitas e fáceis.

Esta engenhosa construção dispõe de oficinas para reparações urgentes e de defesa antiaérea privativa e outros recursos para ser perfeitamente operacional. O sistema de construção permite desmontar tudo rápidamente e transferi-lo para outro local.

As testas de ponte do futuro passam a dispor, assim, da importante vantagem de possuir pistas de apoio nos próprios locais de desembarque,

O vice-almirante John McCain, comandante da esquadra anfíbia, e general Berkeley, comandante da 2.ª Divisão de Fuzileiros que desembarcou em Espanha



A bordo de um porta-helicópteros, as forças de desembarque correm para os aparelhos que os deixarão algures em terra firme

o que representa um considerável progresso na capacidade ofensiva das operações anfíbias.

● As guarnições dos navios visitarão Lisboa, Leixões e Funchal

Dentro de três dias, todas as tropas desembarcadas, que já ontem á noite estavam a muitos quilómetros para o interior da Andaluzia, regressarão aos seus navios, começando então os preparativos da largada da frota anfíbia para Lisboa, Leixões e Funchal, em visitas ambicionados por todas as guarnições.

Terá, assim, terminado o maior exercício de desembarque levado a cabo depois da ultima guerra, revelador de notáveis progressos sobre a façanha já espantosa do «Dia D», na Normandia. — **M. de O.**

TURISMO —problema económico

(Continuação da página central)

tal de divisas, no País e no ano de 1963, foi de 16 194 000 contos. A cabeça estão as transferências privadas com 2 371 000 contos. Não constituem riqueza, muito pelo contrário, porque abrangem, sobretudo, as remessas de emigrantes.

Segue-se o turismo, com 2 142 000 contos. É esta, portanto, a 1.ª fonte válida daquele magro caudal. Depois do turismo vêm: as cortiças, com 1 571 000 contos; os fios e tecidos de algodão, com 1 566 000 contos; e os preparados e conservas de peixe, com 1 105 000 contos. A seguir, não se chega a atingir o milhão de contos.

Na vizinha Espanha, as cifras de ingressos do turismo, no mesmo ano, foram de 19 521 000 contos, levemente inferior ao conjunto de exportações da balança comercial, e permitindo financiar mais de 40 % das importações espanholas. Para 1967 está prevista — em Espanha, é claro — a entrada de 30 532 000 contos de divisas provenientes do turismo.

São óbvias as diferenças existentes entre as possibilidades do turismo espanhol e português, para que mereça a pena citá-las. Mas para além dessas diferenças — que devem conduzir-nos a uma comparação possível — conclui-se pela margem formidável das nossas possibilidades.

Não parece ousado pensar-se que o turismo português possa facultar, dentro de 3 anos, o quadruplo das divisas que, em 1963, canalizou para o País. Mede-se o significado desta subida, se se considerar que o pagariamos, só com as divisas provenientes do turismo, metade das nossas importações, contadas á escala do ano findo.

Dir-se-á — e com razão — que o problema é complexo, que tem de ser estudado sob multiplos aspectos e implicações. Esta verdade não constitui um óbice, mas apenas uma dificuldade. E as dificuldades estudam-se, discutem-se e depois removem-se.

A conclusão só pode ser esta, concretizada por Mário Baptista em um diário de Lisboa: «Uma planificação turística subentende a existencia de organismo suficientemente dotado de acção para promover a concretização, a todos os níveis, dos objectivos previstos». Este o problema do

Comando do turismo

A verdade do atraso do turismo português não será válida se compararmos estatísticas internas de anos anteriores; mas é incontestável se a comparação for feita com outros países de condicionamento semelhante ao nosso. Em termos económicos, só esta comparação é válida, embora depois de ponderada.

Não se busca a conclusão através da apreciação de méritos ou deméritos de pessoas, o que seria profundamente injusto. Antes se pensa que é a organica do comando de turismo, e a falta de meios, que explicam o panorama tão pouco animador do turismo português.

Na verdade, este já hoje 1.º problema economico nacional é tratado por fragmentos, no alto nivel da administração.

De cima para baixo: é um fragmento da Presidência do Conselho; é um fragmento do Subsecretariado de Estado da mesma Presidência; é um fragmento do Secretariado Nacional da Informação. Só tem personalidade própria, quando chega ao nivel de uma Direcção de Serviços. Esta Direcção de Serviços tem apenas 6 (sic) funcionários qualificados. Não consegui que me informassem qual a dotação orçamental anual. Como é possível, assim, fazer obra válida?

O problema do nosso turismo, mesmo que se considere que já ultrapassou a fase do arranque — no que tenho as mais serias duvidas —, só conseguirá atingir uma velocidade aceitável quando tiver a pilotá-lo um ministro. Ou pelo menos um secretário de Estado que tenha assento no Conselho de Ministros. E há-de ter ainda um organigrama de serviços que lhe permita trabalhar.

São numerosíssimas e importantíssimas as implicações dos problemas de turismo como quase todos os ministérios. Nomeadamente com os ministros das Finanças, das Obras Publicas, das Comunicações e da Economia.

So quem possa tratar com eles ao mesmo nível e no ciclo mais alto da administração poderá facultar, com os pormenores necessários, todas as vastíssimas implicações dos problemas turísticos. Será toda uma problemática de opções que poderá, então, ser válidamente analisada. A demonstração da melhor conveniência — não esquecendo que o turismo é já hoje a nossa 1.ª conveniência económica — só poderá ser util, a quem, nos vários Ministérios, tem por função procurar as melhores soluções, ao nível de Governo.

Os problemas do turismo só poderão resolver-se com um estudo aprofundado — não confundir com demorado — dos assuntos, de per si e nas suas implicações. De entre esses problemas, e referindo-me apenas a alguns dos mais importantes do sector económico, terá que ponderar-se na qualidade do turismo.

(Continua)

NECROLOGIA

FUNERAIS

Joaquim Meira e Sousa

Foi hoje a enterrar, no meio do silêncio e quase em completo esquecimento, um jornalista de raro mérito, combativo, dedicado aos seus ideais republicanos até ao sacrifício e para o qual a vida foi madrasta nos ultimos anos de vida. Morreu anónino, no Hospital dos Capuchos, quem foi alguém na vida portuguesa.

Natural de Lisboa, aqui nascera há noventa anos e não contava ainda vinte anos quando se lançou na faina do jornalismo com aquele entusiasmo que pôs em tudo quanto realizou. Estudante, fundara o semanário «A Cabra» e, depois, «A Azagaia», este com Macedo Bragança. Ligou-se muito a João Chagas, que foi colaborador desse jornal. Faria sair depois o «Antijesuíta».

Aos trinta anos completava o Curso Superior de Letras, mas nunca deixou o jornalismo. Fora redactor da «Folha do Povo» e chefe da redacço da «Marselhesa», de João Chagas. Com este e com Celso Hermínio, o caricaturista fundente, desaparecido muito cedo, fundou «O Berro».

Logo em 1905 fundaria «O País», que se havia de publicar até 1917, e que marcou bom lugar na Imprensa republicana da época primeiro na propaganda do ideal, depois na defesa das instituições, uma vez proclamada a Republica.

Como jornalista marcou lugar em alguns congressos nacionais e internacionais, tendo sido secretário da Associação da Imprensa Portuguesa. Fora agraciado pelo Governo francês com a Legião de Honra, por ter feito parte da comissão de jornalistas portugueses que recebeu, em Lisboa, o presidente Loubet, na sua visita oficial, em 1905. Preso por várias vezes, de outras conheceu a amargura do exílio, mas não abateu bandeira esse lutador intemerato.

Em 1925 fez parte do directório do Partido Radical. Depois começou a descida e aquelas horas de tristeza, o esquecimento. Na defesa dos ideais, descurara tratar de si e houve horas bem amargas que ora findaram num catre de hospital.

O dr. Joaquim de Meira e Sousa, era viuvo da sr.ª D. Estefania Amorim Pinto Serra Meira e Sousa, e pai da sr.ª D. Maria Alecia Meira e Sousa Vieira Luz, casada com o sr. dr. Vieira Luz. Hoje, ás 9 e 30, na igreja de Santa Isabel, houve missa de corpo presente. Depois efectuou-se o enterro para o cemitério do Lumiar.

Joaquim Monteiro

SALVATERRA DO EXTREMO, 27 — Faleceu nesta localidade, de onde era natural, e onde residia, o 2.º sargento, reformado, da Guarda Fiscal, sr. Joaquim Monteiro, de 77 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Maria José Flores Monteiro e era pai do sr. António Flores Monteiro Azevedo, presidente da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, de Lisboa. O funeral foi muito concorrido.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21.15: «Os invasores» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Os heróis não morrem» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O denunciante» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21.30: «O herdeiro indesejável» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21.30: «Cavalgada heróica» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21.30: «Espelho de uma vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS—*Trindade Brás* —R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2120034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2130090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186).

CASCAIS — *A Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214); *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Reclamações locais

Um médico para 10 000 habitantes

SINES, 27. — Com a saída, de Sines, do dr. Carlos Marques, nomeado subdelegado de Saude em Abrantes, fica a população deste concelho — que perdeu um bom clínico e um grande amigo — dependente dos cuidados clínicos de um só médico, o que representa um problema que requer urgente solução, pois, o próprio clínico estará sujeito a adoecer, como qualquer outro mortal. E então, pior será a situação de quem precise de assistência médica.

Porque este problema exige urgente solução, espera-se que a edilidade, mesmo sem presidente, lhe vote a sua boa atenção, pois que, um médico para 10 000 habitantes é insuficiente, por maior dedicação e por maiores esforços que empregue para atender todos quantos precisem da sua assistência.

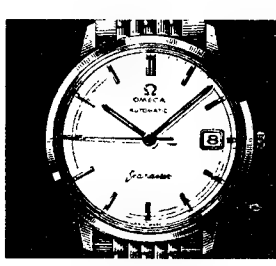
VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Novembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados).
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 12)
— Paris e Londres (dia 27)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções, de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.



JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JOIAS - OURO - PRATAS - RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA DO OURO, 201 - TELEF. 32 07 30 — LISBOA

Aviso aos credores da CONCA

(Companhia Nacional de Condomínios «A FINANCIADORA»)

A fim de se proceder ao estudo de uma modalidade de liquidação de todo o passivo, pede-se aos credores desta Organização que teve sede na Avenida da Liberdade, n.º 3-2.º, para, até 31 do corrente mês, enviarem, de preferência por carta registada, **para a Avenida de Roma, 121-A — Lisboa**, nota com a indicação da natureza e montante dos seus saldos ou créditos—o que é extensivo aos promitentes compradores de Lotes de «Nova Goa» que também deverão indicar as datas das prestações entregues e seus montantes.

A Administração
Secundino Francisco dos Santos
Segue o reconhecimento

PASSAGEIRO PARA CACÉM

Ontem, na terceira carruagem da composição saiu Lisboa 19,04, deixou embrulho, com livro contabilidade.
Só tem valor para seu dono.
Gratifica-se. Por favor telefonar 959702 ou 959851.

MÉDICO ADMITE-SE

Dirigir correspondência á Associação Alcacerense de Socorros Mútuos.

ALCÁCER DO SAL

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

BOSCH

PROJECTORES ANTINEVOEIRO

Rasgam o nevoeiro mais cerrado

- Grande alcance e penetração
- Aspecto desportivo
- Fácil montagem

BOSCH É BOM

ROBERT. BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO

Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

TRIBUNAIS

Começaram a ser julgados três acusados de actividades subversivas

O Plenário Criminal Auxiliar da Boa-Hora, sob a presidência do sr. desembargador Arelo Manso, reuniu-se esta tarde para julgar um processo instaurado por actividades subversivas contra os srs. Viriato Soeiro Ferreira Camilo, de 33 anos, desenhador, natural de Montemor-o-Novo; Henrique Baptista da Silva Espírito Santo, da mesma idade profissional de seguros, de Queluz, e Vasco de Oliveira Granja de 38, empregado de escritório, de Lisboa, os quais se encontram presos á ordem do 1.º juízo criminal. O Ministério Publico acusa os réus de serem membros do Partido Comunista Português e de as suas actividades visarem alterar a Constituição e destruir ou mudar a forma de Governo. Estavam integrados no «organismo da direcção dos espectáculos — diz a acusação — que é uma ramificação do «sector intelectual de Lisboa» da referida associação secreta e ilegal. Esse departamento estava dividido em duas partes, embora interligadas: o «organismo dos teatros» e o dos cine-clubes. O primeiro réu seria o respectivo «controleiro».

Para cumprimento de tarefas — continua o Ministério Publico a acusar — compareceram a encontros de carácter partidário e conspirativo, recebêram e divulgaram Imprensa clandestina e angariavam fundos. Antes, porém de ascender aqueles organismos, diz o processo que os incriminados tiveram a necessária preparação ideológica, através de contactos com os chamados «funcionários». A residência do sr. Ferreira Camilo — acrescenta o libelo — fora utilizada como «ponto de apoio» aos «funcionários» do partido secreto. No seu automóvel, apreendido, transportou «quadros ilegais» do mesmo. A fim de ocultarem a sua verdadeira identidade e melhor poderem subtrair-se á vigilancia das autoridades, usavam os pseudónimos respectivamente de «Branco», «Julio», e «Resende»

São patronos dos réus os srs. drs. Luís Francisco Rebelo, Duarte Vidal e António de Sousa. Figuram duas testemunhas de acusação e trinta e cinco de defesa. O julgamento não termina hoje.

A sentença de outro pleito

No mesmo Plenário Criminal Auxiliar será lida esta tarde a sentença do julgamento dos srs. engs. Frederico Georges Mirão, José Henriques Arantes, Alfredo Manuel Portela dos Santos, Alvaro Bulhão Pato Maia Rebelo e Blasco Hugo Correia Fernandes, acusados pelo Ministério Publico de praticarem actos contra a segurança do Estado. Estarão presentes os seus advogados, os srs. drs. Filinto Elísio, Eurico Ferreira, Duarte Vidal e Mário Soares.

O julgamento do dr. Luís Dias Amado

Sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, réuniu-se também, o Plenário Criminal da Boa Hora, para continuar o julgamento do sr. dr. Luís Dias Amado, médico, de Lisboa, a quem o Ministério Publico acusa de ter desenvolvido actividades subversivas contra o regime político vigente. Como se sabe, o acusado, na sessão anterior, repudiou ter tido quaisquer contactos com o Partido Comunista Português e as Juntas de Acção Patriótica, afirmando-se, sim, republicano convicto.

A sessão desta tarde será preenchida com os restantes depoimentos das testemunhas de defesa e com os debates, em que intervêm os srs. drs. Lopes de Melo e Eduardo Figueiredo, respectivamente, ajudante do procurador-geral da Republica e patrono do réu. A sentença será lida em data a indicar.

O julgamento dos autores do desvio de géneros cometido durante anos, na Casa Pia

No 4.º Juízo Criminal de Lisboa, sob a presidência do juíz-corregedor, sr. dr. Saudade e Silva e tendo como adjuntos os juízes srs. drs. Vasconcelos Raposo e Botelho de Sousa, prosseguiu o julgamento dos indivíduos arguidos de crimes de desvio de géneros e burlas durante anos praticados com os fornecimentos á secção de Pina Manique, da Casa Pia. Dois deles são arguidos de crimes de usura.

Os acusados tinham começado a ser julgados em 14 de Maio de 1962, mas surgiram motivos que provocaram o adiamento da discussão do pleito.

O principal autor dos desvios e burlas de que foi vítima a Casa Pia — durante alguns anos, anteriormente a 1960 — suicidou-se ao ver-se descoberto como então informámos. Os indivíduos que estão a ser julgados, são funcionários daquele estabelecimento de ensino dependente do Ministério do Interior.

Na bancada dos advogados vêem-se os srs. drs. Alvaro de Lino Franco, Carlos Mourisca, Angelo de Almeida Ribeiro, A. J. de Vasconcelos Carvalho, Casimiro Cavaleiro de Ferreira, Lopes Cardoso, Celestino Ramos, Filinto Elísio e Fernando Calisto.

A sessão foi preenchida com o interrogatório dos réus. O julgamento deve durar oito a dez dias.

LOJAS
(SEM TRESPASSE)
ALUGAM-SE NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS
MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

TROPICAL
Av. de Roma, n.º 7-A
(BOITE PRIVADA)
HOJE e sómente durante 8 dias
o CONJUNTO de
HELDER MARTINS
M/ 17 anos

Vila Franca de Xira
(ZÉ DOS FRANGOS)
A gerência participa a todos os seus estimados clientes e amigos, que a partir da próxima 3.ª-feira, 27, o seu estabelecimento se encontrará encerrado para descanso, em igual dia de cada semana.

VENDE-SE: FAZENDA NA CELA (Angola)
C/ largas perspectivas, bom emprego de capital.
Tratar com E. Mascarenhas — C. P. 95, CELA (Angola).

GREEK LINE
NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
DE 23.000 TONELADAS BRUTAS
SAÍDAS DE LISBOA

28 DE OUTUBRO 23 DE NOVEMBRO	NÁPOLES, MESSINA e PIREU
14 DE DEZEMBRO	HALIFAX e NEW YORK

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
COUSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

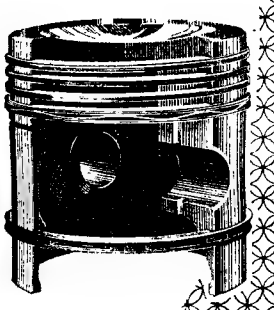
AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.da

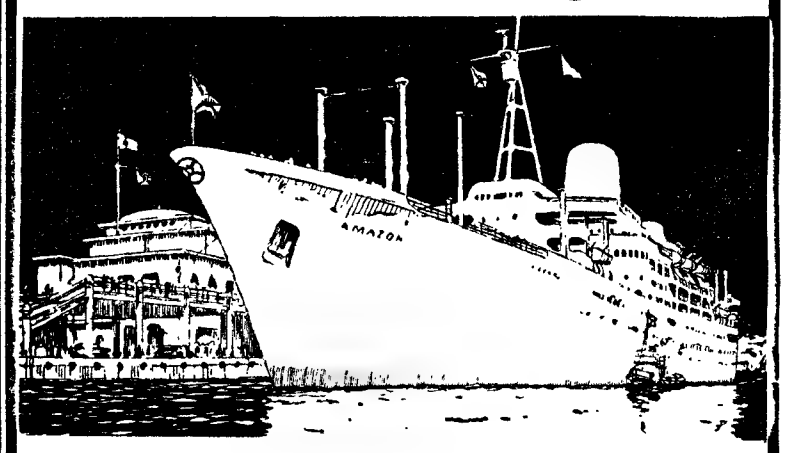
LISBOA	PORTO
4, L. Vitorino Damásio Telefs. 668087/8/9 Telex 145	20/22, R. Mouzinho da Silveira Telef. 26154

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, T da Trindade, 22 — Tel. 32 50 82
Pagamento de juros até 31 do corrente

CÃO, PERDEU-SE
No dia 22, imediações Restelo, cachorro branco, malhas castanhas, supõe-se que depois de ter sido atropelado. Agradecem-se informações. Telefone 321118 ou 610549. Dão-se alvíssaras

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

WELLWORTHY
The Choice of the Expert
*PISTONS
CAMISAS*
PARA UMA ENORME GAMA DE MARCAS DE CARROS EUROPEUS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Mala Real Inglesa

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
ARLANZA — Novembro 1
DURANGO — Novembro 13 *
AMAZON — Novembro 22
Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES (só para carga)
AMAZON — Outubro 31
ARAGON — Novembro 21
ARLANZA — Dezembro 12
PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* PASSAGENS EM CLASSE ÚNICA
AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)
Para Navios da Classe «D» e Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)

COZINHEIRO
Precisa-se. Carta e referências ao HOTEL PRAIA-MAR
Carcavelos — Telef. 2472403

Diario de Lisbôa · N.º 388

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

búzio

Mostra-me o búzio com o ar feliz e saciado de quem descobriu finalmente o tesouro prometido numa ilha encantada que só ele conhece.

— Está aqui o mar todo!

Sorri para mim, pede-me que feche bem na minha mão o seu achado maravilhoso, que o não deixe fugir.

E numa corrida vai brincar com os outros no resto imenso de mar tranquilo que se esquecera de entrar para dentro do búzio.

ALICE VASSALO PEREIRA

a Vida —

a manhã

os dedos

esperemos
esperemos

que a manhã amadureça

e deixe a vida
tocar-nos os dedos

e dizer
que somos nós
que os deuses têm as portas fechadas
porque perderam a chave

Bonifácio Serra

POESIA EM PLENO OUTONO

Temos hoje o prazer de apresentar aos colaboradores, leitores e amigos do nosso «Juvenil» mais um numero especial totalmente dedicado á Poesia

Convém sublinhar que este numero se organizou sem, de forma alguma, recorrer a pedidos extraordinários de colaboração. Todos os poemas incluídos provieram de colaborações correntes, o que demonstra a enorme vitalidade, a força, a invencível presença da Poesia e do amor que a Juventude lhe vota — a Juventude que é a forma mais universal de ser poeta...

O «Juvenil» de hoje vai, certamente, tal como o numero anterior, totalmente dedicado aos nossos poetas, levantar celeuma, discussão e aplausos, muitos aplausos, de norte a sul do País. Infelizmente, não nos foi possivel publicar todos os poemas em nosso poder — longe disso! Não houve, sequer, a preocupação de proceder a uma selecção rigorosa, na medida em que demos a preferência aos nomes novos ou menos habituais nas colunas do suplemento. Que nos perdoem, portanto, todos os colaboradores não incluídos — como por certo mereciam — neste numero do «Juvenil», na certeza de que não lhes faltarão oportunidades.

...E agora, em pleno Outono, entremos todos na grande festa da Poesia que é a festa da Primavera eterna...

«poema de insecto a subir»

A
Hora de vida
Dum insecto
Foi gasta
A subir por um vidro.

Subir
Para chegar.

Vidro
Planície de vidro
A percorrer.
Em frente. Cegamente.

Nunca o insecto olhou para trás!

E CONTINHA O SOL NAS ASAS...

Maria de Fátima Ottone da Cruz

pudiendo ser

Asomate amigo
y contempla conmigo
el mundo perdido.
Asomate amigo
que yo te hago sitio
para que puedas ver
el mundo que no fue
pudiendo ser

MARISA QUINTIA

poema à Mãe

E dormes,
Sem pensar que eu sofro
Ao ver-te dormir
Um sono que dura toda a noite
E que acordas de manhã
A rir e a dizer
«Que bom, está sol!»
Mas para mim não há sol;
Só há noite e o sono
Que nunca vem.
E não vês
A inveja que sinto ao ver-te
Feliz de manhã,
Depois duma noite toda cheia
De sonhos cor-de-rosa,
Como o vestido que vestes pela manhã...

BÁRBARA PALLA E CARMO

nas ruas de Leiria

Já não se pode andar nas ruas de Leiria!

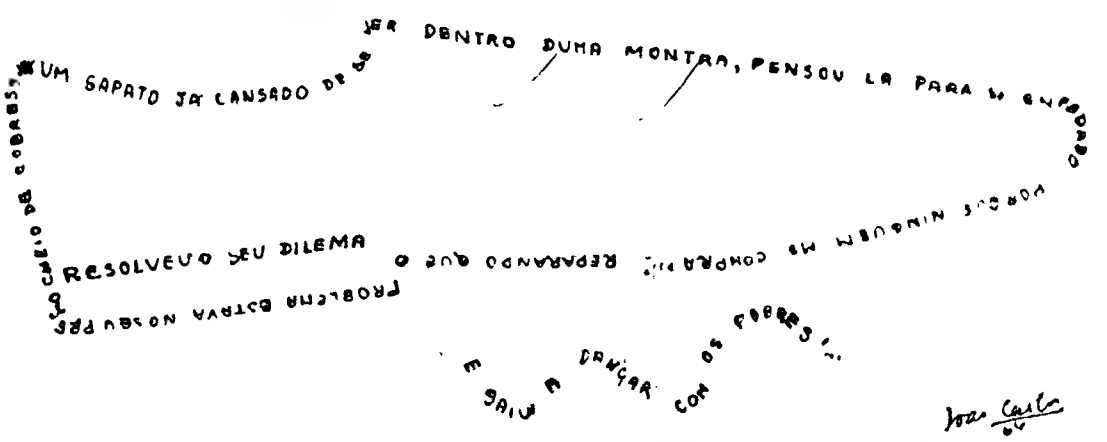
O silêncio das pedras corta-se à navalha,
asfixia;
os homens já não são estátuas vivas que se movem,
autómatos que correm;
são sombras esquecidas numa consciência.
O passado,
sonho de gigantes gravado na pedra,
permanece,
estático, uniforme.
Por entre as sombras vivas o ar flui.

E à noite as luzes ficam acesas
a iluminar a procissão dos mortos.

CASTRO DA GAMA

a um sapato

Poema gráfico de João Carlos Teles Afonso



espaço do poema

PAI! SE COUBESSES NO ESPAÇO DUM POEMA...

SE EXISTISSE, PAI

A CURVA SUAVE DA TUA VOZ
O TEU ARCANJO RESPIRANDO JUNTO AOS OLHOS
E A PEQUENA DANÇA DO SOL NA TESTA LARGA

TUDO ISSO FUGIU NA BRUMA DE INVERNO
COMO FOGEM AS GAIVOTAS AOS NEVOEIROS DO NORTE

AH! SE EU PUDESSE RESSUSCITAR-TE
E TRAZER-TE PELA MÃO DO MEU POEMA...

PAI! PERCORRE-NOS, HOJE, O LUTO DA TUA AUSÊNCIA

CONSTRUÍDA DE FÓSSEIS...

AH! SE EU PUDESSE TRAZER NA VOZ DO MEU POEMA

O TEU SILÊNCIO DE LAGOS DE LUAR
E FAZÊ-LO MURMURAR NA SOMBRA...

LEMBRAS-TE, PAI — LEMBRAS-TE AINDA

DO TEMPO PARADO ENTRE NÓS DOIS?

COMO TE FOSTE ASSIM

NO SOPRO DA BRISA SOLITÁRIA?

JORGE D'OLIVEIRA E SOUSA

relógio

Ladram cães em silêncio
Na rua calcetada da vida.
Olhavam a carroça do tempo.
Passavam pessoas adormecidas...
Embaladas... Convencidas...
E os cães buscavam na rua,
Que não tinha prédios nem portas.

E um relógio sem ponteiros
Badalava horas sem fim...

Margarida Deolinda Pedroso Costa

onde?

Vieste
com os teus cílios
ensombrados de água
como folhas de palmeira

Tornaste
enorme visão,
vestida do vapor das núvens.
Um cisne embranqueceu
no lago parado,
e as águas ficaram onduladas
como pano listrado

e tudo ficou triste

o lago amarfanhado
e a visão doce e longa.

RUI NUNES

sensi-bilidade

Mãos de mulher
Longas
Brancas
E macias
Com unhas pintadas
De verniz escarlate
Mãos
Vazias de beijos
Frias de ternura
Que nunca tocaram
a cabeça loira de qualquer
criança
Garras inúteis
No seu grande mundo
Só existe uma arte:
— Pegar num cigarro.

Ana Maria Silva Canário

tu e eu

Tu e eu
somos a Primavera.
O nosso sorriso
é chama crepitante
que dá alegria e calor.
A Juventude está conosco
porque nós somos a vida...
A vida sem nos
não vivia...
Tu e eu
somos o mundo.
O mundo sem nós não
existia !...

Maio de 1964

Francisco Lourenço Diogo

POEMA PARA UMA MANHÃ DE MAIO

Falo de amor na tarde quente. É no Verão e estamos sós. Sorrimos brandamente as próximas lágrimas, quebramos a medo o próximo silêncio. A manhã desdobra-se nos nossos olhos, uma criança chora, os carros passam pela estrada, as nossas mãos encontram-se naturalmente. E de novo falo de amor, amor que não exige, que pede apenas duas mãos dadas no longo suportar das horas lentas. Amor sem discursos ôcos de eternidade, sem palavras desnecessárias, sem promessas nem compromissos. Caminhamos devagar pela terra que nos arde no corpo e o amor vem porque estamos sós, diante do mar, oferecendo um ao outro a dádiva magnífica da nossa solidão. Amor que nenhum contato obriga, que nenhuma palavra prende, que nasce do cansaço dos nossos ombros afastados. É no Verão e sorrimos a este verão que os outros ainda não aceitam mas que hoje existe porque há sol sobre o mar e sobre nós e uma bruma de maresia a abafar os nossos passos. Sorrimos para esquecer as horas, os dias que vão seguir-se, as noites frias e baças, as palavras obrigatórias e disciplinadas. É Verão. A boca que amou e esperou, que sabe a sal e a espuma, volta a sorrir para dizer adeus, um longo sorriso de adeus-até-qualquer-dia. Um longo, longo sorriso. Um longo, longo adeus.

É Verão e continuamos sós.

Alice Vassalo Pereira

solidão

Um Amor
Um Alguém
Um Afecto
... apenas

e todos me perguntam
o que tenho.

Para quê responder?!

Só tenho...
Nada ter

Guida de Mendonça

«sonho vão»

de PEDRO VICENTE DA CRUZ

Ambição suprema
de ser o Astro-Rei
Brilhar... além,
Entre as montanhas
Trazer no próprio peito
A luz que o meu fantástico
Sonho ambiciona.
Fazer brilhar as jóias
Em fortíssimos cofres degredadas
Oh! Ambição mortal
Que me atrai.
Queimarei meus sonhos neste Sol
Que encerrar no meu peito quereria

«o senhor Ricardo Reis»

À M. AMÉLIA

Se soubessem ser os versos
a carne real
que os ossos nos cobre
e palavras exactos as
com que compramos o peixe
e o bilhete do autocarro

Se ser soubessem os versos
isso
sem de serem versos deixarem
eu
a minha vida daria inteira
para um verso só escrever

E seria então um verso direito
— Disso podem ter a certeza

Luís Vaz Coelho

poema à distância

Vozes que partem.
Sonhos desfeitos.
Lenços a acenar
... ...
Vultos que passam
lágrimas dos olhos
silêncio interrompido
... ...
Lenços a acenar
Farrapos desfeitos dum sonho frustrado

MARINA ROCHA

claraboia

Números, palavras, gestos...
Sempre a mesma sucessão de factos...
Sempre a mesma irritante e monótona continuidade...
Desejos que se esboçam e não se realizam
mãos que se estendem e nunca se encontram...
Ideais inalcançáveis...
E sempre mais forte, mais forte, a monotonia...
Leis obrigatórias que não nos satisfazem,
deixando-nos uma estranha sensação de angústia...
Leis que nos obrigam a um domínio absoluto,
leis secas, irritantes, sem humanidade...
E vivem sempre cingidos às mesmas leis,
sem nunca nos podermos rebelar...
Gestos vagos, vazios, imprecisos,
que nos disfarçam e não nos completam...
Nojento disfarce das nossas aspirações...
Porque nunca havemos de encarar a verdade,
a nossa própria verdade, a nossa realização?
Porquê sempre o mesmo medo, a mesma cobardia?
Porque fugir da luz, quando a desejamos?
e porque um ódio cego a quem a encara?
Vergonha da nossa própria cobardia? Simples convenção?
Ou talvez o louco desejo de sossego,
de sossego vago e incoerente que não chega a ser sossego...
Sinto nojo e náusea de mim mesmo,
e detestando-me, abomino os outros...
E detestando-me sou ainda mais cobarde...

Vivo e respiro em versos como estes
versos que nunca começam e jamais acabam...

DIANA ANDRINGA

visão

Caí ao mar. As ondas
envolveram-me
e iam-me afastando
pouco a pouco.
O mundo, delirante,
apontava-me
contente.
Pedi socorro, gritei,
implorei,
mas ninguém me estendeu
a mão.
A algas
rodeavam-me toda.
A água salgada
queimava-me a boca.
O corpo pesado
afundava-se mais
E a multidão
aplaudia

MARIA MODESTA MACHADO

ruth

1

Do teu quartinho pequeno
tão grande como o universo
vieste de gatas a mim
num riso franzir de nariz
e agarraste-me as calças
como eu agarro as ideias

Com dificuldade te ergueste
primeiro num pé depois
noutro
e olhaste p'ra mim entre triste
fatigada um pouco irónica
num Mise-en-scéne renovado
em sílabas de prece cómica

Poder-te-ia recusar
um lugar no meio dos braços?

2

Agarraste-me os cabelos
Arrepelaste-me os lábios
Torcestes nariz orelhas
Quiseste tirar-me um olho
E riste riste muito
porque te soubeste impune

Depois inclinaste a cabeça
escondendo-a ao pé da minha
e as tuas mãozitas macias
envolveram-me o pescoço
e a minha alma sentiu
os teus cabelitos louros
o puro azul dos teus olhos
o terno calor dos teus dedos

E nos meus olhos cansados
cansados secos sem vida
puseste orvalho de gelo

JOSÉ AUGUSTO

«bi» elegíaca

Anda longe o teu amante:
anda longe
noite e dia,
minha louca cotovia,
minha dôce cotovia,
— Ó minha DOR de ALEGRIA !
Melífluamente cantando
cotovia vai chorando
cotovia «pula e ri»
Esperando, ao céu implora...
— Chora... chora...
a cotovia
o amante, noite e dia.
E adormecem os salgueiros
nas áleas do ribeirinho
ouvindo o seu murmurinho.
Vai chorando, pranteando...
enquanto riem no ninho
os seus filhos, empenando
ao melopaico carinho !
Vai embalando, embalando...
a maternal cotovia
na ternura em que, amando,
ela espera, noite e dia,
na ânsia de o ver chegando... !
— Gorgeio da terra ardente,
Sonho de Lua fulgurante,
Alma da Serra Saudosa,
beija o cardo — dos espinhos —
enquanto, ao lado, uma rosa
desabrocha tão mimosa...
... Mas seu amor está ausente...
Cotovia só,
Cotovia só,
pela noite alongada
Teu canto faz dó.
Longe o teu amante,
Longe da CHEGADA ?,
busca-te anelante
os beijos de Música
piano secura —
piando de sêde
por tua frescura —
cotovia triste !
cotovia pura !
.....
cotovia triste...
cotovia pura...

HUGO BEJA

aleluia

Viver estes minutos como
se fossem os últimos ! !
Ah, viver, viver, viver... ! !
Como se nunca mais houvesse
sol,
e mãos a darem-se
e amor
e olhos
como se nunca mais nascesse
música ! ! !
Como se nunca mais os homens deixassem
de se compreender !
Viver sempre estes minutos
como se fossem os últimos
duma aleluia final ! ! !

MARINDA DE CASTRO

eu queria

Eu queria a alegria do sol,
A brilhar para mim;
Um riso de criança
No meu pensamento,
Um perfume suave
No meu sentir,
Eu queria...
Eu queria ter o mundo,
Poder viver,
Crer e confiar,
Eu queria...
Eu queria a esperança,
O riso aberto, a felicidade,
Eu queria...

MARIA ADELAIDE DE CARVALHO

poema triste

Dá-me a tua mão
E vem ver
Um jardim desfeito
Pelas incertezas.
As flores murcharam
Ao abrir,
E havia sol.
Os peixes morreram
No lago,
E havia água.
A lama formou-se
No chão,
E não houve chuva
As árvores cairam todas,
E não houve vento.
Tudo morreu
E havia remédio...
.....
Vem ver, amor,
Mas não contes a ninguém

MARIA MODESTA MACHADO

cantar de amigo

Que é do meu cavaleiro?
Partiu uma noite, pelo nevoeiro
Que é dele o meu amigo?

Partiu e não voltou
Quem no perdeu, quem no encantou?
Que é dele o meu amigo?

Perdeu-se na cruzada, no caminho
Morreu talvez, morreu sòzinho.
Que é dele o meu amigo?

Morreu torturado nalgum cativeiro.
O meu senhor cavaleiro.
Que é dele o meu amigo?

Ouvis, vós ouvis minhas tristes
trovas?
Ó ventos, ó luas trazeis-me dele
novas
Que é dele o meu amigo?

Perdeu-se, perdeu-se o meu senhor
Ó vinde, Mãe terna calar minha dor.
Que é dele o meu amigo?

ANA MARIA TEODÓSIO MARQUES

negar para quê?

Negar para quê ? !
Negar o que é evidente,
Tentar aparentar
Aquilo que se vê !
Lutar p'ra ocultar
Aquilo que e vê !
Negar, para quê ?
Se nos riscos que lanço ao papel,
Vacilantes, torcidos, esponjando fel.
Vai uma alma, só, triste e dolorida,
Vai uma mão calejada na desgraça da vida,
Negar, para quê ?
Se na música que canto,
Vai um estribilho de suor e pranto,
Vai o piar triste e fúnebre do mocho agoirento,
Vai o gemer de uma seara ao vento !
Negar, para quê ?
Se na pintura que faço,
Vai um dó solitário de vacilante traço
Vai uma mistura de cores de Inverno.
Transparecem os sentimentos do inferno !
Negar, para quê ?
Se a música que danço no tablado,
Tem a incerteza de brado desgarrado,
Tem o tremor de um cisne ferido,
Tem o medo de homem foragido ?
Negar para quê ?
Se no que eu digo...
...ninguém crê !

MARIA CLAUDIA GUEDES

NESTE «JUVENIL»: 28 POETAS

sol de Setembro nos vinhedos

O meu mundo é o teu mundo,
A minha alma, a tua alma.
O meu anseio chama o teu anseio,
O meu sol de Estio aquece os teus ideais.

Vogamos no mesmo rio, chamamos p'la mesma aurora;
Eu sou como a criança vigilante
À espera do sol
E os meus brinquedos são sois, horizontes e o barco
A navegar.

Tu és a menina ingénua da lua e da noite
Que não brincas
E olhas abstrata para o mar.
Eu tenho a claridade, as vinhas em Setembro,
As hortas e os caminhos destinados.

Tu és o meu reino, comes dos meus sucos, e vestes os meu sonhos.
O meu reino é o teu reino,
A minha verdade a tua verdade.
Somos tão iguais
Como os teus sois, como os meus sois
Como as estrelas; tão doidos como o mar
E irmanados
No desejo inconfundível...

AMÉRICO MARCELINO

caos

(ao HELDER COSTA)

O vento uiva
vento de morte e ruina
n céu não reluz
nenhum astro
nem voam
as fatídicas corujas
mas uma víbora
lança o veneno cruel.
A noite é triste e sombria
dum silêncio glacial.
Nesta noite de caos
só uma flor humilde
na imensidão dos campos
rompe vitoriosa.

MARIA ANA

abandono

Só
Na noite escura
Desta vida
Só
Na claridade
Duma ânsia perdida

poema

«Era erva e não a arrancaram»
Não a colheram nem deceparam.
Porquê?

Olhos famintos olharam,
E naquele desafio,
Havia amor de Estio,
Quente e lascivo,
Bravio.

Porém,
A erva morreu de sede,
À míngua de amor.

JUSTINO COSTA VAZ

eu

Braços imóveis
estendidos p'ra ti,
pernas direitas
fincadas no chão,
cabeça erguida
olhando as estrelas.

Eis o que eu sou ao ver-te afastar.

miragem

Com os pés nus e vermelhos
pisando a areia quente,
com os lábios ressequidos
e os dedos já crispados,
Busco o oásis sonhado
miragem por mim sabida.

Luís Daniel Raimundo Rodrigues

recordação

Olhos tristes contemplam
sem consciência do que vêem
um copo
E não se lembram já das vezes
que o levaram à boca
E não se lembram também
que no dia anterior
o ergueram
a brindar
.....
Agora a vida parou
O Sol apagou-se
Apenas o alcool alumia
as trevas da alma
E a chama bruxuleante que dele sai
dá aos desgostos e aos revezes
o aspecto de bailarinas
em dança ondulante

Victor Garrido — 64

«sombras»

Troncos rasgados
De árvores enegrecidas
Contem segredos às
Almas sem esperança!
Falem dos horrores da morte,
Da vida sem norte,
Do exílio da terra...
Falem da aridez
Do corpo sem seiva,
Da alma sem amor,
Dos olhos sem luz,
Dos dias azuis
Sem rumo de estrelas...!
Falem à tarde, ao sol posto
E saciem-me os lábios
Sedentos de Verdade!

FERNANDA LOPES

poema das lágrimas

Uma a uma,
dos meus olhos
cinco lágrimas tombaram,
cinco lágrimas que bastaram
para contar o nosso caso.

Duas para o nosso encontro.
Duas para o nosso amor.

A restante?
É a da separação!
E escondi-a no coração,
tal como escondi a minha dor.

MARIA EUGÉNIA TAVARES

crepúsculo

O vento
indiferente
sopra
as últimas folhas...

A chuva
enfadonha
cava lentamente
cinzas de canteiros...

Nas mãos
trémulas
o cigarro
deixa fugir
fumos derradeiros...

Carlos Carvalho

esqueçam-se de mim

Esqueçam-se de mim!
E abandonem-me em paz
Tranquilamente
No mais exiguo espaço!

No mais exiguo espaço
Abarco num abraço
O mundo inteiro!

Mas deixem-me sonhar!

Maria Teresa Iglésias

diferença

amanhã já não te vejo
como te vi hoje
vão desaparecer os teus cabelos
em barba de poeta, pintor, músico
...o que quizeres
mas ficas sempre o mesmo para mim
de qualquer modo és tu
e recebo-te sempre
neste sorriso triste e vivo
guardado só para ti
quando chegares amanhã
e em todos os dias em que estiveres diferente
como amanhã.

AVRELINA CARLOTA NOBRE

«13 anos»

Dezoito anos...
como eles são belos,
felizes,
alegres!
Aquela rapariga que passa:
risonha,
saltitante,
nervosa
tem dezoito anos...
é uma mulherzinha,
é uma adolescente.
Dezoito anos...
também eu os tenho!
mas não sou como ela.
Ela é a alegria, a esperança.
Eu sou a tristeza, o desespero.
Dezoito anos...
Como eles são belos!...

TERESISABEL

loucura

Disse que o Mundo acabava
E os outros riram-se de mim
O Mundo está acabado
E eles riem-se assim.
Eu não quis dizer aos outros
Que o Mundo acabado estava
Podiam bem dar em loucos
E para louco já eu bastava.

sonho (a V. R. G.)

Acordei sonhando
que estava no Verão.
Abri a janea, mas...
Meu Deus chovia, e que frio fazia!...

Fechei a janela
voltei para a cama.
O Dezembro riu-se
no meu calendário!

De: JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

o «grito»

O grito mudo
Da flor moribunda,
Que perde docemente o sol,
Entristeceu a alma do Homem feliz.
Lenta e angustiosa, a flor,
tombou na terra.
Transformou-se em terra.

António Ramalho da Silva

ilusão

No sentir morno e tardio
Dos acastelados nimbosos sós
Estão as folhas roladas
Das fantasias momentâneas
Do Sonho vão infinito
E sobre o Sonho
No Tudo imenso que o Desejo
Modela e pule
Iludidos, os momentos passam

Magoito, 64

Ruy Nunes Pedroso

Diario de Lisbôa · Juvenil
DIA A DIA PARA OS JOVENS

BALANÇO DOS JOGOS OLÍMPICOS

por Fernando Soromenho
enviado especial do «Diário de Lisboa» ao Japão

O homem e a mulher mais rápidos do Mundo
falam para o nosso jornal

- **Hayes: «Com bom tempo, hei-de atingir os 9 segundos nos 100 metros. Não desistirei».**
- **Tyus: «Não tenho ambições. Limito-me a praticar a modalidade que adoro».**

O célebre Bob Hayes passeia nas ruas de Tóquio acompanhado de sua mãe e do nosso enviado especial

TÓQUIO, Outubro — Os soberanos da velocidade, no atletismo, são americanos. Ambos «coloured». Ambos excepcionais. A força da juventude com o futuro pleno de promessas.

Os 100 metros são a «coqueluche» dos adeptos da modalidade. Fascinam. Prova electrizante, tem sido forja inesgotável de estímulos, Nem que seja para a conquista de um décimo. O que acontece desde 1908 quando o sul-africano Reginald E. Walker percorreu a distancia em 10,8, estabelecendo os «records» do Mundo e Olímpico. A partir de então, com base nos J. O., só 24 anos decorridos o americano Eddie Tolan logrou vencer a barreira dos 10,5, conseguindo 10,3, no que foi imitado, quatro anos depois, pelo famosíssimo Jesse Owens e, após outra Olimpíada, por Dillard, outro americano. Finalmente, em 1960, o alemão Armin Hary cortou a meta realizando 10,2.

No capítulo feminino, surgiu pela primeira vez no cenário olímpico o tempo de Elizabeth Robinson, americana, 12,2, em 1928. Quatro anos volvidos, a polaca Walasiewiz entrou na casa dos 11 segundos (11,9). O processamento continuou até que Wilma Rudolph, outra americana, em 1960, estabeleceu novo tempo, nos Jogos de Roma (11,3). Um ano depois, ela própria batia o «record» mundial (11,2).

O prólogo tem a sua razão de ser a fim de poder avaliar-se, com propriedade, o mérito das proezas de Hayes e Tyus, registadas em Tóquio. Há dias.

O primeiro, vencendo os 100 metros, estabeleceu novo «record» olímpico (10 seg.) e, simultaneamente, igualou o mundial, na posse de Ary (10 seg.). Antes, nas meias-finais, logrou 9,9, mas o vento não possibilitou a homologação. No entanto, as possibilidades ficaram bem patenteadas.

A segunda bateu o olímpico (11,2) e igualou o mundial (11,2), ambos de Wilma.

Na companhia da «mamie»...

Sobraçando uma caixa, com uma TV miniatura lá dentro, e acompanhado por uma senhora, ainda jovem, relativamente, «Bob» Hayes, de chapéu á «cow-boy», agradeceu com um largo sorriso os parabéns que lhe dei. E, imediatamente, fez a apresentação da companheira:

— É minha mãe. Veio ver-me. «Mamie», apresento-lhe um jornalista português.

E a conversação, no jeito de 100 metros, começou. Banalidades, a princípio, seguindo-se o tema que mais interessava...

— Claro, estou contentíssimo. Mas já esperava a vitória.

— E os 9,9 não homologados, Hayes?

O homem mais rápido do Mundo, parando, replicou:

— Com bom tempo, hei-de conseguir atingir os 9 segundos. Basta que esteja bem disposto e que as condições atmosféricas sejam propícias. Sem vento e com outra temperatura. Treino para isso.

— Quantas horas consome na sua preparação diária?

— Depende. Antes de vir para o Japão, durante dois meses, treinava-me duas horas.

A despedir-se, Hayes informou que lhe falta um ano para tirar o curso de professor de «education».

A «mamie» estava impaciente e eu não queria perder de vista Tyus que, entretanto, se aproximava...

Eis me perante Wyoma Tyus, a gazela das pistas.

—Oh! Obrigado. Tive o prémio da minha perseverança apesar de ser jovem. Sabia que tinha boas adversárias, mas a sorte acompanhou-me.

Simpática, menos exuberante do que o seu compatriota, Tyus pouco mais disse, a não ser que estudava e se preparava para mais tarde ser professora. Não especificou a natureza. Nem eu lhe perguntei. Talvez por esquecimento.

★

Fichas de identidade: Robert L. «Bob» Hayes, nasceu em Jacksonville, há 21 anos. Tem 1,83 de altura e pesa 86 quilogramas. Solteiro, não pensa em casar por ora.A «mamie», de «rouge» na tez escura, sorriu...

Wyomia Tyus nasceu em Griffin há 19 anos, feitos em Agosto passado. Mede 1,70 e pesa 61 quilogramas. Gosta da vida pacata e pratica o atletismo porque o adora. Nada de especial na sua vida. Longe deve estar o casamento...

Aldegalega e a maratona:

— Esperava fazer muito melhor. Estou triste. Se tenho regulado o meu andamento doutra maneira, talvez chegasse entre os primeiros. Recebi ordens para acompanhar Ambou e Demissie, meus adversários na Bélgica. Julgava que o andamento era bom para mim e, afinal, rebentei. A partir dos 25 quilómetros comecei a sentir cãibras e uma bolha no pé obrigou-me a parar várias vezes para descalçar o sapato do pé direito. Pensei na desistência, mas o medo da vergonha levou-me a prosseguir. Quando desfaleci, mais de 20 adversários ultrapassaram-me. Um dos culpados do que me aconteceu foi o australiano Clarck, que imprimiu, de início, um passo duríssimo, de que veio a ressentir-se. Viu-o cair no solo aos 18 km e desistir. Repito: com o meu andamento normal, penso que poderia chegar entre os dez primeiros classificados. Paciência...

VELA

ACTUAÇÕES
ABAIXO DO REAL VALOR DOS NOSSOS VELEJADORES

TÓQUIO, Outubro — Com o «Faneca» em 5.º lugar, o «Finn» (Helder Soares de Oliveira) em 19. e o «Grifo», na classe de «Dragões», em 16.º, terminou a actuação dos velejadores portugueses nos Jogos Olímpicos. E terminou de modo discreto em virtude das contingências inerentes a qualquer competição deste jaez. Exceptuando o «Grifo», cujo rendimento nunca foi famoso, as outras embarcações tiveram que suportar contrariedades de tomo. Em especial, o «star» dos irmãosBelos. Com Helder Soares de Oliveira também aconteceu o pior e o velejador teve que apelar para todo o seu brio para prosseguir e terminar a série das sete regatas, conquistando um lugar que nas circunstancias é aceitável por ser compreensível.

No ultimo dia o «Faneca» tentou tudo para lograr uma boa classificação. Boa partida, em terceira posição, mas depois, por brusca mudança de vento, passou na primeira rondagem entre os ultimos, em 13.º para se manter nas duas seguintes em 12.º. Parecia que os fados não eram propícios, mas na 4.ª rondagem era 8.º. O atraso verificado no percurso seguinte (10.º) foi compensado, depois, com uma regata plena de brio e de categoria. E ao cortar a meta, o «Faneca» era 5.º com mais 50 segundos que a tripulação sueca, chegada em 4.º.

A vitória da regata pertenceu aos finlandeses que. nestes J. O., constituíram a surpresa mais agradável. Estados Unidos, Canadá e Suécia classificaram-se a seguir. Atrás de Portugal cortaram a meta os «stars» da Alemanha, Bahamas. Russia, Suíça e Brasil.

Classificação geral: 1.º, Bahamas; 2.º, Estados Unidos; 3.º, Suécia; 4.º, Finlândia; 5.º, Russia; 6.º, Alemanha; 7.º, Canadá; 8.º, PORTUGAL; 9.º, Suíça; 10.º, Austrália; 11.º, Brasil; 12.º, Japão; 13.º, Argentina; 14.º, México; 15.º, Itália; 16.º, Venezuela.

Na classe dos «Dragões», o P-20 classificou-se, na regata, em 18.º, uma posição, de resto, condizente com as demonstrações feitas anteriormente. A falta de contacto internacional, antes dos J. O., afectou o rendimento da embarcação e dos próprios tripulantes. no entanto, esforçados.

Pormenor de certo modo significativo: depois do «Grifo» classificaram-se mais sete barcos, representando o Japão, México, Hong-Kong, Irlanda, Jamaica, Filipinas e Tailândia.

Nos «finns», Helder Soares de Oliveira atingiu o seu objectivo: terminar as regatas e, concomitantemente, situar-se numa posição airosa, a despeito do azar que o perseguiu e que lhe roubou faculdades físicas. A lesão da perna e o entorse do joelho (mal podia mexer-se) foram, realmente, atenuantes a considerar.

Na regata. Helder conseguiu o 22.º lugar, cortando a meta com o atraso de cerca de seis minutos do vencedor, o alemão Kuhweide. Na classificação geral, em 19.º pode gabar-se de ter sido melhor do que catorze adversários, a saber: Bermudas, Japão, Grã-Bretanha, Irlanda, Kénia, Turquia, Argentina, Espanha, Hong-Kong, Venezuela, Tailândia, Porto Rico, México e Cambodja.

A baía de Enoshima reflexo de progresso

TÓQUIO — Outubro — Escolher já é difícil, mas arranjar tempo para assistir e trabalhar agrava as complicações. Tudo é bom. E tudo prende a atenção. Deleitando. Mesmo que se trate de modalidade cujo conhecimento é supérfluo e o interesse limitado. Por isso, só me foi possível estar presente na vela por ocasião da 5.ª regata, precisamente aquela que podia lançar o eng.º Duarte Belo para os três primeiros lugares. Não me arrependi da viagem e das doze horas gastas. Vi o Japão do campo e do turismo luxuoso e vi actuações magistrais de vários velejadores, especialmente da tripulação do «star» das Bahamas e de outras dos «Flying Dutchman», um tipo de embarcação que arrebata ao cortar as águas com espantosa velocidade. Airoso e rapidíssimo. Para participar a vela, adoptaria um dos «flying» — uma classe que no Portugal continental só tem um exemplar, mas que em Moçambique conta com inumeros barcos. Foi pena que não tivesse sido encarada a hipótese de fazer deslocar ao Japão representantes moçambicanos.

Os velejadores encontravam-se alojados na Aldeia Olímpica de Oiso. Perdão, chama-se assim, mas, na realidade, trata-se de um hotel de luxo que dispõe de todos os requisitos modernos e de, calculem, cinco piscinas, uma delas de 100 metros. O mar, de águas serenas e um complexo hoteleiro (campos de golfe, pistas para corridas de «karts», aquários científicos, recinto de golfinhos amestrados, «boîtes», restaurantes e «moteis», etc.) acompanham a estrada que conduz á ilha de Eno, em japonês Enoshima (um porto da Marinha nipónica, que figura na história da ultima Grande Guerra...) e onde se realizaram todas as regatas, com soberba organização

O clube náutico de Enoshima impressiona pelo conforto e luxo. Mas um luxo agradável, que não destoa com os trajos desportivos dos concorrentes, grande numero na companhia das esposas. Tratando-se de um desporto ao alcance das classes abastadas, compreende-se o requinte de hospedagem e das instalações, tipo funcional.

Também são devidas palavras de elogio aos oficiais da Marinha nipónica, inexcedíveis de atenções para com os jornalistas. Educadíssimos, como é da boa tradição marinheira, e prontos a ser prestáveis. Uma lancha conduziu-me ao local das regatas de «stars» e dos «Dutchmann» com satisfatória comodidade. Porque a luz solar, por vezes, não era favorável á fotografia, constantemente o oficial, que acompanhava os jornalistas, cuidava de manobrar a embarcação para facilitar o registo dos instantaneos.

Num país como o nosso, que adora a vela, e, mais do que isso, dispõe de vastíssimo litoral marítimo, é inacreditável que ainda se não haja construído um centro tão eficiente e atraente como o de Enoshima, entre outros que, por certo, por esse Mundo existem. Tanto para o desporto como para o turismo. E a cerca de 60 quilómetros de Tóquio, por estrada magnífica, com o senão do transito intenso.

Os nossos velejadores, que apreciaram a presença de dois jornalistas portugueses, eu e o António Cacho, de Macau, e que é um bom companheiro, elogiaram bastante tudo quanto referimos, pondo, no entanto, restrições ao vento, que nunca soprou ao seu jeito. Mas a culpa, como é óbvio, não pode ser adjudicada aos japoneses, que ainda não construiram um aparelho para soprar vento forte. Fazer nortadas.

Enoshima, a «Côte d'Azur» nipónica, mas de dimensão mais vasta, ficou bem gravada na minha memória. Os Jogos Olímpicos tiveram nela um complemento de alto valor.

Televisão eficiente

TÓQUIO, Outubro — Magníficas as transmissões realizadas pela TV nipónica. Exaustivas. Completíssimas. Puro regalo para os espectadores. Perfeito trabalho de organização. Imagens esplêndidas. Sentido da oportunidade. Talento nas reportagens. A locução não obrigou nunca a comparência do autor da voz. Por vezes, um diálogo servia para esclarecer certos relatos. Dois especialistas a trocarem impressões em jeito ameno, muito agradável e bastante elucidativo. Ausência de solenidade. Tudo ligeiro. Fluente. De feição desportiva.

A transmissão da maratona constituiu um grande êxito. Várias camaras postadas ao longo do percurso e uma outra, num veículo ambulante, na frente dos primeiros corredores ou, então, parando, para captar os seguintes. As imagens captadas pelo carro eram transmitidas a um helicóptero que, por sua vez, funcionando como um satélite, as transmitia para a central.

O carro acompanhou os corredores até á entrada do Estádio e, logo, numa sequência impecável, como se fosse um filme, outra camara, nas bancadas, deu o resto da maratona disputada na pista, quase uma volta.

No Japão há milhões de aparelhos (são cem milhões de habitantes, numeros redondos) porque a televisão, com vários canais, é eficaz e atraente.

Via PAN AMERICAN

DESPORTOS

Os jogos juvenis do Barreiro terminaram com muito brilho

Durante mais de dois meses, estiveram em franca actividade nos diversos recintos desportivos, que a cada vez mais progressiva vila do Barreiro possui, cinco centenas de rapazes dos 10 aos 16 anos, participantes dos Jogos Juvenis.

Esta feliz iniciativa que, apenas, três homens organizaram, digamos que com devoção invulgar, foi acolhida com extraordinário entusiasmo por participantes, clubes e público, concitando, portanto, as atenções gerais nos meios desportivos.

Assim é que, naturalmente, o festival de encerramento dos 1.os Jogos Juvenis do Barreiro constituiu uma excelente demonstração de vitalidade e um forte incentivo para prosseguimento da feliz ideia, que nasceu acarinhada e depois notòriamente evoluiu, mercê da dedicação dos desportistas José Francisco Costa, M. Roque da Saúde e Augusto Pereira Valegas, especialmente deste último, verdadeiro cérebro da organização.

No Estádio de Santa Bárbara, o festival, abrilhantado pela banda de música do G. D. da Cuf e pela fanfarra da Mocidade Portuguesa, decorreu brilhantemente.

Anotámos a presença dos presidente e vice-presidente da C. Municipal do Barreiro, eng.º Bento Louro e Vítor Adragão, dr. juiz de direito da Comarca, dr. Adelino de Almeida, inspector de desportos, prof. Pedro Nolasco, comandante da G. N. R. local, tenente Crispim Gomes, e diversos dirigentes desportivos.

O festival abriu com o desfile da grande maioria dos jovens atletas, cerca de meio milhar, empunhando, garbosos, estandartes e bandeiras dos seus clubes, precedidos de quatro meninos, erguendo a bandeira do município.

Perfilados frente às bancadas, que se encontravam pejadas de público, foi feita a largada de seis centenas de pombos. Os vencedores dos Jogos Florais fizeram, então a leitura dos seus originais premiados, alusivos aos Jogos Juvenis, seguindo-se demonstrações das várias modalidades praticadas, distribuição dos prémios pelas entidades civis e militares, já referidas, e, finalmente breves palavras, repletas de entusiasmo, do sr. Henrique Pinto, do Comité Olímpico Português, congratulando-se pela felicíssima iniciativa e louvando a organização por quanto fez em prol do desporto nacional.

Pela Comissão organizadora, pronunciou o discurso de encerramento dos Jogos o sr. Roque da Saúde, que teceu referências ao comportamento dos atletas, agradeceu a sua comparticipação e dos clubes, os auxílios recebidos de várias entidades e a colaboração da Imprensa, Rádio e Televisão.

E por entre vibrantes ovações, que a assistência não deixou nunca de dispensar em todos os actos deste belo festival, ficaram concluídos os 1.os Jogos Juvenis do Barreiro, surgidos em boa hora e com assinalado êxito, merecedores do carinho e admiração de todo o público, quer seja ou não desportistas. — J. D.

ESTÁGIO dos futebolistas convocados para os jogos com a Espanha

Estão concentrados em Vale de Lobos, desde ontem, os futebolistas convocados para os encontros com as selecções A e B de Espanha: Costa Pereira, Carvalho, Américo, Pedro Gomes, Festa, Raul, Cruz, Germano, Almeida, Jacinto, Luciano, Rolando, Conceição, Paula, José Carlos, Pinto, Jaime Graça, José Augusto, Jaime, Simões, Torres, Eusébio, Coluna, José Maria, Rocha, Nóbrega e Serafim.

HANDEBOL DE ONZE

Boas perspectivas para o «Regional»

Com a habitual participação de oito equipas iniciou-se o campeonato de Lisboa de handebol de «onze» (o 34.º), cuja primeira jornada englobava um encontro de grande importancia — o Belenenses-Sporting —, já que estas equipas, com a do Almada, são as principais candidatas ao título.

De certo modo, quebrando a tradição, os «azuis» foram os vencedores e sem deixar margem para qualquer discussão, já que a sua vantagem foi sempre práticamente clara, não conseguindo os «leões» melhor que uma igualdade (3-3), quase ao termo da 1.ª parte, que se concluiu com os visitados a vencer, por 4-3.

Os belenenses, demonstrando melhor preparação, fizeram ainda impor a sua maior juventude, confirmando os seus jogadores as possibilidades já verificadas na época passada, enquanto os «leões» onde regressou Pedroso, anteriormente no Benfica, estão ainda longe da sua melhor forma, soçobrando naturalmente (9-5).

Noutro jogo, que se revestia de certo interesse, o Almada foi nitidamente superior ao Cova da Piedade (14-3), que não deu a réplica aguardada, enquanto em Alverca, a equipa local valendo-se da sua experiência manobrou á vontade o conjunto estreante do Águias (12-3).

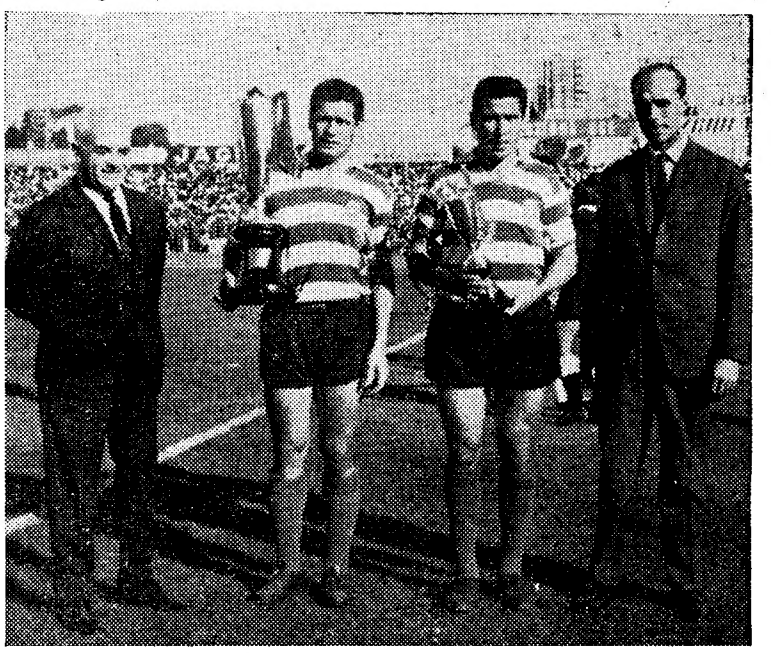
Oriental e Boa Hora proporcionaram luta equilibrada, com muito interesse, em que a equipa «marvilense», com melhor poder de remate conseguiu leve supremacia (8-6).

Analisando esta primeira jornada, ainda com is clubes procurando estruturar as suas equipas de forma a alcançarem os seus objectivos, conclui-se que Belenenses e Almada estarão já muito perto do seu melhor e que a competição poderá reunir grandes motivos de interesse.

A classificação, no final desta 1.ª jornada, é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	1	1	—	—	14- 3	3
Alverca	1	1	—	—	13- 3	3
Belenenses	1	1	—	—	9- 5	3
Oriental ...	1	1	—	—	8- 6	3
Boa Hora	1	—	—	1	6- 8	1
Sporting ..	1	—	—	1	5- 9	1
Águias	1	—	—	1	3-13	1
C. Piedade	1	—	—	1	3-14	1

TAÇAS POPULARIDADE



As Taças Popularidade quando, no passado Domingo, entraram na posse do «CAPITÃO» leonino e do jogador FIGUEIREDO.

Os dois troféus foram entregues pelos Senhores Manuel Martins Gonçalves e Frederico Nogueira de Carvalho, respectivamente, Presidente da Assembleia Geral e Membro do Conselho de Administração dos ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES, S. A. R. L.

As Taças entregues constituam o prémio final do programa «ENTREVISTE O SEU ÍDOLO», de Produções Lança Morcira.

BALANÇO DOS JOGOS OLÍMPICOS

Voltando ao assunto do treinador Manuel Ferreira e da preparação dos nadadores

TÓQUIO, Outubro — Ainda não perdeu oportunidade incidir-se, mais uma vez, no lamentável caso do treinador Manuel Ferreira, uma espécie de proscrito da representação olímpica portuguesa por culpa exclusiva da direcção da Federação Portuguesa de Natação.

Na destrinça da meada, apurei, em fontes fidedignas, que Manuel Ferreira acabou por merecer a atenção e os cuidados dos dirigentes do «Comité» Olímpico Português. Alojado num hotel, retirado de Tóquio, foi depois transferido para uma residência particular, de uma família japonesa, com alojamento gratuito. A iniciativa contou com a preciosa colaboração do treinador de judo, o japonês que se encontra ao serviço do Judo Clube de Portugal, Koboaski.

Ao mesmo tempo, considerada a posição de Manuel Ferreira, sem dinheiro — a Federação de Natação enviou-o sem garantir esse pormenor fundamental — os nossos dirigentes olímpicos providenciaram no sentido de facilitarem o seu ingresso na Aldeia Olímpica para o que solicitaram a colaboração da representação italiana que dispunha de uma vaga no seu contingente de «oficiais».

Soube também que a presença, em Tóquio, do sr. Costa Ribeiro, director da Federação de Natação, que se deslocou a expensas suas, foi sancionada pelos seus colegas que, aliás, disso deram conhecimento ao C. O. P. Posteriormente, após a confusão que se gerou por causa da preparação dos nadadores, os federativos resolveram indicar Manuel Ferreira, quando todos os problemas inerentes á viagem e estadia estavam resolvidos de acordo com a primitiva indicação. A constituição de uma delegação olímpica não pode estar á mercê de desejos da última hora.

Como remate, importará ainda frisar que ao C. O. P. era indiferente que fosse designado Pedro ou Paulo. O referido organismo limita-se a receber as decisões das Federações Nacionais.

Não largou o testemunho...

TÓQUIO — Outubro — Na estafeta 4×100 metros, as polacas venceram as americanas, e bem.

Como é habitual, os «oficiais» japoneses trataram logo de fazer retirar as atletas da pista e recolher os testemunhos, pequenos cubos de madeira.

Teresa Bárbara, uma capitosa loira, é que não esteve pelos ajustes. Agarrou-se ao pau e nunca mais o largou. O japonês muito insistiu, mas a teimosia acabou por triunfar. Um testemunho olímpico, para mais vencedor, é «souvenir» precioso.

Uma mulher que vale mais que muitos homens

TÓQUIO, Outubro — Descomunal. Terrível até se atentarmos no conceito de que a mulher pertence ao sexo fraco.

Tamara Press, uma russa avantajada, de dimensão invulgar, na prova do lançamento do peso, atingiu a extraordinária marca de 18,14 metros, batendo o «record» do Mundo e olímpico.

Poderia ficar-se por aqui, acrescentando-se, no entanto, que a proeza, a assumir foros de fenómeno, põe em equação a maioria das distancias conseguidas por homens em prova idêntica. O confronto, como é óbvio, diminui os representantes do sexo forte.

Os 18,14 desta atleta dar-lhe-iam, entre os homens, o 10.º lugar, na final. Na sua esteira ficariam Lipsuis (Russia), 18.11 m; Langer (Alemanha), 17,29 m; Hoffmann (Alemanha), 17,11 m. e Tsakanikas, 16,82 m.

Além disso, a distancia alcançada garantir-lhe-ia a qualificação.

Para que se compreenda melhor ainda o significado da vitória de Tamara Press, poder-se-ia ainda acrescentar que atrás dela figuraram mais lançadores, com base nos resultados da eliminatória de apuramento, como sejam Kumar (Polónia), 18,05 m; Mills (Nova Zelândia), 18,05 m; Langer (Alemanha), 17,90 m; Varju (Hungria), 18,26 m; O'Brien, 17,04 m, etc.

Dos não qualificados nem é bom falar. Basta dizer que o coreano H. K. Rin atingiu 13,64 m e o japonês Itokawa, 15.84 m.

A aparente masculinidade de Tamara levanta problemas delicados, tendo em vista a ambição das mulheres no domínio do atletismo. A invulgar capacidade física da recordista do Mundo — o segredo, no fundo, é só isso — coloca desde já em grande desvantagem quantas praticam a modalidade sem visar resultados de dimensão gigantesca.

Defeito ou virtude?

Difícil de responder. Entretanto, curvemo-nos ante a impressionante potência muscular de Tamara Press. É de força... O mesmo se deverá dizer da alemã Rita Garish-Culmberg, que ficou em 2.º lugar com menos 53 centímetros.

O «FANECA» E O «GRIFO» À VENDA...

TÓQUIO, Outubro — Por ter já cumprido o seu dever, durante sete anos, o «Faneca», barco tripulado pelo eng.º Duarte Belo e seu irmão Fernando, foi posto á venda, em Enoshima. Um letreiro dá conta da decisão que, a concretizar-se, porá termo a uma das carreiras mais valiosas na história dos «stars» portugueses.

O «Grifo», propriedade do dr. Carlos Ribeiro Ferreira, também seguiu o mesmo caminho. O dono pretende dedicar-se, no próximo ano, ás competições de «stars».

Esclarece-se, no entanto, que o eng.º Duarte Belo não tenciona abandonar a vela.

PESCA DESPORTIVA

Fernando Carvalho (Portalegre) venceu o 5.º Concurso de Montargil

Com a participação de 88 concorrentes realizou-se o 5.º Concurso de Pesca na Barragem de Montargil.

A classificação individual ficou assim ordenada:

1.º, Fernando Carvalho, Portalegre; 2.º, Julio Nunes Constantino, Tomar; 3.º, Fernando Mota, Tomar; 4.º, António G. Pedro, Mora; 5.º, Manuel Inês Alves, Mora; 6.º, Adriano Pacheco, C. A. P. Portugal; 7.º, José David, Mora; 8.º, Joaquim dos Santos, C. A. P. Abrantes; 9.º, Francisco Santos, Portalegre; 10.º, Francisco Pontes, Mora.

Classificação por equipas — 1.ª, Clube de Mora; 2.ª, Amadores de Pesca de Portugal; 3.ª, Amadores de Pesca de Abrantes.

No final foram atribuídas as taças: «Maior numero de exemplares» a Fernando de Carvalho (Portalegre), «Maior exemplar» a Manuel Ribeiro Nunes Barreto, do Sporting.

Senhoras — Em primeiro lugar classificou-se D. Alexandrina Graça Vinheira, de Abrantes.

Infantis — O vencedor foi José Sobral, de Abrantes.

Sport Algés e Dafundo

Isenção de jóia e inscrições para «ballet» e judo

Por decisão dos dirigentes do Sport Algés e Dafundo, estão isentas do pagamento de jóia todas as pessoas que até 15 do próximo mês pretendam ser sócios do clube.

As inscrições para as classes de «ballet» e «judo», que já começaram a funcionar, continuam abertas, estando já afixados os horários.

BILHAR

Vai disputar-se a Taça «Sampaio»

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar encontra-se aberta a inscrição para o torneio da Taça «Sampaio», que principia a disputar-se a 9 do próximo mês.

G. COLUMBÓFILO POVOENSE

Novos corpos gerentes

O Grupo Columbófilo Povoense elegeu, recentemente, novos corpos gerentes a que presidem: João Nascimento Lopes (assembleia geral), Armando Bernardino Pereira (direcção), Antero Pereira da Silva (conselho técnico) e Joaquim António do Rosário (conselho fiscal).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Outubro de 1934 publicava:

«A notícia é esta: numa das quatro escolas comerciais de Lisboa, do ensino secundário, a Escola Patrício Prazeres, vão ser criadas quatro disciplinas, cadeiras regidas por professores da Escola, sem encargo para o Estado, sem retribuição aos professores, sem desrespeito pelos programas e pelas normas pedagógicas pelas quais se regem aquelas utilíssimas escolas profissionais».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda! 19 e 15: A orquestra de Michel Legrand; 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Cidália Meireles; 21 e 20: 15.º e ultimo episódio do folhetim «A Gata Borralheira»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Orfeu e Eurídice»; 23 e 10: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s Às 16 e 45: «Danças de Marosszek» (Kodaly); piano, Gyorgy Sebok; 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa, pelo Coro Poliphonia e conjunto instrumental: «Agnus Dei», da «Missa Ferial» (Manuel Mendes); «Adjuva nos Deus», motete atribuido a D. João IV; «Oculimei», motete de Lopes Morago; «Três Responsáveis da Semana Santa» (Francisco Martins); «Salmo 50» (quatro versículos) (Francisco António de Almeida); «In Dedicatione Templi» (Francisco António de Almeida); 18 e 45: Musica sinfónica: «Suite em fá» (Albert Roussel); 19: Solos de instrumentos: «Tocata em 3 andamentos» (Sousa Carvalho); piano, Maria Clodes; «Sonata, op. 55» (Riisaber); 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara: 1.º, «Concerto» (Malipiero-Scarlatti); 2.º, «Suite S. Paulo» (Gustav Holst); 21 e 23: «Serenata Campera» (Savio): guitarra hispânica, Luise Waker; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de *frequência*-2 — Às 22: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em si bemol maior, op. 60» (Beethoven); «A Valta» (Ravel); 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Musica sinfónica: Concerto (Bela Bartok); «Sinfonia dos Salmos» (Stravinsky); 0: Solos de órgão por Marcel Dupré: «Coral n.º 1, em mi maior» (C. Franck); 0 e 10: Trechos da ópera «O Empresário» (Mozart); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Melodias e ritmos; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Musica para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63, 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 15: Estudio A; 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Ritmos em contraste; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Musica de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Moisaco; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Um solista; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 3: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Relance sobre a Televisão; 19 e 25: TV Educativa: «História de Portugal»; 19 e 50: TV Educativa: «Francês»; 20 e 20: Culinária; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Poesia e movimento: «Carlos Queirós»; 22 e 5: «O Cavaleiro da Mansão Vermelha» (Le Chevalier de Maison Rouge) — 6.ª e ultima jornada; 23: Concerto pela Orquestra Sinfónica de Pittsburg, sob a direcção do Maestro William Steinberg; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação; 0 e 5: Fecho.

AMANHÃ — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: TV Educativa: Educação Física Feminina; 19 e 20: TV Educativa: Educação Física Masculina; 19 e 40: TV Educativa: Língua Portuguesa; 20: TV Educativa: Práticas Pedagógicas; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 40: Vamos Jogar no Totobola; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 35: Títulos de Caixa Alta; 22 e 05: Noite de Teatro: «O Louco das Rosas», de Pedro Marcelino, com Teresa Mota, Alberto Oliveira, Alma Flora, Morais e Castro, Jaime Santos e José Alberto; 23 e 10: Concerto pela Orquestra Sinfónica de Pittsburg, sob a direcção do maestro William Steinberg; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação; 0 e 05: Fecho.

CARTAZ DO DIA

CIRCO

(Para maiores de 12 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23 — Ballet Mexicano.

CINEMAS

S. JORGE — «O homem do rio»
IMPÉRIO — «Zulu».
EDEN — «Guerra e Paz».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano».
ROMA — «Três raparigas em Paris».
ODEON — «O samba do amor»
POLITEAMA — «O mistério do voo 22»
AVIS — «O samba do amor»
LYS — «Luzes da Ribalta».
JARDIM — «Sherlock Holmes e o colar da morte».
OLIMPIA — «Heróis sem glória».
PROMOTORA — «Um ás do gatilho».
IDEAL — «Piratas das Antilhas».
SALÃO LISBOA — «A ribeira da saudade».
CINE ORIENTE — «A lei do mar».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «Traição inverosimil».
CAPITOLIO — Às 20 e 45 e ás 23 «Na Brasa!».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Bem-Amado».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».

CINEMAS

TIVOLI — «A visita».
S. LUIZ — «Becket».
CONDES — «Fado corrido».
ROMA — «Fado corrido».
ALVALADE — «Becket».
CHIADO TERRASSE — «Amor sem barreiras».
RESTELO — «Amor sem barreiras».
ROYAL — «Os olhos mortos de Londres».
CAMPOLIDE — «Pobres mas belas».
JARDIM — «A pantera negra».
ARCO-IRIS — «Espiões em acção».
CINE MOSCAVIDE — «80 000 suspeitos».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	690$00	688$00	692$00
Cons. 3 % T. 10	739$00	738$50	740$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	869$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.992$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.230$00	1.250$00
Externo 1 série car....	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car....	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	1.400$00
Externo 3.ª série car...	—	1.400$00	1.440$00
Caut 3.ª série s/j.	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	498$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	865$00	860$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	900$00	—
Gás, Elect. 5 %	970$00	960$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	91$00	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	91$00	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	925$00	925$00	930$00
H. E. S. Estrela	—	940$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.014$00	—	—
Metropolitano	995$00	991$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.750$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.700$00	—	—
Portugal	1.750$00	1.730$00	1.750$00
Ultramarino	890$00	890$00	892$00
Agricultura	52$50	52$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	355$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	665$00	665$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	170$00
Agricultura Colonial ...	—	—	110$00
Açúcar de Angola	780$00	775$00	785$00
Boror	150$00	150$00	155$00
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	—	1.400$00	1.500$00
Col. do Buzi	85$00	85$00	85$50
Ilha do Príncipe	—	420$00	460$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	44$00	45$00
Zambézia	—	45$00	47$00
Diamantes	627$00	625$00	630$00
Lobito	600$00	590$00	605$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	950$00	930$00	950$00
Cimentos Leiria	—	700$00	750$00
Crédito Predial	950$00	942$00	955$00
Industrial Aliança	315$00	310$00	320$00
Portugal e Colónias ...	745$00	700$00	750$00
Nac. de Navegação ...	952$00	950$00	955$00
Co. de Navegação	—	515$00	520$00
Port. de Celulose	—	5.800$00	6.000$00
Port. de Pesca	980$00	960$00	990$00
Port. Tabacos	250$00	249$00	252$00
Tabacos de Portugal ...	—	650$00	—
Termoeléctrica	—	1.300$00	1.350$00
Saco.	4.450$00	4.420$00	4.500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	425$00	420$00	430$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.610$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	377$50	377$00	378$00
H. Alto Alentejo	186$50	186$50	187$00
H. E. Cávado	1.236$00	1.236$00	1.237$00
H. E. do Zêzere	1.380$00	1.380$00	1.385$00
Nac. de Electricidade...	—	1.370$00	1.385$00
União Eléctrica Port....	183$00	182$50	183$00
H. Douro	1.245$00	1.244$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
F. Inverst. Atlantica	—	130$30	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$14	$19
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,6	$48,6
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)...	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA — **Notas estrangeiras, Papéis de crédito**

RUA DO OURO, 72 — **Tel. 321273**

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (766358) * **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império,** R. Filipe Folque 40-A-B (43002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar** R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 74 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria 28-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (57076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774970).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro,** Av. Álvares Cabral, 100 (560677).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade,** Cal. de St.ª André, 107-111 (860450) * **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliveval, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Devido às inundações 100 mil habitantes de Zagreb deixaram as suas casas

BELGRADO, 27. — (R.) — Em Zagreb, as águas da cheia começaram a cuar, deixando um rasto de ruína. Casas, fábricas e a rede de comunicações foram afectadas pelas inundações.

Cerca de um sexto da população desta cidade — 600 mil habitantes — teve de ser retirada das suas casas inundadas depois do Rio Sava galgar os diques e invadir as ruas. Embora a situação em Zagreb já não seja crítica, as águas do Sava ameaçam cidades e outras povoações mais a Leste. Encontram-se ali de prevenção brigadas de salvamento, que vigiam os diques.

A agência Tanjug declarou que a situação no centro industrial de Sisak é «muito grave» e a população está a ser apressadamente evacuada.

Em Zagreb, afogaram-se ontem quatro pessoas — incluindo um casal e o respectivo filho. Eleva-se assim a cinco o total de mortos causado pelas cheias na região, desde domingo.

Aproximadamente 200 pessoas passaram a noite nos telhados das suas casas Durante toda a noite, helicópteros e embarcações do Exército andaram a retirar as pessoas isoladas pela água.

Dezassete aldeias foram evacuadas na Eslovénia e mais quatro na área de Varazdin, perto da fronteira hungara.

As inundações, a seguir a 15 dias de chuva torrencial, forçaram ao encerramento de escolas e fábricas e á suspensão do trânsito e derrubaram cabos telefónicos. O Sava, o maior rio da Jugoslávia, atingiu o seu nível mais elevado em 30 anos.

As disposições inglesas sobre a importação parece originarem objecções da E. F. T. A.

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — As disposições anunciadas ontem pelo Governo britanico, visando a redução da importação e o aumento de exportação, preocuparam alguns dos parceiros comerciais europeus da Grã-Bretanha.

Em França levantaram a perspectiva de vir a Inglaterra a retirar do programa conjunto franco-britanico a construção do avião de transporte de passageiros, supersónico, «Concorde».

Os membros da Associação Europeia de Comércio Livre, a que a Grã-Bretanha também pertence, e o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (G. A. T. T.) puseram, ao que parece, objecções ao aumento de 15 por cento aplicado sobre as importações britanicas.

No entanto, aquelas duas organizações não fizeram quaisquer comentários oficiais ao assunto, que vai entrar na fase de estudo.

Todavia, e em contraste, a disposição britanica agradou a Washington, pois o secretário do Comércio, Douglas Dillon, acolheu-a como uma salvaguarda da moeda britanica.

O ministro das comunicações regressa hoje

MADRID, 27 — (A. N. I.) — Regressa a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea, o ministro portugues das comunicações, eng. Carlos Ribeiro, que desde quinta-feira se encontra de visita á Espanha, a convite do ministro espanhol das Obras Públicas.

Neste último dia da sua permanência em Madrid, o ministro Carlos Ribeiro visitará ligações ferroviárias, o metropolitano, a ponte do Calero, o viaduto de Ventas e uma nova linha do «metro» madrileno, que liga o centro da cidade a zonas suburbanas.

O ENG. CARLOS RIBEIRO RECEBIDO POR FRANCO

MADRID, 27 — (A. N. I.) — O chefe de Estado espanhol, generalíssimo Franco, recebeu em audiência, no Palácio do Pardo, o ministro português das Comunicações, que era acompanhado pelo ministro espanhol das Obras Publicas, a convite de quem se encontra, em Espanha, e pelo embaixador de Portugal em Madrid, dr. Luís Pinto Coelho.

Terminada a audiência, o ministro espanhol ofereceu um almoço de despedida em honra do eng. Carlos Ribeiro, estando presentes directores-gerais e altos funcionários do Ministério das Obras Publicas espanhol.

ACIDENTE MORTAL

Na Estação de Fomento Pecuário, na Venda Nova, onde era assalariado, morreu, vítima de acidente, o sr. José Casqueiro, de 55 anos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Decisões do Cambodja

(Continuação da 1.ª página)

há alguns meses os dois países se declararam abertamentem em oposição.

AS DISPOSIÇÕES TOMADAS EM SAIGÃO

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — Em consequência do agravamento das relações entre o Vietnam do Sul e o Cambodja, o Governo vietnamiano ordenou que todos os homens entre 25 e 35 anos se apresentem para recenseamento militar até ao dia 3 de Novembro. A Policia estabeleceu postos de «contrôle» e está a percorrer todas as casas, a fim de assegurar que todos sejam informados da disposição governamental.

NGUYEN KHANH FOI «ELEITO» COMANDANTE DAS FORÇAS ARMADAS DO VIETNAM

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — 39 oficiais-generais e outras altas patentes do Exército vietnamiano reuniram-se, no domingo, em Vung-Tau, na ausência do general Minh, para «elegerem» o general Nguyen Khanh comandante-geral das Forças Armadas vietnamianas», ao que anuncia o «Saigon Daily News». Esta reunião, divulgada no dia seguinte á demissão do Governo presidido pelo general Nguyen Khanh, é considerada tentativa de pressão dos chefes militares sobre o novo chefe de Estado, Phan-Khac-Suu.

NO CASO DE NOVA AGRESSÃO O CAMBODJA CORTARÁ RELAÇÕES COM OS E. U. A.

PNOM PEHN, 27 — (F. P.) — A agência de Imprensa Khmere informa que, numa reunião de trabalho, no Palácio Real, presidida pelo príncipe Sihanuk e á qual assistiram as personalidades de maior evidência no reino, nomeadamente os presidente do Conselho e da Assembleia Nacional, tomaram-se «gravíssimas» decisões, em resultado da multiplicação e do agravamento das agressões americano-sul-vietnamianas: O Cambodja previne solenemente o Mundo que, na próxima agressão, tomará imediata e simultaneamente as disposições seguintes:

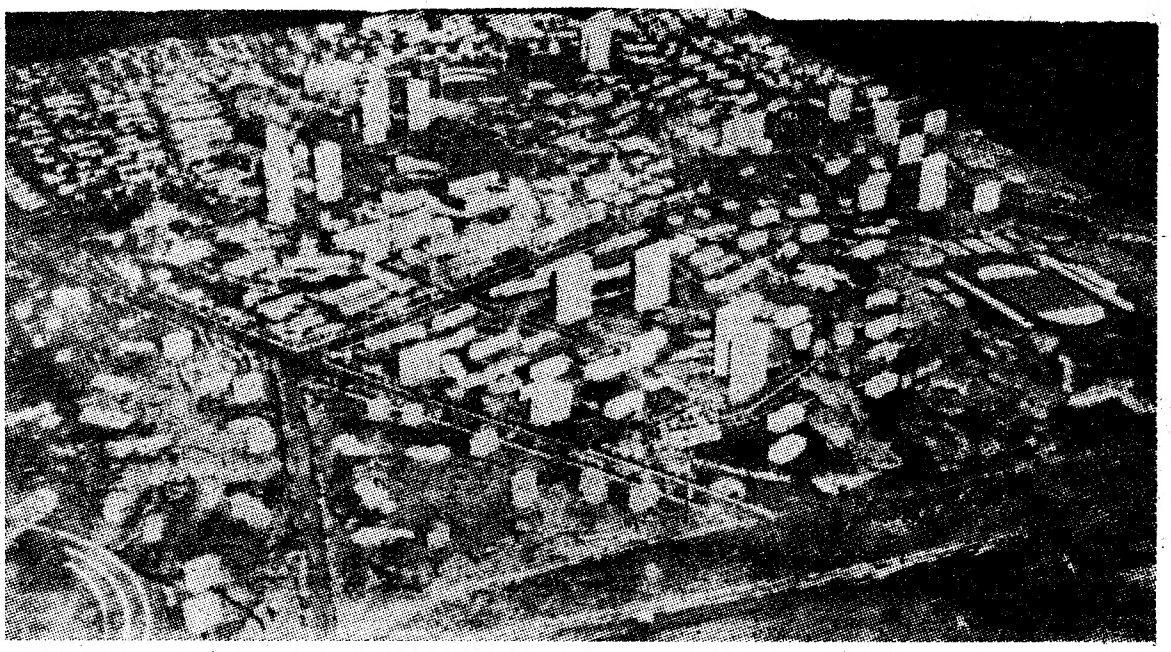
«1 — Corte das relações diplomáticas com os Estados Unidos.

«2 — Reconhecimento do Vietnam do Norte e da Frente Nacional de Libertação do Sul.

«3 — As forças armadas de Khmeres, em cuja cólera o chefe de Estado já não tem mão, responderão a todas as agressões com represálias, sem atender a consequências possíveis.»

Salienta, porém, «nunca seremos os primeiros a atacar».

Na mesma reunião e em resposta ás acusações dos «Khmeres livres» refugiados no estrangeiro, de que o príncipe Sihanuk faria tudo, a fim de perpetuar a vacatura do trono, o príncipe pediu ao Conselho da Coroa (organismo composto pelas mais altas personalidades civis e religiosas, incumbido de designar o soberano Khmer) para se reunir e escolher um rei. O parlamento e o Governo apresentarão a demissão ao novo soberano que designará um Governo provisório incumbido de organizar novas eleições.



Esta maqueta dá uma visão geral do que vai ser a Cidade Universitária de Lourenço Marques

Lourenço Marques vai ter uma Cidade Universitária para 6000 alunos

cujas obras principiarão em Janeiro do próximo ano

Concretiza-se o projecto da construção de uma cidade universitária, nos suburbios de Lourenço Marques, e que ocupará uma superfície aproximada de 300 mil metros quadrados. Este terreno foi já expropriado pelo Estado, segundo portaria recente publicada no «Boletim Oficial» de Moçambique. Mais se anuncia que as obras começarão dentro de três meses e o conjunto, moderno e grandioso, integra-se nas características urbanas e sociais da capital daquela província ultramarina. A edificação compreende vários blocos e pavilhões, tendo-se em vista os aspectos funcional e de convívio no que respeita a alunos, corpo docente, técnicos e famílias. Essas construções disseminar-se-ão por um parque botânico, ajustando-se á evolução que o futuro exige de uma Universidade.

A propósito, um informador dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique disse há dias: «A maleabilidade da concepção permite esperar poder fazer-se face a todas as solicitações e exigências que o futuro nos reserve e que, de momento, é impossível prever, embora se adivinhe que nos surpreenderão».

Estas instalações estão projectadas para servir uma população escolar de cerca de 6000 alunos. As estimativas dão como certo que esse numero será atingido dentro de 20 ou 25 anos. Devem poder viver na futura cidade universitária aproximadamente sessenta por cento de estudantes, pessoal docente e administrativo.

A construção far-se-á em fases sucessivas, conforme as exigências e dando-se prioridade ás instalações docentes. Assim, em Janeiro de 1965 inicia-se a obra de edificação da Faculdade de Ciências, esperando-se que nos fins do próximo ano estejam concluidos os institutos de Física, Química e Ciências Naturais.

A Cidade Universitária, na sua fase definitiva, compreenderá Faculdade de Ciências (institutos de Matemática, Física, Química, Zoologia, Botânica e Mineralogia); Faculdade de Medicina, com vários institutos e Hospital Escolar; Instituto Superior de Agronomia e Silvicultura, com diversos departamentos e laboratórios; Escola Superior de Veterinária, com os diferentes institutos. Possuirá, ainda, uma reitoria, serviços administrativos, instalações académicas e desportivas, centros de actividades culturais, blocos residenciais, etc.

Trata-se, sem duvida, de um empreendimento de grande importancia e expressão na vida cultural moçambicana, no sentido de promover a evolução escolar ao nível universitário.

Manisfestações em Khartum

CAIRO, 27 — (F. P.) — Dois sudaneses chegados ao Cairo declararam que a despeito do recolher obrigatório houve, esta manhã, manifestações de regozijo em Khartum, pela dissolução do Conselho Superior das Forças Armadas. Quanto á greve, dizem que «a greve continuará até se estabelecer um verdadeiro regime democrático. Não pode terminar já porque os poderes se encontram todos concentrados nas mãos de um unico homem».

Segundo informações chegadas á torre de «contrôle» do Cairo, o aeródromo de Khartum, ocupado pelo Exército, estaria encerrado.

A EMBAIXADA DO SUDÃO EM MOSCOVO FOI OCUPADA POR SUDANESES

MOSCOVO, 27. — (F. P.). — Mais de cem sudaneses residentes nesta cidade ocupam, desde as primeiras horas da manhã, a Embaixada do seu país, onde organizaram uma manifestação contra a política «antidemocrática» que o presidente Abbud pratica em Khartum.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco, predominando de leste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 12°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 23°,1; mínima: na mesma povoação, 0°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 21°; mínima, 9°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°; mínima, 15°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 14°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela: céu por vezes muito nublado, vento fraco ou moderado de leste, geada durante a noite e manhã e possibilidades de aguaceiros dispersos de tarde. A sul do referido sistema: céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Prevê-se em todo o território pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 59* — *Ocaso ás 17 e 42*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 4 — Dia 12 — Dia 19

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 7 e 18 (3,62 m); 20 e 06 (3,36 m). Dia 28 — Às 8 e 33 (3,50 m); 21 e 30 (3,28 m). Dia 29 — Às 10 e 03 (3,49 m); 22 e 53 (3,36 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 0 e 37 (1,55 m); 13 e 22 (1,53 m). Dia 28 — À 1 e 45 (1,79 m); 14 e 49 (1,67 m). Dia 29 — À 3 e 21 (1,87 m); 16 e 27 (1,62 m).

COZINHA D'EL-REY

Após uma das sessões de trabalho, do maior interesse para a industria nacional, realizadas no terraço panorâmico do Hotel Rex e em que intervieram vários delegados internacionais á Conferência Ibérica Tokalon, seguiu-se um almoço de iguarias e vinhos seleccionados, ofertado pelo Sr. Gaudêncio Costa. Director-Geral da firma JALBER, LDA., no restaurante «COZINHA D'EL-REY», em Lisboa

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

LOTARIAS E FUTEBOL

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES